UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
UNESP – CAMPUS DE RIO CLARO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

KARINE DE FREITAS AMARAL RODRIGUES

Atlas geográfico escolar do município de Uberaba/MG: uma pesquisa colaborativa na perspectiva do ensino de geografia

Rio Claro – SP
2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
UNESP – CAMPUS DE RIO CLARO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

KARINE DE FREITAS AMARAL RODRIGUES

Atlas geográfico escolar do município de Uberaba/MG: uma pesquisa colaborativa na perspectiva do ensino de geografia

Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Geografia.

Linha de Pesquisa: Ensino de Geografia, Cartografia e Cartografia Escolar

Orientador: Profa. Dra. Andréia Medinilha Pancher

Rio Claro – SP
2023

R696a

Rodrigues, Karine de Freitas Amaral
Atlas geográfico escolar do município de Uberaba/MG: uma pesquisa colaborativa na perspectiva do ensino de geografia / Karine de Freitas Amaral Rodrigues. -- Rio Claro, 2023
167 p. : il., tabs., fotos, mapas

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro
Orientadora: Andréia Medinilha Pancher

1. Atlas geográficos escolares. 2. Ensino do lugar. 3. Pesquisa colaborativa. 4. Ensino de geografia. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
UNESP – CAMPUS DE RIO CLARO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

KARINE DE FREITAS AMARAL RODRIGUES

Atlas geográfico escolar do município de Uberaba/MG: uma pesquisa colaborativa na perspectiva do ensino de geografia

Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Geografia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Andréia Medinilha Pancher (Orientadora)
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP Rio Claro

Prof. Dr. Bruno Zucherato
Universidade Federal do Mato Grosso – Barra do Garças (MT)

Prof. Dra. Iomara Barros de Sousa
Universidade Federal Fluminense – Campus de Angra dos Reis

Profa. Dra. Joseane Gomes Araújo
Universidade Estadual de Santa Cruz – Campus Ilhéus (BA)

Prof. Dra. Miriam Aparecida Bueno
Universidade Federal de Goiás – Campus Goiânia

Conceito: APROVADO

Rio Claro/SP, 10 de abril de 2023.

Dedico esta a minha querida Fernanda *(in memória)*, prima, amiga de profissão e irmã! Você que sempre me apoiou nesta pesquisa e partiu sem vê-la concluída. Um dia nos encontraremos! Saudades eterna.

AGRADEDIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus pelo dom da vida, por me proporcionar grandes vivências ao longo deste caminho. Os últimos anos não foram fáceis, tivemos alegrias e tristezas, mas com a fé e força que Deus nos proporciona, consegui chegar até aqui.

À minha orientadora, professora Andréia, minha eterna gratidão por todos os ensinamentos e momentos vividos ao longo desses anos de pesquisa. Te admiro muito como pessoa e profissional!! Muito obrigada por todo o apoio e paciência comigo!

Aos docentes participantes da pesquisa, que foram incríveis ao compartilhar suas práticas comigo e por toda paciência e compreensão ao longo deste caminho. O aprendizado foi recíproco! Saibam que todos vocês fazem a diferença na vida de cada um dos educandos que tem a oportunidade de conviver com vocês. Muito obrigada!

Ao meu marido, Rodrigo, que sempre me apoiou nos estudos, sempre ali ao meu lado nos momentos de risos e choros que tivemos ao longo desta caminhada. Todas as vezes que me via frustrada com a pesquisa, ele estava ali para me dar a mão e me reerguer, mostrando minha capacidade e profissionalismo para a conclusão da pesquisa. Minha eterna gratidão pelo amor e companheirismo!

Aos meus pais, Sandra e Ricardo que são minha base. Minha gratidão é imensa por todo o apoio que vocês sempre me deram! A mulher, a filha, a esposa, a pesquisadora e professora que sou hoje, devo a vocês por me ensinarem o quão belo e gratificante é a vida quando dedicamos em algo que amamos. Muito obrigada!

Ao meu irmão Ricardo Filho, que nunca mediu esforços em me ajudar e apoiar nas ideias que iam surgindo ao longo do caminho. Você é minha inspiração! Obrigada por tudo!

A minha cunhada e amiga, Laila, que me apoiou muito na pesquisa e sempre mandando energias positivas para que a conclusão dessa pesquisa acontecesse com êxito. Gratidão!

A minha querida Fernanda *(in memória),* que sempre me apoiou nos estudos, e foi um grande exemplo de prima e irmã mais velha! Obrigada por todos os momentos juntas!

Um agradecimento especial aos meus familiares, que sempre acreditaram nos meus sonhos e objetivos. Vocês são essenciais em minha vida!!

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

As unidades escolares que participaram da pesquisa! Gratidão por garantir que a pesquisa desenvolvesse mesmo durante o período de pandemia.

Agradeço aos colegas e colaboradores do Programa de Pós Graduação em Geografia da Unesp de Rio Claro, pela parceria e amizade construída ao longo desses anos, o apoio de vocês foram fundamentais!

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo principal realizar um diagnóstico das principais características do município de Uberaba/MG para a produção de conhecimentos escolares, por meio da sua materialização em um protótipo do atlas geográfico escolar municipal, na perspectiva do estudo colaborativo e da categoria lugar. A partir do material do atlas, foi possível difundir as informações socioespaciais do município de Uberaba, mostrando as transformações que a cidade passou, viabilizando o estudo das questões ambientais, da organização espacial, das características sociais, com base nas formas de moradia, das relações sociais e da produção cultural do lugar. A pesquisa foi embasada na metodologia qualitativa, uma vez que todo o material utilizado foi disponibilizado nas práticas docentes em seu dia a dia na escola. Além disso, esta pesquisa buscou atender a demanda de conteúdo programático da disciplina de Geografia e áreas afins, articulando de forma dinâmica conhecimentos sobre a Geografia e História do Município de Uberaba e os conhecimentos curriculares educacionais propostos pelos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do município de Uberaba. Os resultados obtidos através do trabalho colaborativo e das práticas docentes foram satisfatórios e demonstraram a demanda e importância de materiais paradidáticos sobre o estudo do lugar, principalmente sobre os atlas geográficos escolares.

Palavras-chave: atlas geográficos escolares, ensino do lugar, pesquisa colaborativa.

Abstract

This research had as main objective to carry out a diagnosis of the main characteristics of the city of Uberaba/MG for the production of school knowledge, through materialization in a prototype of the municipal school geographic atlas, in the perspective of collaborative study and the study of the place. From the prototype of the atlas, it was possible to spread the socio-spatial information of the municipality of Uberaba, showing the transformations that the city passed, making possible the study of the environmental questions, of the spatial organization, of the social characteristics, based on the forms of housing, of the social relations and cultural production of the place. The research was based on qualitative methodology, since all the material used was made available in teaching practices in their daily lives at school. In addition, this research sought to meet the demand for syllabus content in the discipline of Geography and related areas, dynamically articulating knowledge about the Geography and History of the Municipality of Uberaba and the educational curriculum knowledge proposed by official documents such as the National Common Curriculum Base and the Curriculum Guidelines for Basic Education in the municipality of Uberaba. The results obtained through teaching practices were satisfactory and demonstrated the demand and importance of paradidactic materials on the study of place, mainly on school geographic atlases.

Keywords: school geographic atlases, teaching of place, collaborative research.

Lista de Figuras

Figura 1 – Localização da área de estudo 41
Figura 2 – Localização do Município de Uberaba/MG 51
Figura 3 – Hipsometria do Município de Uberaba/MG 52
Figura 4 – Rede de drenagem do município de Uberaba/MG 54
Figura 5 – Uso da Terra no Município de Uberaba/MG 55
Figura 6 – Zoneamento da cidade de Uberaba/MG 56
Figura 7 – Expansão Urbana de Uberaba (1980 a 2020) 57
Figura 8 – Ocupação urbana na cidade de Uberaba/MG 58
Figura 9 – Unidades de Planejamento e Gestão Urbana de Uberaba/MG 59
Figura 10 – Densidade populacional da cidade de Uberaba/MG 60
Figura 11 – Parques municipais da cidade de Uberaba/MG 61
Figura 12 – Zonas empresarial e industrial de Uberaba/MG 62
Figura 13 – Ensino público no município de Uberaba/MG 63
Figura 14 – Proposta de Capa do Atlas municipal de Uberaba/MG 64
Figura 15 – Classroom do Curso de Formação 69
Figura 16 – Convite da Casa do Educador 89
Figura 17 – Encontro virtual pelo Google Meet 71
Figura 18 – Plano de ensino 74
Figura 19 – Participação na reunião de Formação Continuada 105
Figura 20 – Participação na reunião de Formação Continuada 105
Figura 21 – Participação na reunião de Formação Continuada 106
Figura 22 – Participação na reunião de Formação Continuada 106
Figura 23 – Participação na reunião de Formação Continuada 107
Figura 24 – Participação na reunião de Formação Continuada 108
Figura 25 – Participação na reunião de Formação Continuada 108

Lista de Quadros

Quadro 1 – Unidades de ensino do município de Uberaba 25
Quadro 2 – Opinião dos docentes sobre a importância do Atlas 38
Quadro 3 – a importância de um Atlas Municipal 67

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Demanda de material didático apresentada pelos professores de Geografia, para o ensino do conceito Lugar 47
Tabela 2 – Opinião dos docentes sobre a importância do Atlas 48
Tabela 3 – Manifestação dos professores de Geografia sobre a importância de um Atlas Municipal 48
Tabela 4 – Situação dos inscritos no curso 72
Tabela 5 – Questionário realizado aos docentes na conclusão do curso de formação (2021) .. 75

Lista de Fotos

Foto 1 – Atividades realizadas pelo professor na escola 73
Foto 2 – Aluno realizando a atividade 78
Foto 3 – Aluno realizando a atividade 79
Foto 4 – Aluno realizando a atividade 79
Foto 5 – Aluno realizando a atividade 80
Foto 6 – Aluno realizando a atividade 81
Foto 7 – Registro de atividade no caderno de alunos 81
Foto 8 – Etapas para a elaboração da maquete das 7 colinas 84
Foto 9 – Etapas para a elaboração da maquete das 7 colinas 85
Foto 10 – Etapas para a elaboração da maquete das 7 colinas 85
Foto 11 – Etapas para a elaboração da maquete das 7 colinas 86
Foto 12 – Etapas para a elaboração da maquete das 7 colinas 86
Foto 13 – Etapas para a elaboração da maquete das 7 colinas 87
Foto 14 – Etapas para a elaboração da maquete das 7 colinas 87
Foto 15 – Etapas para a elaboração da maquete das 7 colinas 88
Foto 16 – Mapa de Ocupação urbana na cidade de Uberaba/MG 90
Foto 17 – Alunos realizando atividade no quadro 91
Foto 18 – Alunos realizando atividade no quadro 92
Foto 19 – Alunos realizando atividade no quadro 92
Foto 20 – Alunos realizando atividade no quadro 93
Foto 21 – Alunos realizando atividade 94
Foto 22 – Alunos realizando atividade 94
Foto 23 – Apresentação de slides pela professora 96
Foto 24 – Apresentação de slides pela professora 96
Foto 25 – Apresentação de slides pela professora 97

Foto 26 – Alunos realizando atividade 98
Foto 27 – Confecção do mural sobre os dados demográficos de Uberaba/MG 99
Foto 28 – Exposição do mural sobre os dados demográficos de Uberaba/MG 99
Foto 29 – Exposição do mural sobre os dados demográficos de Uberaba/MG 100
Foto 30 – Exposição do mural sobre os o poema e a localização de Uberaba/MG 101
Foto 31 – Exposição do mural sobre os o poema e a localização de Uberaba/MG 102
Foto 32 – Exposição do mural sobre os o poema e a localização de Uberaba/MG 102
Foto 33 – Exposição do mural sobre os o poema e a localização de Uberaba/MG 103
Foto 34 – Exposição do mural sobre os o poema e a localização de Uberaba/MG 104

Sumário

Apresentação 12

Introdução 17

Capítulo 1: Reflexões sobre as pesquisas em educação 22

1.1. A educação no município de Uberaba/MG 24

1.2. Saberes docentes e práticas de ensino 26

1.3 O ensino de geografia e as práticas sobre o estudo do Lugar 29

Capítulo 2: A cartografia na geografia 36

2.1 O papel dos atlas escolares 37

Capítulo 3: O percurso da pesquisa 42

3.1 Procedimentos Metodológicos 42

3.2 Os docentes participantes da pesquisa 47

Capítulo 4: Desenvolvimento do protótipo do atlas geográfico do município de Uberaba 51

Capítulo 5: Reflexão sobre os resultados 67

5.1 Diagnóstico do protótipo do Atlas junto aos docentes participantes da pesquisa 67

5.2 Curso de aprimoramento de Cartografia: Contribuições da Cartografia local para o ensino de geografia no município de Uberaba/MG 67

5.2.1 Desenvolvimento do curso de formação continuada 70

5.3 Atividade prática 1 – Aspectos físicos: hidrografia e relevo de Uberaba/MG 77

5.4 Atividade prática 2 – Aspectos demográficos da população de Uberaba/MG 89

5.5 Atividade prática 3 – Aspectos demográficos da população de Uberaba/MG 96

5.6 Atividade prática 4 – Poesia e localização geográfica de Uberaba/MG 101

5.7 Formação Continuada: roda de conversa com docentes de uma unidade participante 105

Considerações 110

Referências 112

Anexos 116

Apresentação

Desde 2009 quando ingressei no curso de Licenciatura em Geografia, tive a oportunidade de participar de projetos de extensão voltados para a linha de estudos e produção de conhecimentos escolares, como por exemplo, a elaboração de material didático sobre o estudo do lugar.

Com a participação nesse projeto realizei o meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: "Material didático sobre o bairro rural Ponte Alta, em Uberaba-MG: processos de elaboração de um livro e práticas de ensino sobre o lugar", o qual foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). O estudo se deu sobre um bairro rural do município de Uberaba-MG, resultando na produção de um material didático sobre este bairro; cabe destacar, que todos os alunos da escola do bairro ganharam um exemplar do material sobre a história e geografia daquele lugar. O material também foi entregue nos órgãos públicos, como biblioteca municipal, arquivo público municipal, secretaria municipal de educação e biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A participação nesses projetos me motivou e me conferiu as primeiras bases para realizar uma pesquisa de mestrado, com suporte na mesma metodologia para estudar o conceito de Lugar. Porém, tendo adquirido uma visão mais ampla no sentido de estudar não só o ensino-aprendizado dos alunos, mas também as práticas e os saberes docentes em relação ao ensino desse conceito. Assim, em 2017, conclui a dissertação de mestrado com o título: "O estudo do Lugar no ensino de geografia: experiência dos saberes e práticas docentes". Esta pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e realizada no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp, campus de Rio Claro.

A partir desta experiência, buscou-se avançar, refletindo-se como poderia contribuir mais com o ensino do Lugar, especificamente, o Lugar Uberaba, através da elaboração de um material didático sobre os aspectos históricos e geográficos do município de Uberaba-MG, visando colaborar com o ensino-aprendizado de docentes e discentes, no que diz respeito a estudos referentes ao lugar em que vivem. Desta forma, o projeto de doutorado foi elaborado com o intuito de desenvolver um atlas geográfico deste município de forma colaborativa, onde docentes da rede municipal, pudessem contribuir com suas experiências e práticas relacionadas as atividades que envolvessem o Lugar Uberaba.

O ensino de geografia é um conteúdo obrigatório no currículo da educação básica, demandando atenção especial a essa disciplina e ao desenvolvimento das práticas e saberes dos

professores que lecionam a matéria. É importante discutir a prática de ensino para evidenciar como a disciplina de geografia contribui para a formação de cidadãos.

Diante disso, o ensino de geografia deve ser sempre motivo de reflexão por parte dos profissionais da área envolvidos, pois é desta forma que poderemos buscar melhorias e novas possibilidades de práticas visando um melhor aprendizado dos alunos.

Recentemente vivenciamos a pandemia do novo coronavírus, e os profissionais da educação tiveram que se reinventar com o ensino remoto. Com isso, os novos recursos tecnológicos e com esse avanço das comunicações exigiram que a educação e os educadores se adaptassem a esses novos recursos, mas tais mudanças nem sempre são fáceis e aceitas pelos profissionais envolvidos. Assim, o professor precisa estar em constante atualização de suas práticas docentes, sejam essas teóricas ou tecnológicas, para buscar a atenção e o interesse dos alunos pelos conteúdos de geografia.

A partir desse entendimento, Santos (2010, p. 13) considera que:

> A educação em todos os níveis de ensino, para atingir a formação para o exercício da cidadania, não pode prescindir da compreensão da realidade sócio-espacial. Essa concepção sustenta-se no fato de que todo sujeito, aquele que vai à escola e participa de uma ação educativa, vive em um dado meio sócio-espacial. Nesse espaço, que é histórica e socialmente construído, os sujeitos são elementos vivos que, por meio de suas mais diversas atividades e relações, entram diretamente na dinâmica da (re)produção do lugar onde vivem. Esse lugar, que é produto das atividades e das relações dos sujeitos sociais entre si e entre estes e o meio (natural/social), constitui o objeto da ciência geográfica.

Assim, a geografia como matéria de ensino tem a responsabilidade de levar o aluno a compreender o mundo em que vive e o conjunto de relações que são produzidos neste espaço geográfico por eles vivenciados.

Diante do exposto, neste estudo buscamos contribuir com os docentes envolvidos na pesquisa, em suas práticas de ensino-aprendizagem em Geografia e especificamente no conteúdo de lugar. Além disso, visou contribuir com os demais docentes de Geografia que por algum motivo não puderam participar dessa pesquisa. Neste sentido, acreditamos que este estudo possa colaborar nas práxis docente, ampliando as possibilidades de práticas dentro de sala de aula.

Esta pesquisa teve início com a participação de seis docentes da rede municipal de educação, os quais concordaram em participar das seguintes etapas: respondendo a um questionário, a fim de identificar a demanda de conteúdos sobre o município; sugerindo atividades sobre o estudo do lugar; aplicando algumas atividades do atlas (protótipo),

realizando-se um diagnóstico delas, para a melhoria do material produzido e adequação com base nas necessidades dos usuários.

Além da parceria com os docentes, este estudo realizou um levantamento bibliográfico, buscando-se informações em livros, teses e artigos no que se refere à temática da pesquisa. Também, foi realizado um levantamento das fontes secundárias e primárias de dados históricos, geográficos e ambientais do município de Uberaba-MG, que representam as transformações espaço-temporais do município e as consequências na organização espacial do lugar, nos aspectos ambientais, na sociabilidade dos moradores e no acesso aos serviços públicos básicos.

No que se refere ao levantamento de dados para a produção do atlas geográfico, foram realizados trabalhos de campo, a fim de coletar dados para a confecção dos mapas que abordam as atividades econômicas, sociais, culturais desenvolvidas no município, bem como mapeamento das transformações ocorridas na paisagem e condições ambientais em Uberaba-MG. A confecção dos mapas foi realizada através do Sistema de Informações Geográficas (SIG) – ArcGis online e o layout do protótipo do atlas através do software Adobe InDesing.

A pesquisa passou por algumas mudanças, devido à pandemia do novo coronavírus. Deste modo, foi necessário alterar o desenvolvimento das práticas que seriam realizadas nas escolas da rede pública municipal com os docentes participantes da pesquisa. Em março de 2020, iniciamos a aplicação de algumas práticas juntamente com os docentes participantes, porém, fomos interrompidos com o fechamento das unidades escolares, para proteção de toda a comunidade e para minimizar a propagação do vírus Covid-19.

Todos os envolvidos na pesquisa foram surpreendidos, mas conscientes de que deveríamos manter o isolamento social, para que pudéssemos proteger nossas vidas. Com isso, aguardamos um período para verificar quais deveriam ser os novos passos para a continuidade na pesquisa. A partir deste momento, surgiram algumas dificuldades, pois os discentes e docentes das escolas participantes ficaram sem aulas por um período de 40 dias, aguardando as decisões para a continuidade no ano letivo. Neste cenário, se passaram alguns meses, o calendário escolar ficou consideravelmente comprometido e não tivemos condições de dar continuidade na primeira proposta da pesquisa. Diante disso, foi necessário alterar a proposta metodológica para que a pesquisa não ficasse totalmente estagnada, aguardando o possível retorno presencial das unidades escolares.

A primeira mudança realizada na pesquisa foi à continuidade na confecção dos mapas do atlas, no entanto, sem um acompanhamento dos docentes e discentes. Porém, na condição de que quando houvesse o retorno das atividades escolares de modo presencial, seria sugerido

novamente aos docentes participantes o desenvolvimento das atividades práticas com estes mapas, a fim de realizar um diagnóstico do que poderia ser melhorado no material que estava sendo produzido.

A segunda mudança, diz respeito ao oferecimento de um curso de curta duração (40h) intitulado: "Contribuições da cartografia local para o ensino de geografia no município de Uberaba/MG", aos docentes da rede pública municipal de educação. Os objetivos do curso foram: proporcionar aos docentes uma aproximação com os temas, conceitos e práticas da Cartografia Escolar, problematizando suas implicações na formação dos sujeitos na Educação Básica; e, compreender que as imagens cartográficas pela sua importância produzem mundos, ao mesmo tempo em que a invenção de cartografias possibilita outras leituras deste mesmo mundo. Na proposta do curso, foram apresentados os mapas confeccionados e propostas pedagógicas de intervenção na/para a Educação Básica, a partir de temas que derivam da educação cartográfica. Vale salientar, que o curso foi oferecido integralmente de forma remota, devido a pandemia do novo coronavírus, visando a manutenção do isolamento social. Ainda, o início desta atividade foi em 20 de maio de 2021 e o término em setembro de 2021.

Em razão dessas mudanças apontadas, as atividades propostas na pesquisa foram realizadas de formas diferentes, mas procurando-se obter dados significativos e de qualidade.

Todas as etapas metodológicas deste estudo estão embasadas na categoria Lugar, tanto no que se refere ao desenvolvimento do atlas, das entrevistas, das propostas pedagógicas, respaldadas por um conjunto de referências de autores que investigam este tema, como: Almeida (2000); Callai (2014); Tuan (1983); Castellar (2009); Cavalcanti (2002); Kaercher (2002); Gonçalves (2006); Carlos (2007), Castrogiovani (2002), entre outros. Yi-Fu Tuan desenvolveu um dos primeiros conceitos de "lugar-mundo-vivido", onde para ele lugar é "um mundo de significado organizado. É essencialmente um conceito estático. Se víssemos o mundo como processo, em constante mudança, não seríamos capazes de desenvolver nenhum sentido de lugar" (TUAN, 1983, p. 198).

Por muito tempo o conceito de Tuan foi discutido e muito questionado e isso foi gerando novas concepções e definições para o conceito de lugar. Essas novas concepções foram abordando novas áreas de estudo e o conceito de lugar passou a ser discutido não somente na geografia humana como um conceito de uma ciência, mas também nas abordagens de currículos no ensino de geografia, por ser um dos conceitos chave desta ciência.

Para Carlos (1996), o lugar é o espaço possível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido. Ou seja, o lugar se constitui quando nós atribuímos valores, reconhecimento, sentido

cultural. Quando criamos identidade com determinado lugar, criamos vínculo, conhecimento e sentimento por aquele lugar, e poderíamos dizer que até nos apropriamos de tal, pois é um lugar que faz parte do nosso dia a dia e convívio.

Assim, existem várias definições estabelecidas por autores que estudam o conceito de lugar. Neste sentido, a motivação para a realização desta pesquisa é o fato de que cada vez mais pesquisadores, professores, acadêmicos, enfim, pessoas que estão envolvidas na educação, estão aprimorando, ou seja, buscando sempre apresentar um novo recurso, uma nova didática para se ensinar o conceito de lugar e atribuir a devida importância a esse conceito na geografia. A produção de um atlas geográfico municipal é um exemplo de recurso acessível aos docentes, discentes e moradores que tenham interesse em conhecer um pouco mais sobre os aspectos históricos e geográficos de seu município.

Diante do exposto, este trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos: o primeiro discorre sobre algumas reflexões nas pesquisas em educação; o segundo traz uma breve discussão sobre a cartografia na geografia; o terceiro discorre sobre o percurso da pesquisa, a metodologia; o quarto apresenta sobre o desenvolvimento do protótipo do atlas geográfico do município de Uberaba/MG; e o quinto capítulo discorre sobre os resultados da pesquisa.

INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa vem sendo utilizada nas pesquisas em educação, seja no ensino básico, fundamental, médio ou superior. Uma das questões é a busca por procedimentos para trabalharem sobre os problemas específicos do dia a dia escolar.

Quando refletimos sobre os diferentes espaços do mundo em que vivemos e as transformações que já ocorreram nele, podemos levar em consideração dois aspectos definidos pela escala de análise: o estudo dos fenômenos espaciais por meio de uma visão geral do mundo, e outro por meio de uma visão dos lugares em particular, sendo que ambas exigem que não se desconsiderem as múltiplas escalas de análise entre o local e o global.

Sob este aspecto, Castellar (2009, p. 38) evidencia que "analisar as diferentes paisagens ou as transformações que ocorrem nelas nos permite perceber a existência de vários Lugares e como a sociedade se organiza em função da urbanização". Saber fazer essa análise das transformações que ocorrem nas paisagens faz com que o aluno reconheça as geografias dos lugares e desenvolva posições sobre o saber dos lugares, como por exemplo, quando ele passa a ter um entendimento dos "padrões de distribuição dos Lugares, ou seja, que o Lugar é ponto de referência de várias redes e conexões existentes no território" (CASTELLAR, 2009, p. 38). A partir do conhecimento do Lugar de vivência, o aluno consegue compreender aspectos que estão relacionados a outras escalas, como regionais, estaduais e até mesmo globais.

Castellar (2009, p. 38) afirma:

> Podemos, todavia, entender a cidade como o Lugar de vivência, onde se situa a maior parte da população mundial, onde se estabelecem as relações de troca entre a produção e o consumo e onde se gestam redes de relações funcionais em múltiplas escalas superpostas. As relações sociais são predominantemente produtoras de espaços fragmentados, dicotomizados e conflitivos.

Quando analisamos as particularidades do local, devemos entendê-lo inserido em questões que, muitas vezes, são de ordem global, porque há uma relação na situação entre as duas escalas. Quando analisamos um fato local, esse fato pode ter acontecido com influência de relações e interferências globais que acabam atingindo o local. Assim, "o que há de específico nas particularidades deve ser encarado na mundialidade, ou seja, o problema local deve ser analisado como problema global, pois há na atualidade um deslocamento das relações sociais" (CAVALCANTI, 2009, p. 140).

E o que o estudo do lugar de vivência pode contribuir para o ensino de Geografia? Tentando responder essa questão, Cavalcanti (2009, p. 142) afirma que "o objetivo do ensino de Geografia é ajudar as pessoas, os cidadãos, a formarem um pensamento espacial, a

perceberem a espacialidade das coisas e dos fenômenos que elas vivenciam". Desta forma, a Geografia contribui para o ensino no sentido de poder proporcionar uma visão de mundo mais complexa, para que os alunos compreendam os fatores de transformação social e natural do mundo.

A autora ainda afirma que "na prática cotidiana, alunos, e também professores, constroem geografia, produzem espaços e elaboram conhecimentos sobre os espaços de sua vivência" (CAVALCANTI, 2009, p. 143). E a partir do papel dos alunos e professores, é possível trabalhar essa geografia de forma que ampliem seus conhecimentos geográficos, contribuindo para que desenvolvam compreensões da realidade estudada e uma capacidade crítica do entendimento do mundo.

A maioria dos estudos relativos ao território destaca os aspectos urbanos, tanto quando abordam grandes cidades, como quando tratam do estudo da dinâmica urbana em pequenas cidades. Em contraponto, nos livros didáticos de geografia predominam os aspectos dos grandes centros urbanos. No caso desta pesquisa, o recorte espacial que foi analisado, se refere à escala de maior detalhe, especificamente do município de Uberaba-Minas Gerais.

Para Pontuschka (1999) apud Straforini, (2008, p. 81):

> As condições de existência dos próprios alunos e seus familiares são ponto de partida e de sustentação que podem garantir a compreensão do espaço geográfico, dentro de um processo que vai do particular ao geral e retorna enriquecido ao particular.

O lugar onde se vive é ponto inicial para explicar os fenômenos que acontecem na sociedade. A partir dele fica mais fácil a compreensão do aluno sobre o espaço geográfico. É mais evidente a inserção do aluno naquilo que se está estudando, sendo assim o estudo do bairro, do lugar onde ele vive, torna mais visível sua participação no processo de produção do espaço geográfico e as intervenções externas àquele lugar que definem muitas de suas configurações.

Na sociedade que vivemos, imersa na era globalizante, "não há como conceber o mundo linearmente, estudando as partes: casa, rua, bairro, cidade, estado, país, continente separadamente para depois juntá-los, formando assim o mundo" (STRAFORINI, 2008, p. 82). Na atualidade, o mundo é fragmentado e os fluxos são seletivos e de intensidades diferentes, de acordo com as finalidades e estruturas espaciais e sociais, só fazendo sentido quando nos propomos a estudar o espaço em sua totalidade. Deste modo, evidencia-se a importância de se ensinar o conceito de Lugar para os alunos partindo da realidade em que eles vivem.

Hoje, ainda podemos perceber que os estudos realizados em sala de aula são cercados pelas bases curriculares, limitando os professores a utilizarem fontes dos dados com vistas apenas a cumprir os conteúdos previstos. Por isso, em geral as principais fontes são os livros

didáticos, previamente elaborados sob as demandas curriculares e os discursos midiáticos, os quais são tomados para ilustrar ou apresentar atualidades sobre o conteúdo estudado. Mas, quando se analisa o tópico do currículo que exige o estudo do lugar de vivência dos alunos, os livros didáticos não apresentam esse conteúdo, levando o professor a buscar as informações para ensiná-lo. Outro aspecto que também faz parte do cotidiano escolar, é que muitas vezes, quando o professor tem dificuldade de trabalhar determinado conteúdo ou não encontra materiais sobre a temática, ele minimiza sua importância ou até mesmo não o apresenta.

Diante do exposto, fica evidente que para que a aula tenha qualidade e atinja os objetivos de ensino-aprendizagem, é necessário que o professor faça um planejamento, a fim de se preparar quanto aos conteúdos e estratégias de ensino. No caso da disciplina Geografia, essa trata de elementos que estão em constante transformação, presentes no nosso dia a dia. Se por um lado o aluno tem certa facilidade em aprender com exemplos referentes ao seu dia a dia, por outro lado, a menção àquele exemplo local ou referente a um acontecimento pontual, depois de um tempo já não servirá mais como referencial de entendimento, pois o espaço se transforma a cada instante e de maneira fugaz.

Por isso torna-se necessário articular o exemplo do dia a dia ou de sua realidade mais direta a um sistema de ideias que permita realizar reflexões e explicações em relação a outras situações mais abrangentes. Assim, o aluno aprende com a realidade, mas também compreende e constrói posturas em relação ao lugar onde vive e quanto às múltiplas outras situações sócio-espaciais que ele pode enfrentar nas mais diferentes escalas geográficas.

Sobre a temática “Atlas escolares”, percebe-se que há alguns pesquisadores que se preocupam com o tema, principalmente pensando na importância que os atlas possuem no ensino aprendizado de crianças e adolescentes. Alguns atlas municipais que foram produzidos no país e que demonstram a importância na produção de materiais deste tipo são: Atlas Municipal de Cárceres-MT (NEVES, 2008), Atlas Municipal de Juiz de Fora-MG (AGUIAR, 2000), Atlas Escolar Municipal de Sena Madureira-AC (BUENO, 2008), Atlas Municipal de Santa Maria-RS (VIEIRA, 2002), Atlas Municipal de Ourinhos-SP (ZACHARIAS, 2016), dentre outros.

Desse modo, este estudo situa-se no âmbito das necessidades de políticas públicas que reconheçam e invistam nas atividades de pesquisa no âmbito da Geografia Escolar, seguido de reflexões sobre a importância do levantamento e valorização das memórias, e identidades produzidas em espaços e situações particulares da escola e seu entorno, e da importância de um atlas escolar sobre as dimensões históricas e geográficas do município de Uberaba-MG.

Nas propostas curriculares oficiais para a Educação Básica, o estudo do local constitui um dos objetivos do ensino de Geografia. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o componente da geografia, é apresentado compondo a área de Ciências Humanas. O texto reflete a proposta como um todo, pois a despeito de sua especificidade curricular traz elemento norteador as relações cotidianas que se passam nos lugares, nas regiões e no mundo, sejam elas resultados de experiências vividas ou fruto de acúmulo de informações e conhecimento já sistematizado pelos alunos ao longo de sua vida escolar.

Assim, estudar a realidade, o cotidiano do aluno é fundamental, pois é um lugar real e de conhecimento deles, tornando-se um estudo de referência para aplicar vários conceitos geográficos. Por incluir diferentes meios de representação do espaço, o atlas escolar torna-se um importante recurso no ensino de Geografia, assim como os livros didáticos (BUENO, 2008).

A relevância deste estudo foi de despertar interesse nos alunos, professores e comunidade do município de Uberaba-MG, quanto ao interesse em conhecer e valorizar o lugar onde vivem, uma vez que tiveram seu lugar protagonizado em um estudo que reconheceu as memórias, a história da formação do município, as atividades econômicas, sociais e culturais ali presentes, os serviços públicos oferecidos aos moradores, bem como suas carências sociais.

Por se tratar de uma pesquisa no campo da Educação Geográfica, buscamos reconhecer a investigação como parte da atividade docente, o que reforça a necessidade de valorização dos professores, enquanto sujeitos na construção de conhecimentos, que têm em suas práticas um espaço de contínua produção, transformação e mobilização de saberes, ou seja, um processo de formação que ocorre também de maneira contínua (TARDIF, 2002). Assim, essa pesquisa se justifica pela importância do conhecimento de como lidam com seus saberes e práticas frente às exigências didáticas impostas pelo ensino de conteúdos sobre a localidade, tendo como referência um material sobre a história e a geografia local.

Para Oliveira (1999 apud BUENO, 2008), o atlas escolar é um recurso para uso didático relativo aos conteúdos de Geografia. Destina-se à prática pedagógica e ao ensino básico e médio. Apresenta aspectos essenciais aos currículos escolares, simplicidade de estilo e menor nível de detalhamento das informações. Sob o enfoque pedagógico, é um material didático, ou melhor, um material curricular, um recurso do qual se lança mão nas situações de ensino-aprendizagem. (BUENO, 2008).

Levando-se em consideração as dificuldades que os professores têm de identificar nos livros didáticos de Geografia os conteúdos da Geografia local, este estudo propôs à produção de um atlas geográfico escolar para o município de Uberaba-MG, para servir de recurso didático

para o estudo do espaço local e como fonte de pesquisa e estudos dos professores, bem como da população do município.

Assim, para o desenvolvimento desta pesquisa, foram estabelecidos o objetivo principal e os específicos, destacados a seguir:

3.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa teve como objetivo principal realizar um diagnóstico das principais características do município de Uberaba/MG para a produção de conhecimentos escolares, por meio da sua materialização em um do atlas geográfico escolar municipal, na perspectiva do estudo colaborativo e da categoria lugar.

3.2 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo fundamental dessa de pesquisa, apresentam-se os objetivos específicos:

1) Conhecer os dados históricos, geográficos e ambientais do município de Uberaba-MG, que representem as transformações espaço-temporais do município e as consequências na organização espacial do lugar, nos aspectos ambientais e sociais, no acesso aos serviços públicos básicos;
2) Levantar as demandas dos professores e sujeitos escolares de um tipo de material didático sobre o município que permita uma leitura crítico-reflexiva sobre a organização espacial;
3) Identificar a distribuição das atividades econômicas, sociais, culturais desenvolvidas no município, bem como as transformações ocorridas na paisagem e as condições ambientais em Uberaba-MG;
4) Identificar a demanda de conteúdo programático da disciplina de Geografia e áreas afins, articulando de forma dinâmica conhecimentos sobre a Geografia e História do Município de Uberaba e os conhecimentos curriculares educacionais propostos pelos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do município de Uberaba-MG.
5) Estimular os alunos e professores a valorizar os aspectos sócio-espaciais do lugar de vivência e que contribuam com a construção de identidades com o município.

CAPÍTULO 1
REFLEXÕES SOBRE AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

Realizar pesquisas na área da educação é algo que perpassa por várias décadas. As experiências e demandas que o ensino nos proporciona nos instigam a buscar conhecimento, soluções e resultados que melhorem a prática educativa, seja ela no âmbito do ensino básico ou superior. Diante disso, Gatti (2005, p.124) nos diz que:

> O pesquisador não trabalha sozinho, nem produz sozinho. A intercomunicação com pares, o trabalho em equipe, as redes de trocas de ideias e disseminação de propostas e achados de investigação, os grupos de referência temática, constituem hoje uma condição essencial à realização de investigações científicas e ao avanço dos conhecimentos.

Deste modo, a importância de ter pesquisadores, professores, equipes de trabalho envolvidos na melhoria das propostas didáticas voltadas para a educação é essencial. É através destes trabalhos que o desenvolvimento de técnicas, práticas, teorias vão se aprimorando para que os processos educativos sejam significativos na vida das pessoas.

Muitas das vezes, o termo pesquisa é confundido na sociedade, pois em grande parte das pessoas acreditam ou associam o termo apenas a pesquisadores científicos que estão em laboratórios ou universidades desenvolvendo pesquisas voltado para a ciência e não imaginam ou associam as pesquisas voltadas para o âmbito educacional.

De acordo com Amaral, (2017, p. 24): “Quando se trata de pesquisa, normalmente vem à mente pessoas que se dedicam especificamente a essa atividade, ou seja, os pesquisadores. Esses têm que pesquisar sobre dado assunto e desvendar um novo conhecimento”. No entanto, a pesquisa também pode estar no nosso dia a dia, nos auxiliando no conhecimento de nosso trabalho. Assim, André e Lüdke (1986, p. 2) discorrem que “a dimensão social da pesquisa e do pesquisador, estão naturalmente na corrente da vida em sociedade”, ou seja, nas contingências que a sociedade passa diariamente em busca do conhecimento.

Dessa maneira, a pesquisa qualitativa vem sendo utilizada nas pesquisas em educação, em todos os níveis de ensino. Uma das questões é a busca por procedimentos para trabalharem sobre os problemas específicos do dia a dia escolar. E como nos mostram André e Lüdke (1986, p. 9):

> Esses problemas, pela sua natureza específica, requerem técnicas de estudo também especialmente adequadas. Em lugar de questionários aplicados a grandes amostras, ou dos coeficientes de correlação, típicos das análises experimentais, são utilizadas mais frequentemente neste novo tipo de estudo a observação participante, que cola o pesquisador à realidade estudada.

Desse modo, o pesquisador se aproxima da realidade escolar, vivência os problemas e investiga através da literatura ou práxis as soluções para aquelas demandas específicas do dia a dia escolar. Assim, as pesquisas em educação vão se desenvolvendo e aprimorando as técnicas e seus conhecimentos a respeito das soluções para os problemas que vão surgindo na realidade escolar.

> Entre suas funções, as pesquisas em educação buscam contribuir para o desenvolvimento no âmbito educacional. Quando inserimos a pesquisa dentro das escolas, estimulamos os alunos a aprender a pesquisar algo e buscar o conhecimento, a solução para os problemas. E olhando para o professor-pesquisador, a pesquisa se torna algo importante para o desenvolvimento das técnicas, dos problemas escolares, fazendo assim com que o professor produza resultados cada vez mais suficientes para pensarmos as soluções mais adequadas aos nossos problemas, especialmente os do 1º grau (ANDRÉ e LÜDKE, 1986, p. 8).

Na generalidade, os docentes quando iniciam suas vidas profissionais dentro das unidades escolares básicas, se veem em um ambiente bem diferente da realidade que saíram da universidade. Um lugar em que apresenta suas particularidades e um ritmo diferente do seu habitual. Nesse processo de conhecimento do novo ambiente de trabalho, faz com que o docente passe a ter novas experiências e adequações no ritmo escolar.

Diante disso, o que ocorre frequentemente, é o professor deixar de ser professor-pesquisador para ser professor. E este fato as vezes ocorre não por vontade do docente, mas pelo ritmo de trabalho que o ambiente escolar o exige. Com isso, voltamos a visão de que pesquisadores são aqueles que dedicam o seu tempo a desenvolver pesquisas que as vezes não são associadas a educação. Porém, a origem do conceito de professor pesquisador tem a ver com a postura política de reconhecer o professor como produtor de saberes, rompendo, tal como revela

> Zeichner (1998) et. al. Nacarato (2016) com a divisão entre pesquisas dos professores e pesquisas acadêmicas. Os professores da escola básica são capazes de refletir sobre suas práticas, formular questões sobre os cotidianos de suas salas de aula e buscar respostas a essas questões, sistematizando experiências e produzindo saberes".

Mas como dito anteriormente, a pesquisa se faz no dia a dia da escola, o professor, os alunos, a equipe pedagógica e a gestão, fazem pesquisas diariamente. Assim, é preciso retomar a importância do professor-pesquisador no ambiente escolar. A parceria da escola com a universidade é essencial para que este processo ocorra de forma eficaz. Existem vários projetos de extensão, de iniciação a docência e iniciação científica que são voltados para essas parcerias entre escola e universidade. Mas percebe-se que na generalidade, muitos professores da educação básica não aceitam ou iniciam o projeto e não conseguem dar continuidade devido a carga horária excessiva de horas/aulas dadas por eles.

Assim, retornamos no ponto que já havíamos dito, o professor de educação básica fica tão sobrecarregado de deveres em relação a escola, que não tem o tempo para se dedicar a uma pesquisa, a um projeto interdisciplinar ou até mesmo os projetos voltados com a parceria das universidades. E com o passar dos anos, o interesse, o entusiasmo desses docentes vão se perdendo. Por isso, que, na maioria das vezes, quando os docentes universitários chegam nas escolas com propostas de projetos, são raros os professores que abraçam a ideia, e o principal motivo questionado por eles, é o tempo que eles não possuem.

Diante disso, chegamos no ponto em que a valorização da docência é debatida. Muitos dos professores necessitam de trabalhar em mais de uma escola para que ter condições mínimas de salários. E com isso, o exercício do professor-pesquisador é deixado de lado. Mas vale salientar que, muitos docentes realizam as práticas pedagógicas diferenciadas no seu dia a dia, mas eles não conseguem levar essas práticas para se tornar um projeto da escola ou um projeto que envolveria uma especialização ou pós-graduação.

Nacarato (2016, p. 703), discorre que:

> A discussão desses conceitos trouxe à tona as questões organizacionais da escola e do trabalho docente, tais como: os projetos pedagógicos que valorizam o trabalho coletivo e a formação na própria escola; as condições de trabalho dos professores, salários e carreira; os processos de constituição identitária docente; as complexas demandas que chegam às escolas; os impactos das tecnologias de informação e comunicação.

Assim, o debate desse contexto escolar tendo como protagonistas os docentes, são importantes para o desenvolvimento de trabalhos coletivos. Pois se um docente não consegue desenvolver um projeto de forma individual, por que não desenvolver de forma coletiva? Não são todos que conseguem, mas já é um começo para levar a reflexão do professor pesquisador nas escolas de educação básica. O ambiente escolar é rico em desenvolvimento de práticas e reflexões pedagógicas, porém, é preciso dar oportunidades para que estes profissionais da educação tenham condições mínimas para desenvolver seus projetos e pesquisas dentro do ambiente escolar.

1.1 A educação no município de Uberaba - MG

Segundo a Prefeitura de Uberaba (2022), o município é visto como empreendedor e que acompanha o desenvolvimento do país em todos os setores – social, econômico, industrial, cultural, educacional. É destaque como polo em educação, com visível tendência de expansão em todos os segmentos escolares.

Atualmente há 248 instituições de ensino que visam atender à demanda estudantil em todas as etapas da educação básica e ensino superior, além das diversas modalidades de ensino, demonstrando a amplitude educacional do município de Uberaba, quer seja por meio das instituições públicas de ensino ou iniciativas da rede privada: atendimento à educação infantil (creches e pré-escolas), escolas de ensino fundamental e ensino médio, institutos federais, faculdades e universidades.

Em um país marcado por tantas desigualdades sociais e diante da complexidade da realidade educacional brasileira, considerando-se o alto nível de repetência e evidências relativas ao fracasso escolar, estados e municípios programam políticas públicas educacionais por meio de análises de contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais da própria prática educativa, com o objetivo de transformar a educação escolar.

O currículo do estado de Minas Gerais segue como referência a nova Base Nacional Comum Curricular. A partir deste foi criado o Currículo Referência de Minas Gerais, um documento base para todo o estado desde 2018.

As diretrizes curriculares do município de Uberaba foram instituídas seguindo a BNCC e o Currículo Referência do estado de Minas Gerais. A partir desses documentos oficiais, a Secretaria de Educação implementou as diretrizes curriculares do município para cada disciplina oferecida na educação dos anos iniciais e finais.

Neste sentido, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Uberaba (2020, S/P), tem por missão:

> Coordenar a elaboração e implementação de políticas de educação, integradas e articuladas aos poderes instituídos, que respondam às demandas e necessidades da sociedade local, consolidando uma Escola Cidadã e a construção de uma Cidade Educadora, por meio da vivência da escola como ambiente de aprendizagem e de formação humano-cidadã.

Assim, as ações educacionais, na sua articulação, têm sido planejadas e organizadas objetivando desenvolver, gradativamente, todas as oportunidades para que o potencial educador de Uberaba se realize na vida da cidade e de cada cidadão, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, para o progresso e para a formação de uma sociedade cada vez mais humana, sensata e democrática.

O quadro 1 apresenta o quantitativo das unidades de ensino do município de Uberaba.

Quadro 1: Unidades de ensino do município de Uberaba-MG.

Nível de Ensino	Educação Infantil	Fundamental	Médio	Técnico	Superior
Federal	----	----	01	01	02
Estadual	----	34	23	----	----
Municipal	69	31	----	----	----
Particular	25	30	16	09	07
Total	94	95	40	10	09

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Uberaba (2020). Adaptado: Rodrigues, (2021).

Como podemos observar, a distribuição das unidades de ensino no município é bastante variada, mas consegue contemplar todos os níveis de ensino independentemente da origem da instituição. As unidades municipais, a qual esta pesquisa tem contato com os docentes, possui um número significativo de 100 unidades de ensino entre a educação infantil e o ensino fundamental (I e II).

O município de Uberaba exerce um papel importante na educação da região do Triângulo Mineiro. Diariamente, ônibus e vans escolares se deslocam até o município para transportar alunos oriundos de municípios vizinhos para as unidades escolares, principalmente, ao Instituto Federal do Triângulo Mineiro e as universidades (federal e particulares). Estes alunos residem em municípios que são menores de população e de infraestutura e que não oferecem a oportunidade a eles de cursarem um ensino médio técnico e/ou um curso superior. Assim, Uberaba, demonstra sua importância como uma cidade que detêm de recursos e que tem potencial para avançar no desenvolvimento educacional.

1.2 Saberes docentes e práticas de ensino

Os saberes docentes têm sido objeto de discussão por parte de muitos autores nacionais e internacionais, dentre os quais destacamos Tardif (1991; 2002), Saviani (1996), Nunes (2001), Edwards (1997), Monteiro (2001), Pimenta (1999), Gauthier (1998), que têm procurado mostrar a sua importância para a formação, atuação e desenvolvimento de professores.

Na realidade brasileira, Nunes (2001) confirma a tendência crescente das pesquisas de valorização do estudo dos saberes docentes na formação de professores:

> De uma valorização quase exclusiva do conhecimento (isto é, dos saberes específicos) que o professor tinha sobre a sua disciplina, características da década de 1960, passa-se, na década de 1970, à valorização dos aspectos didáticos-metodológicos relacionados às tecnologias de ensino, passando para um segundo plano o domínio de conteúdos. Nos anos de 1980, o discurso educacional é dominado pela dimensão sócio-política e ideológica da prática pedagógica (...) Já os anos 1990 foram marcados pela busca de novos enfoques e paradigmas para a compreensão da prática docente e dos saberes dos professores, embora tais temáticas ainda sejam pouco valorizadas nas investigações e programas de formação de professores (NUNES, 2001, p. 29-30).

A partir destas novas abordagens de pesquisa, autores e pesquisadores passaram a reconhecer o professor como um profissional que detêm um saber e possui uma prática carregada de valores e complexidades. As pesquisas sobre os saberes docentes surgiram no Brasil a partir da década de 1990, como uma das consequências do movimento pela profissionalização do ensino e pela profissionalização docente.

Segundo Campelo (2001), apesar de utilizarem diversas nomenclaturas para designar esses saberes, os estudos sobre essa questão pretendem contribuir para:

> a) Confirmar a construção e o reconhecimento da identidade profissional do docente;
> b) Formar professores para desenvolverem um ensino, a cada dia, mais coerente com os fins da educação socialmente estabelecidos, apesar das diversidades que marcam a sua vida e o seu trabalho (CAMPELO, 2001, p.51).

Neste sentido, entendemos que o professor é um profissional que detêm saberes de variados conhecimentos sobre a educação e tem como principal atribuição educar crianças, jovens e adultos. Por isso, o saber docente que conduz a atividade do professor insere-se na multiplicidade própria do trabalho dos profissionais que atuam em diferentes situações e que, portanto, precisam agir de forma diferenciada, estimulando teorias, metodologias e habilidades. Segundo Gonçalves (2006, p. 20), "a concepção de professor como um instrumento de transmissão de saberes produzidos por outros nega as características de subjetividade e de capacidade ativa no processo educativo".

Ao tratar da formação dos professores, Pimenta (1999) faz referência à questão da construção da identidade profissional, afirmando que essa identidade não é um dado imutável, mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado e que ela se constrói, pois, a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições e da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.

Os saberes necessários ao ensino são reelaborados e construídos pelos professores "em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares" (PIMENTA, 1999, p. 29). Nesse confronto há um processo coletivo de troca de experiências entre seus pares, o que permite que os professores, a partir de uma reflexão na prática e sobre a prática, possam constituir seus saberes necessários ao ensino.

Com referência aos saberes que devem ser construídos pelos professores no seu processo de formação inicial e continuada, Saviani (1996, p. 147), ao se referir ao trabalho do educador – noção que para o autor ultrapassa a de professor, visto que "o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" – afirma que sendo o processo educativo um fenômeno complexo, os saberes nele envolvidos também o são.

Na obra intitulada *Saberes Docentes e Formação Profissional* (2002), Maurice Tardif discorre a respeito dos saberes docentes e a sua relação com a formação profissional dos professores e ainda com o próprio exercício da docência. O autor destaca que o saber docente é um "saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana" (2002, p.54).

Tardif (2002) destaca em sua obra a existência de quatro tipos diferentes de saberes relacionados a atividade docente: os saberes da formação profissional; os saberes disciplinares; os saberes curriculares e, por fim, os saberes experienciais.

Cardoso (2012) dispõe que mesmo reconhecendo e desenvolvendo sua argumentação no sentido de afirmar que há diversos saberes relacionados ao fazer dos professores, Tardif chama a atenção para a posição de destaque ocupada pelos saberes experienciais em relação aos demais saberes dos professores.

A relação de exterioridade mantida pelos professores em relação aos saberes curriculares, disciplinares e da formação pedagógica, conforme Cardoso (2012, p. 3): "faz com que valorizem ainda mais os seus saberes experienciais visto que é sobre eles que os professores mantém o controle, tanto no que diz respeito a sua produção quanto a sua legitimação".

No exercício cotidiano de sua função, os professores vivem situações concretas, pois lidam com atividades pedagógicas diárias; os professores planejam, executam o plano didático, escolhem as metodologias que julgam condizentes, elaboram as tarefas para os alunos, administram a sala de aula mantendo a ordem e a disciplina e constroem os instrumentos de avaliação. Em outras palavras, os professores tratam da gestão da matéria e da gestão da sala

de aula e, por isso, precisam utilizar diferentes *saberes* necessários à consecução dos objetivos previamente definidos.

Diante desta discussão, pode-se afirmar que o processo que torna um professor o que ele é e que permite a aquisição e a construção dos saberes necessários à sua prática profissional é complexo e marcado por diferentes períodos, diferentes vivências e experiências. Cardoso (2012) explica que:

> A prática profissional de um docente é resultado da relação existente entre os seus diferentes saberes, adquiridos não somente na sua preparação profissional, cursada em instituições destinadas à formação de professores. Os saberes dos professores são da mesma forma, resultantes dos conhecimentos e ensinamentos aprendidos na sua vida familiar e social, no decorrer de sua trajetória escolar como aluno, no seu próprio lugar de trabalho, por meio das relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão (CARDOSO, 2012, p.11).

Ainda, o autor completa que os professores também são formadores de "conhecimento, saberes, práticas, normas de conduta, formas de ser e de fazer. Dão sentido às experiências advindas do exercício de sua profissão e à convivência com os outros que fazem parte do seu cotidiano de trabalho" (CARDOSO, 2012, p. 11).

O estudo da profissão docente seja nos saberes ou nas práticas são de extrema importância para que se mantenha um diálogo rico e renovador. No próximo item, iremos dialogar sobre os saberes e as práticas dos professores referentes ao ensino do conceito Lugar.

1.3 O ensino de geografia e as práticas sobre o estudo do Lugar

O ensino de Geografia está presente no currículo da educação básica e demanda atenção especial voltada ao desenvolvimento das práticas e saberes dos professores que lecionam essa matéria. Assim, considera-se importante discutir a prática de ensino para evidenciar como a disciplina Geografia contribui para a formação dos cidadãos. O ensino de Geografia deve ser sempre motivo de reflexão por parte dos profissionais da área, pois é desta forma que poderemos buscar melhorias e novas práticas visando um melhor aprendizado dos alunos.

Por outro lado, as novas tecnologias e o avanço das comunicações demandam que a educação se adapte a esses novos recursos, e isto nem sempre é fácil e totalmente aceito pelos profissionais envolvidos. Nesse novo contexto, o professor precisa estar atento às suas práticas docentes, a fim de buscar a atenção e o interesse do aluno para despertar o interesse pelos conteúdos de Geografia.

A partir deste entendimento, Santos considera que:

> A educação em todos os níveis de ensino, para atingir a formação para o exercício da cidadania, não pode prescindir da compreensão da realidade sócio-espacial. Essa concepção sustenta-se no fato de que todo sujeito, aquele que vai à escola e participa de uma ação educativa, vive em um dado meio sócio-espacial. Nesse espaço, que é histórica e socialmente construído, os sujeitos são elementos vivos que, por meio de suas mais diversas atividades e relações, entram diretamente na dinâmica da (re)produção do lugar onde vivem. Esse lugar, que é produto das atividades e das relações dos sujeitos sociais entre si e entre estes e o meio (natural/social), constitui o objeto da ciência geográfica (SANTOS, 2010, p. 13).

Assim, os profissionais que ensinam a matéria Geografia têm a responsabilidade de criar condições para que o aluno consiga compreender o mundo em que vive e o conjunto de relações que são produzidas no espaço geográfico por ele vivenciado.

Neste sentido, Silva e Silva (2012, p. 2) afirmam que:

> A Geografia se ocupa dos estudos da transformação do espaço, das relações dialéticas e das mudanças que ocorrem no contexto mundial. Assim, refletir sobre o ensino de Geografia na atualidade implica pensar num processo amplo e completo, sobretudo pelas rápidas transformações que ocorrem nas várias dimensões, a saber: política, econômica, social, ambiental e cultural. Assim, cabe ao professor de Geografia acompanhar e evidenciar tais transformações no âmbito escolar.

Porém, isso não quer dizer que o professor deva entregar aos seus alunos tudo de forma resumida, como se fosse apenas um veiculador de conhecimentos e acontecimentos atuais; é preciso que o professor seja um profissional preocupado com as consequências do conhecimento que seus alunos estão adquirindo, principalmente relacionado à capacidade crítica deles.

Dessa forma, é importante propiciar aos alunos uma análise sobre o espaço geográfico, através da construção do conhecimento das categorias de análises geográficas, permitindo uma aproximação com a realidade deles, bem como, com a compreensão do espaço vivido. Assim, o aprendizado destas categorias geográficas pelos alunos, contribuirá para melhorar os resultados da prática docente. Desse modo, iremos discorrer um pouco mais sobre a categoria Lugar.

Quando refletimos sobre os diferentes espaços do mundo em que vivemos e as transformações que ocorrem continuamente, podemos levar em consideração dois aspectos definidos pela escala de análise: o estudo dos fenômenos espaciais por meio de uma visão em escala mundial e, também, por meio de uma visão dos lugares em particular, sendo que ambos exigem que não se desconsiderem as múltiplas escalas de análise entre o local e o global.

Tratamos neste estudo das potencialidades da realização da análise dos fenômenos em sua espacialização nos lugares, pois, a partir dela podemos compreender, nos aspectos dos lugares, as transformações da sociedade, tal como nos enfatiza Castellar (2009, p. 38): “analisar

as diferentes paisagens ou as transformações que ocorrem nelas nos permite perceber a existência de vários Lugares e como a sociedade se organiza em função da urbanização".

Saber fazer a análise das transformações que ocorrem nas paisagens estimula o aluno a reconhecer suas geografias e desenvolver um saber dos lugares, como, por exemplo, quando ele passa a ter um entendimento dos "padrões de distribuição dos Lugares, ou seja, que o Lugar é ponto de referência de várias redes e conexões existentes no território" (CASTELLAR, 2009, p. 38). A partir do conhecimento do lugar de vivência, o aluno consegue compreender aspectos que estão relacionados a outras escalas, como regionais, estaduais e até mesmo globais.

Nessa linha, Castellar (2009) expõe que:

> Podemos, todavia, entender a cidade como o Lugar de vivência, onde se situa a maior parte da população mundial, onde se estabelecem as relações de troca entre a produção e o consumo e onde se gestam redes de relações funcionais em múltiplas escalas superpostas. As relações sociais são predominantemente produtoras de espaços fragmentados, dicotomizados e conflitivos (CASTELLAR, 2009, p.38).

O conhecimento do lugar implica várias condições que este lugar pode passar a representar para sua população e as conexões que esse pode fazer com as questões globais. De acordo com Castellar (2009):

> (...) estudar a cidade enquanto Lugar de vivência exige conhecermos as histórias dos Lugares, as condições em que se inserem, tanto do ponto de vista do quadro natural, quanto das condições sociais e políticas e das diferenciações culturais. Cada cidade apresenta marcas que lhe são características, mas cada cidade também responde a questões globais, externas a essa região, e que precisam ser consideradas tanto na perspectiva do global quanto na do local (CASTELLAR, 2009, p.44).

Quando analisamos as particularidades do local devemos entendê-lo inserido em questões que, muitas vezes, são de ordem global, visto que há uma relação na situação entre as duas escalas. Quando analisamos um fato local, esse fato pode ter acontecido sob a influência de relações e interferências globais que acabam atingindo o local. Assim sendo, "o que há de específico nas particularidades deve ser encarado na mundialidade, ou seja, o problema local deve ser analisado como problema global, pois há na atualidade um deslocamento das relações sociais" (CAVALCANTI, 2009, p. 140).

Desta forma, a Geografia com toda sua complexidade, contribui para o ensino no sentido de proporcionar uma visão de mundo mais complexa, para que os alunos compreendam os fatores de transformação social e natural do mundo.

A autora também afirma que "na prática cotidiana, alunos, e também professores, constroem geografia, produzem espaços e elaboram conhecimentos sobre os espaços de sua vivência" (2009, p. 143). É a partir do papel dos alunos e professores que é possível trabalhar

essa geografia para que se desenvolva a compreensão da realidade estudada e a capacidade crítica de entendimento do global.

A maioria das pesquisas realizadas no município direciona-se ao estudo dos aspectos urbanos, tanto quando abordam grandes cidades, como o estudo da dinâmica urbana em pequenas cidades; contudo, é predominante nos livros didáticos de Geografia o estudo centrar-se em exemplos referentes apenas a grandes centros urbanos. No caso desta pesquisa, desenvolvemos um estudo em escala de detalhe, abordando-se a realidade do município de Uberaba.

Em outras palavras, o lugar onde se vive é ponto inicial para explicar os fenômenos que acontecem na sociedade; a partir deste torna-se mais fácil para o aluno compreender a noção sobre o espaço. Sendo assim, o estudo do bairro, do lugar onde ele se insere, torna mais visível sua participação no processo de produção do espaço geográfico e as intervenções externas àquele lugar que definem muitas de suas configurações.

Na sociedade em que vivemos, imersa na era globalizante, "não há como conceber o mundo linearmente, estudando as partes: casa, rua, bairro, cidade, estado, país, continente separadamente para depois juntá-los, formando assim o mundo" (STRAFORINI, 2008, p. 82). Na atualidade, o mundo é fragmentado e os fluxos são seletivos e de intensidades diferentes, de acordo com as finalidades e estruturas do espaço, só fazendo sentido quando nos propomos a estudar o espaço no conjunto de uma totalidade.

Como já destacado no item 1.1, ainda podemos perceber que os estudos de sala de aula são embasados pelas bases curriculares, que oferecem orientações que permitem que o professor cumpra aqueles conteúdos previstos. Por isso, em geral, os principais recursos são os livros didáticos. Também fazem parte do cotidiano escolar, aqueles conteúdos que o professor tem certa dificuldade em trabalhar e acaba deixando em segundo plano ou até mesmo não apresentando.

A aula demanda que façamos um planejamento, algo que nos prepare quanto aos conteúdos e as estratégias adequadas para ensinar e como os alunos irão aprender os temas de modo efetivo. A disciplina Geografia trata de elementos que estão em constante transformação, presentes no nosso dia a dia. Se o aluno, por um lado, tem certa facilidade em aprender com exemplos vivenciados no seu dia a dia, por outro, é comum perceber que a menção àquele exemplo local ou referência a um acontecimento pontual, depois de algum tempo já não serve mais como referencial de entendimento sobre as questões abordadas, pois o espaço se transforma a cada instante e de maneira fugaz.

Deste modo, torna-se necessário articular o exemplo do dia a dia ou de sua realidade, a um sistema de ideias que permita ao aluno realizar reflexões e explicações em relação a outras situações que ele poderá enfrentar. O aluno aprende com a realidade em que ele vive, mas também compreende e constrói posturas em relação ao seu lugar e às múltiplas outras situações socioespaciais que ele pode vivenciar nas mais diferentes escalas geográficas.

Algumas questões que o currículo escolar e os sistemas avaliativos institucionais da atualidade nos levam a pensar são: o aluno está aprendendo? Se a resposta for sim, para qual finalidade ele aprende? Observamos que o aluno vem sendo levado a aprender para garantir seu desempenho em provas e exames que, muitas vezes, pouco contribuem para que ele desenvolva uma leitura crítica sobre seu entorno socioespacial e sua realidade.

Quanto à aprendizagem dos alunos, concordamos com Castellar e Vilhena (2010, p. 6), que afirmam que "não é só aplicá-los de maneira mecânica em situações do cotidiano, mas compreendê-los para que, na aplicação, haja sentido e coerência com a realidade". Com isso, é esperado do aluno que ele não se detenha nos significados das coisas, mas que ele possa compreender o sentido do que se coloca em discussão na aula.

Segundo Castellar e Vilhena (2010):

> Optando por uma metodologia de ensino que envolva o aluno na construção do conhecimento, espera-se que ele estude a partir de situações do cotidiano e relacione o conhecimento aprendido para analisar a realidade, que pode ser local ou global. Muitas vezes, é necessário ter uma referência na história, no passado em outros lugares do mundo para estabelecer relações com o local e compreender o entorno (CASTELLAR e VILHENA, 2010, p.6).

Com isso, devemos nos preocupar não só com o conteúdo a ser ensinado, mas também com a forma como esse será abordado junto aos alunos; esta envolve a seleção dos materiais, a organização dos temas, os tipos de atividades mais adequados para cada tema e o material a ser trabalhado, enfim, a didática que o professor irá usar para ensinar, qual será a problematização, as perspectivas e os sentidos atribuídos aos assuntos.

Para tanto, se faz necessária dedicação do professor para além das horas/aulas, que muitas vezes são pouco reconhecidas e valorizadas pelas políticas educacionais que lidam com a questão escolar. Faz parte da atividade do professor planejar, organizar, elaborar planos de aula, preparar a sequência de atividades, imaginar como será a aula, como os alunos irão se comportar diante daquele determinado assunto, de maneira que os objetivos propostos pelo professor, bem como aqueles que foram refeitos de acordo com as respostas e participações dos alunos, norteiem seus planos, que, pela natureza social mesma da atividade docente, nunca é fechado ou fixo.

Nessa linha, de acordo com Castellar e Vilhena (2010), os objetivos para o ensino de geografia são:

> Ampliação dos conhecimentos e compreensão dos espaços nos contextos locais, regionais, nacionais e globais. Nesse caso, destaque para o reconhecimento do território e a compreensão das características culturais dos lugares em estudo (CASTELLAR e VILHENA, 2010, p.7).

Os objetivos gerais serão norteadores dos objetivos específicos a serem delimitados para cada aula. No caso destes objetivos gerais, o aluno terá a oportunidade de conhecer suas raízes culturais, onde buscará aprender como são produzidos os espaços, nas mais distintas escalas em constante vai-e-vem, ou seja, não uma aprendizagem escalar linear do local ao global ou vice-versa, mas multiescalar, em que o lugar é sempre referência, mas se enlaça ao mundo, ao seu país, estado, à cidade, ao bairro, à comunidade.

O aluno passará a compreender a constituição de cada lugar a partir de uma análise multiescalar que abrange o global e o local. Sendo assim, ele irá se reconhecer como produtor do espaço e do conhecimento geográfico, tomando consciência de que também participa da criação e modificação do mesmo. Isto permite que ele crie identidades com o lugar onde vive e se preocupe com seu presente e seu futuro. Deve-se considerar que esse objetivo só "se dá em relação ao que se quer que o aluno aprenda e não em função daquilo que se ensina" (CASTELLAR e VILHENA, 2010, p. 9).

Em se tratando do conhecimento geográfico sobre o "lugar", o ensino de Geografia contribui para que os alunos reconheçam os diferentes usos dos espaços e as diversas dinâmicas que existem entre eles: cada época que aquele lugar foi modificado, como e quando foi se alterando com o tempo, que cada lugar tem em sua configuração e manifestações culturais específicas, ritmos de vida característicos, ou seja, que cada lugar produz suas próprias identidades, tornando-o assim um lugar único.

Procurando aproximar os docentes e discentes da rede pública municipal de educação ao "lugar Uberaba", por meio do entendimento de lugar como categoria de análise geográfica, este estudo visou evidenciar as memórias, os usos do espaço, às identidades e particularidades que tal lugar apresenta, com o objetivo de auxiliar os docentes participantes da pesquisa quanto aos saberes e às práticas sobre o conteúdo de lugar, através da produção de um atlas geográfico escolar do município.

É evidente a carência de registros sistematizados e materiais didáticos sobre a localidade para o ensino de Geografia na Educação Básica, sobretudo para alunos do 4º e 5º anos do Ensino

Fundamental I e do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, cuja temática está presente nas diretrizes curriculares das disciplinas escolares tanto de Geografia como de História.

Podemos encontrar nas propostas curriculares da rede estadual de ensino de Minas Gerais tópicos e habilidades que buscamos contemplar neste estudo, tais como as mencionadas no Currículo de Referência (MG) de Geografia para o Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano):

> - Identidade sociocultural no espaço vivenciado;
> - Descrever e comparar modificações das paisagens rurais e urbanas nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos;
> - Descrever e localizar, no meio urbano e rural do estado de Minas Gerais, os aspectos relevantes do regionalismo mineiro manifestado em sua sociodiversidade;
> - Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (CRMG, 2018, p. 38).

Com base nestas propostas curriculares, foi elaborado um protótipo de um atlas geográfico, além de propostas de atividades pedagógicas e um curso de aprimoramento em Cartografia, que foi ofertado aos docentes da rede pública municipal de educação. Diante disso, espera-se suprir a demanda de materiais didáticos referentes ao ensino do lugar.

CAPÍTULO 2

A CARTOGRAFIA NA GEOGRAFIA

A cartografia é uma das linhas da ciência que abrange o estudo da Geografia que compreende o estudo das representações cartográficas por meio de análise e produção de mapas, gráficos, que podem ser visualizados em atlas escolares, livros didáticos, entre outros materiais com fins didáticos ou técnicos. Nesta perspectiva, a cartografia escolar facilita um processo de desenvolvimento de criticidade.

Desse modo, a linguagem cartográfica auxilia a geografia na representação do espaço, pois permite uma representação mais complexa da realidade (SILVA, 2014). Assim, a cartografia tem um papel importante no processo de desenvolvimento do aluno a partir das representações gráficas, permitindo uma maior compreensão do espaço geográfico.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2021), o significado de Cartografia,

> É um conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que, tendo como base os resultados de observações diretas ou a análise de documentação já existente, visa a elaboração de mapas, cartas e outras formas de expressão gráfica ou representação de objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e socioeconômicos, bem como sua utilização. (IBGE, 2021).

Apesar desta definição atribuída pelo IBGE, vale destacar, que a cartografia passou e ainda passa por transformações em seus princípios "competências e áreas de abrangência, bem como no que concerne à introdução de recursos tecnológicos" (FARIA, 2015).

De acordo com alguns autores, a Cartografia:

"deve servir para abrir possibilidades de leitura e análise da sistematização dos dados percebidos observados e levantados" (PASSINI e PEZZATO, 1999, p. 139);

"como linguagem de expressão e representação da distribuição de fenômenos na superfície terrestre se utiliza de diferentes meios de comunicação e representação espacial". (ZUCHERATO e FREITAS, 2013, p. 74).

É necessário pensar na Geografia Escolar não apenas como um conjunto de conhecimentos científicos. É relevante abrir caminhos no conhecimento dos alunos, no que se refere a uma iniciação e um aprofundamento de saberes referentes à dimensão espacial e territorial do mundo e do espaço vivido por estes alunos.

Essa relação com os principais conceitos/categorias de análises da geografia é essencial no ensino e aprendizagem da cartografia escolar. Por exemplo, sabemos que quando esta

conexão acontece, os alunos conseguem ter noção de localização, bem como saber onde determinada situação está inserida no contexto local ou global. A partir desse momento, fica mais fácil a compreensão da relevância do sujeito na sociedade e suas possibilidades de agir na própria realidade.

De acordo com Almeida (2011, p. 7), "a cartografia escolar vem se estabelecendo como um conhecimento construído nas interfaces entre Cartografia, Educação e Geografia". A educação como a principal mediadora entre a geografia e a cartografia, e assim, abrindo novas possibilidades de aprendizado no campo da cartografia escolar.

2.1 O papel dos atlas escolares no processo de colonização até a compreensão do ensino

Há muito tempo estudiosos e geógrafos reúnem dados sobre as características socioespaciais dos lugares, e transformam os mesmos em mapas, imagens, desenhos, entre outros. Hoje, alguns dos recursos didáticos para o professor de geografia no que diz respeito às localidades, são as maquetes e as atualidades emitidas através das mídias de massa diariamente, em especial nos telejornais e redes sociais.

Entre estes materiais didáticos sobre a localidade, se destaca a construção de atlas locais, que vem se ampliando nas últimas décadas e buscando considerar o espaço de vivência do aluno, se tornando recurso para ampliar as fontes didáticas que o professor pode lançar mão, sendo um material que facilita o reconhecimento do aluno como participante da história, que ela faz parte da produção do espaço vivido.

De acordo com Marcus Fuckner (2009, p. 82):

> Existem dois modelos básicos de atlas municipais: aqueles que recomendam atividades de pesquisa e apresentam exercícios propostos, de forma a permitir a intervenção do usuário sobre o que é apresentado; e os que priorizam a autonomia do professor na definição de estratégias de interação com o material.

Devemos dar importância também ao aspecto que diz respeito à interação do local com o mundo, e não estudar apenas aquele lugar do ponto de vista que existia apenas ele, ou que ele seja independente dos múltiplos outros espaços e ações. Devemos mostrar que todo e qualquer lugar está conectado com o mundo, ou seja, está interligado. Se esse aspecto é abordado pelos atlas municipais, estimula que a criança desenvolva uma compreensão geográfica mais ampla, que a permite integrar elementos percebidos nos mais distintos espaços. Fuckner (2009, p. 89) complementa: "no Ensino de Geografia é necessário produzir e organizar materiais didáticos que abordem a realidade local. Conhecer e compreender o local constitui uma forma de exercício de cidadania".

O quadro 2, elaborado pela profa. Adriany de Avila Melo em 2006 e adaptado pelas autoras, apresentam-se alguns dos primeiros atlas.

Quadro 2 – Histórico da elaboração de Atlas

Período	Nome	Características	Organizadores	País/Região de Origem
Século II	Geografia	Tratado de Geografia, com oito volumes, contento 27 mapas, ao todo.	Cláudio Ptolomeu	Grécia
Entre os séculos IX e XII	Cartas do Mundo	Tratados de Geografia contendo mapas-múndi, mapas do Mediterrâneo e Cáspio e do Golgo Pérsico e mapas de países islâmicos, manuscritos	Abu Isak Al Farissi Istakjar Jacubi Masudi	Arábia
Século XIV	Cartas da China	Mapas manuscritos do interior da China e do Mar	Chu Ssu-Pen	China
1375	Coleção de Cartas Catalãs	Sete pranchas de madeiras e textos	Escola Abraham Cresques	Maiorca/Espanha
1420	Isolário	Mapas de ilhas, com indicações de portos e arquipélagos, planisfério e mapas regionais	Cristóvão Buondemonte	Itália
436	Mapas Portulanos	Mapas voltados para navegação costeira	Andrea Bianco	Veneza/Itália
485	Isolário	Composto de 49 mapas gravados em madeira	Bartolomeu da Li Sodetti	Itália
501	Mapas portulanos	Mapas voltados para navegação costeira	Juan Ortiz	Castela/Espanha
Século XVI	Coleção de Mapas do Brasil	Mapas do Brasil divido em capitanias e textos explicativos	Luis Teixeira	Lisbora/Portugal
Século XVI	Mapas de Açores	Seis mapas das ilhas açorianas	Luis Teixeira	Lisboa/Portugal
514-1565	Typi Chorographical Austrise	Mapas do interior da Áustria	Wolfgang Lazius	Escola de Viena/Áustria
519	Mapas de Reinel	Representações de diferentes partes do mundo	Pedro e Jorge Reinel	Portugal
528	Isolário	Composto de 112 mapas, reeditado em 1534	Benedito Bordone	Itália
534-1536	Mapas Venezianos	Manuscritos de mapas	Agnese	Itália
538	Mapas de Freducci	Mapas voltados para navegação costeira	Gracioso Benicasa	Ancona/Itália
540	Mapas do mundo	Mapas do mundo	Lopo Homem	Portugal
541	Isolário General de todas las islas del mundo	Com cem mapas de navegação marítima	Alonso de Santa Cruz/Casa da Contratação	Sevilha/Espanha
1544	Cosmografia	Com vinte e seis mapas e textos	Sebastião Munster	Basiléia/Suíça
1547	Coleção de Mapas	Com quinze mapas	Nicolas Vallard	França
1555-1587	Várias coleções de mapas do mundo	Atlas em geral voltados para navegação marítima	Juan Martinez e Casa da Contratação	Sevilha/Espanha

1559	Mapas da América	Mapas da América do Sul e das Antilhas	Diogo Homem	Portugal
1563	Livro de todo o universo	Manuscrito em pergaminho, com dez folhas numeradas	Lázaro Luiz – escola de Sagres	Portugal
1570	Theatrum Orbis Terrarum	Com cinquenta e três mapas e textos	Abraham Ortélius	Antuérpia/Bélgica
1574	Coleção de Mapas	Manuscrito de sete folhas: ilhas britânicas, mares, arquipélagos e adriático, mediterrâneo e negro	Diogo Homem	Portugal
1578	Speculum Orbis Terrarum	Com cem mapas e 65 chapas	Gerard de Jode	Antuérpia/Holanda
1579	Mapas dos condados	Cartografia regional	Cristoffer Saxton	Inglaterra
1595	Atlas	Primeira parte de seu atlas mundial; as outras duas partes foram publicados nos 10 anos seguidos	Mercator	Flandres/Bélgica
1598	Theatrum Orbis Terrarum	Com cento e dezenove mapas ampliados e corrigidos, mais textos	Abraham Ortélius	Antuérpia/Bélgica
1606	Rezão do Estado do Brasil	Mapas do Brasil. A segunda edição de 1626, continha 22 cartas e a edição de 1631, abrangia 36	João Teixeira Albernaz	Portugal
1647	Arcano del Mare	Coletânia de mapas marinhos	Robert Dudley	Inglaterra
1648	Grooten Atlas Maior	Com mais de 246 mapas	Joanes Blasseu	Amsterdã/Holanda
1653	Nuevo atlas, o teatro de todo el mundo	Mapas e descrições da Espanha, Ásia, África e América, França entre outros	Jan Jansson	Bélgica
1668	De Zee-Atlas	Quarentena e um mapa	Peter Goos	Holanda
1679	Atlas Minumus	Cinquenta e quatro mapas britânicos	John Seller	Inglaterra
1693	Atlas Nouveau de Cartas Marins/La neptume françois	Utiliza-se da projeção de Mercator e apresenta as linhas latitudinais e longitudinais	Alexix Hubert Jaillot	França
1712	Neuer Atlas	Noventa e nove mapas	John Baptist Homan	Inglaterra
1714	Nouvel Atlas	Noventa e cinco mapas	Piter Van Der As	Holanda
1745	Atlas do Império Russo	Mapas do interior da Rússia	Leonard Euler	Rússia
Século XIX	Atlas do Visconde de Santarém	Primeiro estudo sistemático da cartografia do século XVI	Visconde de Santarém	Portugal
1811	Atlas geographique et phisique du royaume de nouvelle espagne	Mapas do México, com apresentação de perfis de relevo e vistas de vucões	Alexander Humboldt	Paris
1894	Atlas Classique	Atlas histórico e geográfico com mapas temáticos sobre os lugares do mundo	Vidal de La Blache	França

Autor: Adriany de Ávila (2006), adaptação Rodrigues, K. F. A. (2021).

Conforme apresentado pela professora Adriany, os atlas estão presentes no nosso dia a dia há algum tempo. Porém, não é simples a confecção de um atlas geográfico. É necessário,

observar quais são os aspectos e características relevantes para conter o conteúdo do atlas. E cada período da história foi representado pela importância e desenvolvimento da sociedade.

No Brasil, a idealização inicial dos atlas escolares, ocorreu na Universidade Federal de Minas Gerais, nos anos de 1990, com a contribuição de Le Sann (1983), onde foi desenvolvido alguns atlas de municípios do Estado de Minas Gerais, como por exemplo, o do Vale do Jequitinhonha. As pesquisas de Le Sann (1983), tinham como objetivo contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos de anos iniciais para o ensino de geografia. Assim, a partir do desenvolvimento deste trabalho, a sua metodologia foi utilizada e aprimorada por vários outros autores da cartografia escolar que identificaram a importância dos atlas para o estudo do lugar e também aos docentes e discentes que possuírem o acesso ao material voltado para a história e geografia do lugar.

O desenvolvimento do atlas precisa ser acompanhado e compreendido como um conjunto de informações que perpassam entre outras áreas de estudos e fazem conexão com a geografia local. Nesse sentido, Martinelli (2008, p. 23), nos diz que:

> Não basta simplificar mapas, nem torná-los mais atraentes, muito menos selecionar os temas mais fáceis. Sim, estes componentes devem ser ponderados, mas não são os essenciais. Tal tradição persiste, negligenciando toda uma base metodológica específica. Esta deverá partir, de um lado, das lucubrações sobre a construção da noção de espaço e sua representação pelo escolar, tendo como principal fonte, dentre outros, os estudos psicogenéticos de Jean Piaget e sua equipe e de outros trabalhos, como os de Vygotsky (Piaget e Inhelder, 1972; Vygotsky, 1998).

Assim, a relevância do estudo em seus aspectos teóricos e metodológicos são importantes para embasar todo o trabalho e fazer com que ele seja reconhecido e validado pela comunidade acadêmica e pela comunidade de docentes do ensino básico, que terão em suas mãos o atlas geográfico a ser trabalhado em sala. Diante disso, foram realizados levantamentos teóricos e metodológicos sobre o tema atlas geográficos escolares, para que possamos complementar e enriquecer o conteúdo da pesquisa e do atlas produzido.

Em consideração a isso, Martinelli (2008, p. 23) nos deixa reflexivos:

> Ao se elaborar um atlas para escolares, coloca-se como premissa a de não ser apenas uma coletânea de mapas, prontos e acabados, mas sim uma organização sistemática de representações trabalhadas com finalidade intelectual específica: são representações temáticas selecionadas, construídas a partir de dados consistentes, com o fim de revelar o conteúdo das informações sobre a atualidade, proporcionando ao estudante a compreensão de determinadas questões que a ele se colocam, em busca do conhecimento da realidade que o cerca.

Desse modo, iniciamos com o projeto do desenvolvimento do atlas geográfico com a proposta de abordarmos aspectos das características físicas do município, como a hidrografia, o relevo, o uso da terra e outros, como as características da sociedade uberabense como a

localização, a ocupação do município, a expansão urbana, os zoneamentos, os parques, as indústrias, as escolas e a história de Uberaba. E abrangemos textos para que os mapas no atlas não sejam apenas figuras ilustrativas, mas que eles possam representar questões que serão trabalhadas e discutidas no âmbito dos conceitos geográficos e que levam a uma reflexão crítica.

Para a formação do conceito de lugar a partir da compreensão dos atlas, Cavalcanti (2013, apud BUENO, 2018, p. 81), nos apresenta:

> "faz-se necessária a reflexão sobre os lugares da prática imediata, do cotidiano. Mas não somente isso faz-se necessário também o desenvolvimento das habilidades de orientação, localização, representação, enfim. A reflexão sobre o seu lugar, e a significação desse no seu cotidiano, exige que o aluno desenvolva determinadas habilidades espaciais e ainda, que ele tenha informações objetivas do seu lugar e de outros lugares".

Assim, a exploração dos atlas escolares dá a oportunidade, instrumentos e orientações aos alunos para que eles possam desfrutar de todo o conhecimento espacial, ou seja, da escala global a local. E quando o aluno consegue compreender estes aspectos e faz a ligação ao conteúdo perpassando pelas escalas, cumpre-se a finalidade dos atlas.

Atualmente, mesmo com as novas tecnologias voltadas para o desenvolvimentos de recursos e metodologias digitais, os atlas ainda são uma ferramenta em que o professor pode explorar e usufruir do seu conhecimento para que os alunos possam compreender melhor o conteúdo. O desenvolvimento do atlas de Uberaba/MG passou por algumas indagações em relação a importância de tê-lo na versão analógica e digital. Assim, para o produto final, se conseguirmos recursos para fazê-lo impresso, o faremos. Mas caso não, iremos recorrer a versão digital, onde realizamos alguns testes para que o formato dê interatividade nas páginas. Esse tema discutiremos no capítulo 4 onde abordamos o desenvolvimento do protótipo.

CAPÍTULO 3

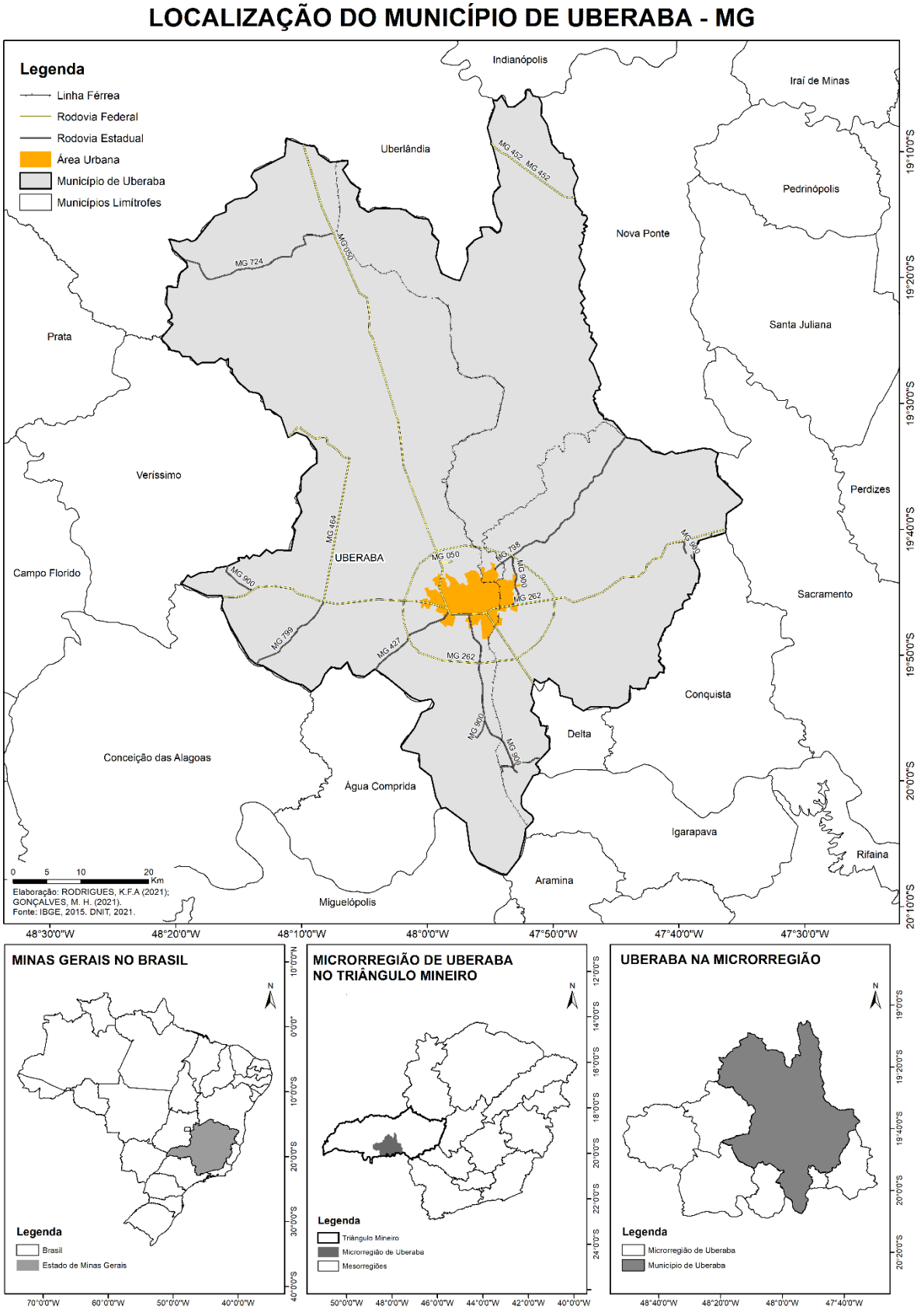
O PERCURSO DA PESQUISA

Neste capítulo serão apresentadas as estratégias selecionadas para o desenvolvimento da pesquisa. Cabe salientar, que a proposta metodológica inicial da pesquisa não foi possível de ser aplicada integralmente, devido ao período da pandemia, demandando mudanças e adequações.

3.1 Procedimentos Metodológicos

De acordo com Gonçalves (2011), o município de Uberaba está localizado na mesorregião geográfica Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, no estado de Minas Gerais, entre as coordenadas geográficas 19º45’27”S e 47º55’36”O (figura 1). Uberaba dista 494 km de Belo Horizonte, 409 km de Goiânia, 486 km de Brasília e 490 km de São Paulo. A população do município é de 340.277 habitantes, segundo estimativa do IBGE de 2021, sendo que cerca de 97% da população residem na área urbana e apenas 3% na área rural. A área total do município é de 4.523,97km², portanto, a densidade demográfica é de 65,43hab./km^2. Vale ressaltar, que a mancha urbana ocupa uma área de 256 km², o que corresponde a cerca de 6% da área total do município.

Figura 1 – Localização da área de estudo



Fonte: elaborado pela autora.

O município de Uberaba-MG teve sua origem na ocupação do Triângulo Mineiro, que ficou sob a jurisdição de Goiás até 1816. A região começou a ter importância pois consistia em uma das metas administrativas da Coroa Portuguesa; por isso o governador da Capitania de São Paulo e Minas Gerais articulou a abertura de uma estrada.

A expedição era composta por 152 homens, entre os quais 20 índios carregadores, 3 religiosos e 39 cavalos. O grupo partiu de São Paulo pelos rios Atibaia, Camanducaia, Moji-Guaçu, Rio Grande, Rio das Velhas, penetrando em Goiás pelo Corumbá. Segundo alguns relatos da época, a expedição passou por terras de Uberaba. Esta rota ficou conhecida como Estrada Real ou Anhanguera que consistia em um importante caminho para que as autoridades portuguesas implementassem a colonização, a produção e escoamento dos minerais preciosos.

A exploração e o povoamento de todo o Triângulo Mineiro, de modo geral, se fez como em todo o Brasil - Colônia, pelo domínio e extermínio das populações indígenas e dos negros nos quilombos.

> Prosseguindo a exploração das terras, o governo de Goiás para dinamizar a administração dos Sertões, nomeou pela Portaria de 1809 Antônio Eustáquio da Silva Oliveira (natural de Ouro Preto) para a função de Comandante Regente dos Sertões da Farinha Podre (Triângulo Mineiro), e em 1811 foi nomeado pelo Ato Governamental, Curador de índios. Em 1810, Major Eustáquio liderou uma Bandeira até o Rio da Prata, passando por terras de Uberaba (IBGE, 2014).

Consequentemente, o Regente dos Sertões comandou outra Bandeira com 30 homens e procurou novas terras para se estabelecerem. Atingiram o Rio Uberaba e fixaram-se na margem esquerda do Córrego das Lages, onde foi edificada a Chácara da Boa Vista (hoje Fazenda Experimental da Epamig).

Um grande número de pessoas sabendo das condições propícias de Uberaba e do prestígio e segurança que o comandante Major Eustáquio oferecia, imigraram para o novo Arraial. Em pouco tempo reuniu-se seleta população de agricultores, pecuaristas, comerciantes e outras profissões, fato que viabilizou o Governo Provincial de Minas Gerais a criar o Município de Santo Antônio de Uberaba em 1836.

O município de Uberaba-MG pode ser considerado como um “lugar” com particularidades socioespaciais que tanto individualizam sua geografia e sua população quanto demonstram muitas conexões desta localidade com a região e com o mundo. É considerada uma cidade média apresentando uma relativa importância regional, demostrada pela sua polarização. Segundo Milton Santos (2009, p. 112) “os lugares são, pois, o mundo, que eles reproduzem de modos específicos, individuais, diversos. Eles são singulares, mas são também globais, manifestações da totalidade-mundo, da qual são formas particulares”.

É por entender Uberaba-MG como um "lugar", tal como apresentado por Milton Santos (2009), que a pesquisa sobre os aspectos histórico-geográficos e ambientais deste município ganha relevância, em especial no campo da Educação Geográfica, uma vez que este estudo visou sistematizar os dados coletados e organizá-los de maneira didático-pedagógica para fins de uso escolar, de crianças, adolescentes, jovens e professores. Com base num material didático que trata de temas da localidade, visamos ampliar os laços sociais e as relações de identidade entre os moradores do município, uma vez que o território revela os usos sociais, culturais, econômicos e ambientais.

Tratando das metodologias empregadas (material didático), Pezzato e Passini (2003, p.32), apontam a importância de:

> Verificar os materiais didáticos disponíveis sobre a localidade a ser tratada; estabelecer os objetivos do atlas no que diz respeito à formação e conteúdo; organizar grupo de trabalho; definir funções dos integrantes; efetuar investigação bibliográfica, que deverá envolver a análise de temas relacionados à produção de atlas municipais e suas metodologias, temas relacionados ao conhecimento da região e os específicos da localidade a ser tratada [...]. O projeto poderá comtemplar a aplicação do material em escolas para estudo e alteração do que foi elaborado em uma primeira visão. O material poderá também contar com o parecer de pesquisadores e professores, potenciais usuários. Como etapa final, publicação do material impresso, esta depende da busca de recursos financeiros para a produção do produto final.

Deste modo, para o desenvolvimento da pesquisa e do material ampliamos as fontes curriculares para além dos livros didáticos. Assim, realizamos pesquisas bibliográficas, documentais e entrevistas, bem como pesquisas em arquivos públicos e arquivos pessoais. Além disso, foram realizadas entrevistas com professores da rede pública de ensino (THOMPSON, 1992), coletas de dados em setores da prefeitura, nos estabelecimentos comerciais e industriais, e trabalhos de campo na cidade para observações dos aspectos ambientais; além disso, foram aplicadas atividades práticas junto aos professores e alunos através dos materiais produzidos a partir da demanda dos docentes.

Para compor o Atlas, foi produzida uma coleção de mapas, com a preocupação em adequar a linguagem para uso de crianças e adolescentes do ensino fundamental II, relacionados à área do município de Uberaba-MG, com temas sobre o uso e ocupação da terra, relevo, hidrografia, áreas ambientais, área urbana, educação, saúde, bem como mapeamento de atividades culturais, esportes e lazer.

Através do estabelecimento de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Uberaba-MG, foi proposto, num segundo momento da pesquisa, um trabalho colaborativo com professores (ANDRÉ E LÜDKE, 1986) de Geografia da rede básica, que envolve o parecer destes em relação à primeira mostra do atlas geográfico escolar. Mas devido a paralização das

atividades escolares e o replanejamento das aulas que passaram a ser remotas, não foi possível a realização desta parte da pesquisa em 2020. Porém, após adequações que as escolas passaram no período da pandemia, conseguimos nos adaptar e realizar algumas atividades práticas com os docentes participantes da pesquisa.

A seguir, serão detalhados os procedimentos metodológicos que foram realizados no desenvolvimento desta pesquisa.

- Levantamento bibliográfico – busca de informações em livros, teses e artigos no que se refere à temática da pesquisa, contribuindo para a obtenção do embasamento teórico-metodológico. Este material foi adquirido no acervo da biblioteca da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Rio Claro-SP e da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, bem como em sites oficiais e periódicos, a fim de selecionar livros, capítulos de livros e artigos científicos. Os principais autores que pesquisam essa temática que foram selecionados são: Almeida (1989), Bueno (2008), Cavalcanti (2008), Martinelli (2008), Callai (2003), Le Sann (1997), Carlos (1996), Aguiar (2000), Santos (2008), Tardif (2002), Elliot (1998), Oliveira (1978), André e Lükde (1986), Castellar (2009), Simielli (1986), Tuan (1983), Castrogiovanni et. al. (2000), Pontuschka et. al. (2009), Zacharias (2016), entre outros.

- Levantamento das fontes secundárias e primárias de dados históricos, geográficos e ambientais do município de Uberaba-MG através de órgãos públicos como a prefeitura e o arquivo público municipal – esses dados que representaram as transformações espaço-temporais do município e as consequências na organização espacial do lugar, nos aspectos ambientais, na sociabilidade dos moradores, no acesso aos serviços públicos básicos.

- Estabelecimento de parceria com a Secretaria Municipal de Educação – apresentação do projeto de pesquisa e de uma proposta de parceria com a secretaria e com professores da rede para a realização da pesquisa de forma colaborativa, a fim de conhecer as demandas dos professores e sujeitos escolares de um tipo de material didático visando a leitura crítico-reflexiva sobre a organização espacial do município.
- Trabalhos de campo - a fim de coletar dados para a confecção dos mapas que abordam as atividades ambientais, econômicas, sociais, culturais desenvolvidas no município, servindo de base para mapear as transformações ocorridas na paisagem e condições ambientais em Uberaba-MG.

- Levantamento cartográfico – realizado na Prefeitura Municipal de Uberaba e no *sítio* do IBGE, visando selecionar os dados cartográficos sobre o município e verificar a necessidade de atualização da base cartográfica para compor o atlas.
- Fase de seleção, sistematização e análise do material – esta etapa foi realizada, permitindo-se selecionar e organizar o material adquirido, destacando-se as informações, mapas, imagens, relatos, fotografias, entrevistas, documentos.
- Para a confecção dos mapas foi utilizado o Sistema de Informações Geográficas – SIG, ArcGis online, onde foi utilizado os mapas base que a secretaria de planejamento e gestão urbana de Uberaba. Porém, todos os mapas da referida secretaria, são confeccionados no software AutoCad, um software de dsenho gráfico que não possui funções específicas de um SIG. Dessa maneira, precisamos refazer a maioria dos mapas no ArcGis online para a extensão vetorial shapfile (.shp) do SIG.
- Protótipo do atlas geográfico escolar do município de Uberaba-MG – elaboração de um atlas geográfico escolar de Uberaba contendo informações históricas e geográficas do município; esperamos que o atlas possa contribuir no uso escolar e que estimule no usuário (alunos e professores) a valorização dos aspectos socioespaciais do lugar de vivência.
- Aplicação das páginas (protótipos) junto aos alunos e professores – esta etapa foi fundamental, pois permitiu realizar um diagnóstico do protótipo do Atlas para a melhoria do material produzido, a fim de adequá-lo as necessidades dos usuários.
- Avaliação das atividades práticas realizadas junto aos professores participantes (curso de formação continuada; atividades com os mapas elaborados.

3.2 Os docentes participantes da pesquisa

Conforme destacado no item 3.1, foi realizada uma parceria com a Secretaria de Educação do município de Uberaba, a fim de estabelecer um vínculo com os educadores, para identificar a demanda de temas e materiais sobre o estudo do lugar. Diante dos procedimentos metodológicos e de todas as fases da pesquisa, definimos que não seria viável a participação de todos os professores da rede municipal de educação de Uberaba/MG, pois há um número elevado de docentes e unidades escolares, o que inviabilizaria o descolamento do pesquisador e da coleta dos dados. Assim, foram convidados 6 docentes para participar desta pesquisa.

Todos são professores da rede municipal de educação e licenciados em Geografia, sendo 3 com pós-graduação lato sensu e 3 com pós-graduação stricto sensu; por sugestão do comitê de ética de pesquisa, os participantes terão seus nomes preservados.

O primeiro contato com os docentes foi através de mensagem de e-mail, convidando-os a participar. Esta mensagem abrangeu dados gerais da pesquisa, como seria a participação dos mesmos e qual seria a contribuição deles quanto aos temas e materiais que sentiam falta para trabalhar em sala de aula com os seus alunos em relação ao lugar Uberaba. Vale destacar, que a demanda apresentada pelos professores, serviu de base inicial para o planejamento/organização do atlas.

Após o aceite dos docentes, iniciou-se uma parceria através de conversas e diálogos por e-mail e encontros presenciais realizados na escola, no primeiro semestre de 2019 (antes da pandemia). Assim, através da aplicação de uma entrevista semiestruturada (anexo I), foi realizado um primeiro levantamento da demanda de temas relacionados ao município de Uberaba-MG.

A tabela 1 evidencia as principais demandas dos docentes participantes.

Tabela 1 – Demanda de material didático apresentada pelos professores de Geografia, para o ensino do conceito Lugar

Docentes	***Quais conteúdos geográficos e/ou históricos que você gostaria que estivessem num atlas geográfico do município de Uberaba-MG?***
1	"Curiosidades sobre o município".
2	"Penso que seja sobre as questões patrimoniais e culturais, questões referentes ao início do povoamento da cidade e a questão indígena que deu origem ao nome da cidade por exemplo. Quais tribos, regiões em que ficavam localizadas".
3	"Relevo e vegetação".
4	"O estudo geográfico do surgimento do município de Uberaba, através do processo de ocupação do cerrado. Quando aconteceu, como aconteceu, quem foram os atores envolvidos, as transformações ocorridas na paisagem e no espaço geográfico da região, bem como a sua importância econômica e política na unidade federativa".
5	"A história de Uberaba desde sua formação até os dias atuais, contando a formação de cada bairro em um atlas com todos os detalhes da cidade".
6	"História da ocupação de Uberaba - MG; Mapas por onde passava a linha férrea da Mogiana e suas histórias; Mapas temáticos: econômico, político, religião, cultura, hidrografia, população, educação, etc".

Fonte: Entrevista semiestruturada realizada aos docentes (2019). Organização e adaptação: autor, 2020.

Através deste primeiro levantamento, deu-se início a investigação e levantamento de dados referentes a estas demandas, visando iniciar o planejamento do atlas. Desse modo, a tabela 2 apresenta as respostas dos professores sobre a importância do uso dos mapas do atlas.

Tabela 2 – Opinião dos docentes sobre a importância do Atlas

Docentes	***Referente aos textos presentes nos atlas quais aspectos você considera mais importantes, explique: referirem-se apenas aos mapas***
1	"Os mapas contribuem, mas sozinhos não contém todas as informações de que os alunos necessitam, por isso, a informação não pode ficar circunscrita apenas aos mapas".
2	"Penso que seja meio incompleto".
3	"São muito importantes, pois assim fica mais fácil apresentar os temas para os alunos".
4	"Serem ilustrados por imagem para que chame atenção dos alunos para o seu conteúdo".
5	"O mais simples e didático possível para o entendimento do aluno".
6	"Uma coisa bacana também, é o atlas ter encartes de mapas, em que o aluno pode abrir um mapa grande em um livro impresso".

Fonte: Entrevista semiestruturada realizada aos docentes (2019). Organização e adaptação: autor, 2020.

Neste questionamento demonstrado na tabela 2, fica evidente que todos os docentes concordam que o uso de mapas é importante, porém, um atlas contendo apenas mapas, ou seja, sem textos explicativos interligados aos mesmos, constituem-se informações incompletas, comprometendo a adequada compreensão do aluno sobre o tema proposto.

A terceira pergunta contemplada na entrevista semiestruturada com os docentes, foi direcionada a importância de se ter um atlas geográfico sobre um município específico. (tabela 3).

Tabela 3 – Manifestação dos professores de Geografia sobre a importância de um Atlas Municipal

Docentes	***Em sua opinião há necessidade de se ter um atlas para estudo local, ou seja, do "município"?***
1	"Sem dúvida. O estudo do lugar é uma das categorias da Geografia e se sentir parte deste lugar é também estudar a formação dos municípios, pois suas histórias explicam a cultura, o perfil socioeconômico de seus habitantes, além de permitir o zoneamento e implementação de políticas públicas com base nestes dados".
2	"Sim, é importante, a saber, identificar o nosso lugar, suas peculiaridades e características. Tenho como um dos princípios das minhas aulas a compreensão do local para depois o geral, não adianta querer ensinar o nome dos rios que formam a Bacia Amazônica se o aluno não conhece o rio que abastece sua cidade e seus afluentes".
3	"Sim, pois facilitaria a compreensão da história e desenvolvimento do município".
4	"Sim".
5	"Sim, é importante para o aluno conhecer o espaço que ele vive; nesse aspecto, o atlas municipal ganha grande relevância".
6	"Sim, acredito que conhecendo o local, é mais fácil compreender o global, ou escalas maiores. Mas, o atlas do município deve ser produzido por um geógrafo, e por um morador local, ou uma pessoa que conheça bem a história do município. Vejo também, que livros feitos por prefeituras têm um teor muito político, e deixa a desejar no contexto informativo e de representação espacial que é o mais importante".

Fonte: Entrevista semiestruturada realizada aos docentes (2019). Organização e adaptação: autor, 2020.

Desse modo, a partir deste levantamento da real demanda de professores que trabalham no dia a dia em sala de aula com os alunos, que demos início na busca de informações relativas aos conteúdos destacados por estes docentes. Cabe salientar, que na etapa de obtenção dos dados referentes aos conteúdos levantados pelos professores, tomou-se o cuidado de buscar de fontes oficiais, para produzirmos um Atlas de qualidade e confiabilidade.

CAPÍTULO 4

Desenvolvimento do protótipo do atlas geográfico do município de Uberaba-MG

Para o desenvolvimento do protótipo do atlas, os temas escolhidos foram definidos a partir da demanda dos docentes participantes da pesquisa, através do levantamento realizado durante a entrevista semiestruturada e ao longo dos encontros realizados com os docentes no desenvolvimento de algumas práticas.

Iniciamos a elaboração do atlas geográfico escolar do município de Uberaba-MG com o levantamento de dados históricos, geográficos e ambientais do município, a fim de verificar os materiais e informações já existentes para que pudéssemos acrescentar e ou elabora um mapa específico para atendermos as demandas dos professores. Assim, buscamos nesse levantamento elementos que representassem as transformações espaço-temporais do município e as consequências na organização espacial do lugar, nos aspectos ambientais e sociais e no acesso aos serviços públicos básicos.

Dessa maneira, realizamos um levantamento de dados na biblioteca municipal, na biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, no Arquivo Público Municipal de Uberaba, na Secretaria Municipal de Educação e na Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão a fim de coletarmos dados históricos, educacionais e geográficos do município. Além disso, foram realizados trabalhos de campo em alguns pontos do município para a elaboração dos mapas e registros fotográficos para compor as páginas do atlas.

Em todos os órgãos públicos que visitamos, fomos muito bem recebidos pelos colaboradores que disponibilizaram um acervo significativo para que pudesse agregar a pesquisa. No acervo Arquivo Público Municipal, contém muitos materiais, como livros, jornais, manuscritos, fotografias que podem ser utilizados como fonte de pesquisa para trabalhar em sala de aula. Vale destacar que o Arquivo Público Municipal está desenvolvendo um projeto de digitalização do acervo para a publicação. No site deles, já é possível ter acesso a muitas informações e fotografias da história de Uberaba.

A Secretaria de Planejamento e Gestão foi uma das que mais apoiou na etapa do desenvolvimento dos mapas, fornecendo o mapa base do município e da cidade. Porém, para a elaboração dos mapas para o protótipo do atlas tive que refazer alguns, pois o programa que a prefeitura utiliza na realização de seus mapas é o AutoCad, que é um software de desenho gráfico mais voltado para a arquitetura. E basicamente todos os arquivos de mapas que eles possuem em seus bancos de dados, foram e são realizados através deste software.

Para nós que desenvolvemos pesquisa no contexto da ciência geográfica precisamos utilizar softwares que nos dê segurança e confiabilidade nos dados gerados dentro dos sistemas de informações geográficas. O AutoCad é um software muito bom e foi muito utilizado por geógrafos, quando os SIG ainda eram muito incipientes quanto aos recursos de desenho e edição. O diferencial dos SIG para os geógrafos na é na realização da integração de dados temáticos para a análise espacial. Na equipe da Secretaria de Planejamento e Gestão não tem nenhum geógrafo, apenas arquitetos e engenheiros, que já estão acostumados a manusear o software AutoCad, por isso, os arquivos de mapas são elaborados e manuseados neste software.

Desse modo, com a base cartográfica do município de Uberaba em mãos, a inserimos no ambiente do software ArcGis online para que pudéssemos desenvolver os mapas georreferenciados dentro da qualidade e padrões exigidos na cartografia. Com isso, tivemos que refazer alguns mapas bases pois algumas informações não foram baixadas, demandando redesenhá-las.

Dessa maneira, elaboramos no software ArcGis online os seguintes mapas para compor o atlas: Localização do município de Uberaba-MG; Hipsométrico; Hidrografia; Uso da Terra; Zoneamento da cidade; Expansão Urbana do município 1980 a 2020; Ocupação urbana; Unidades de Planejamento e Gestão Urbana (UPG); Densidade populacional da cidade de Uberaba/MG; Parques municipais da cidade de Uberaba/MG; Zonas empresarial e industrial de Uberaba/MG; Ensino público no município de Uberaba/MG. A seguir, seguem os mapas (figuras 2 a 9).

Figura 2 – Localização do Município de Uberaba-MG

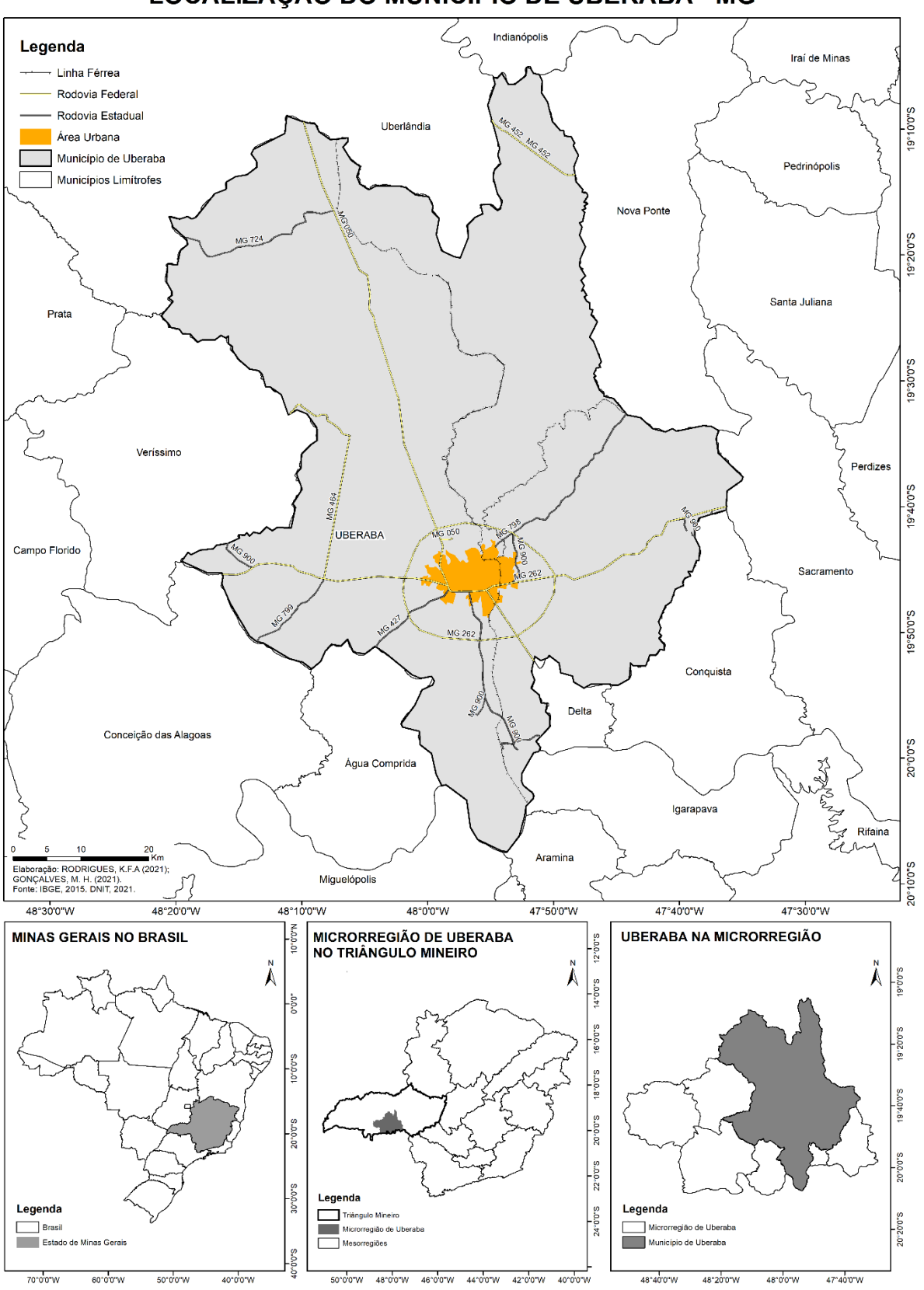


Figura 3 – Hipsometria do Município de Uberaba/MG

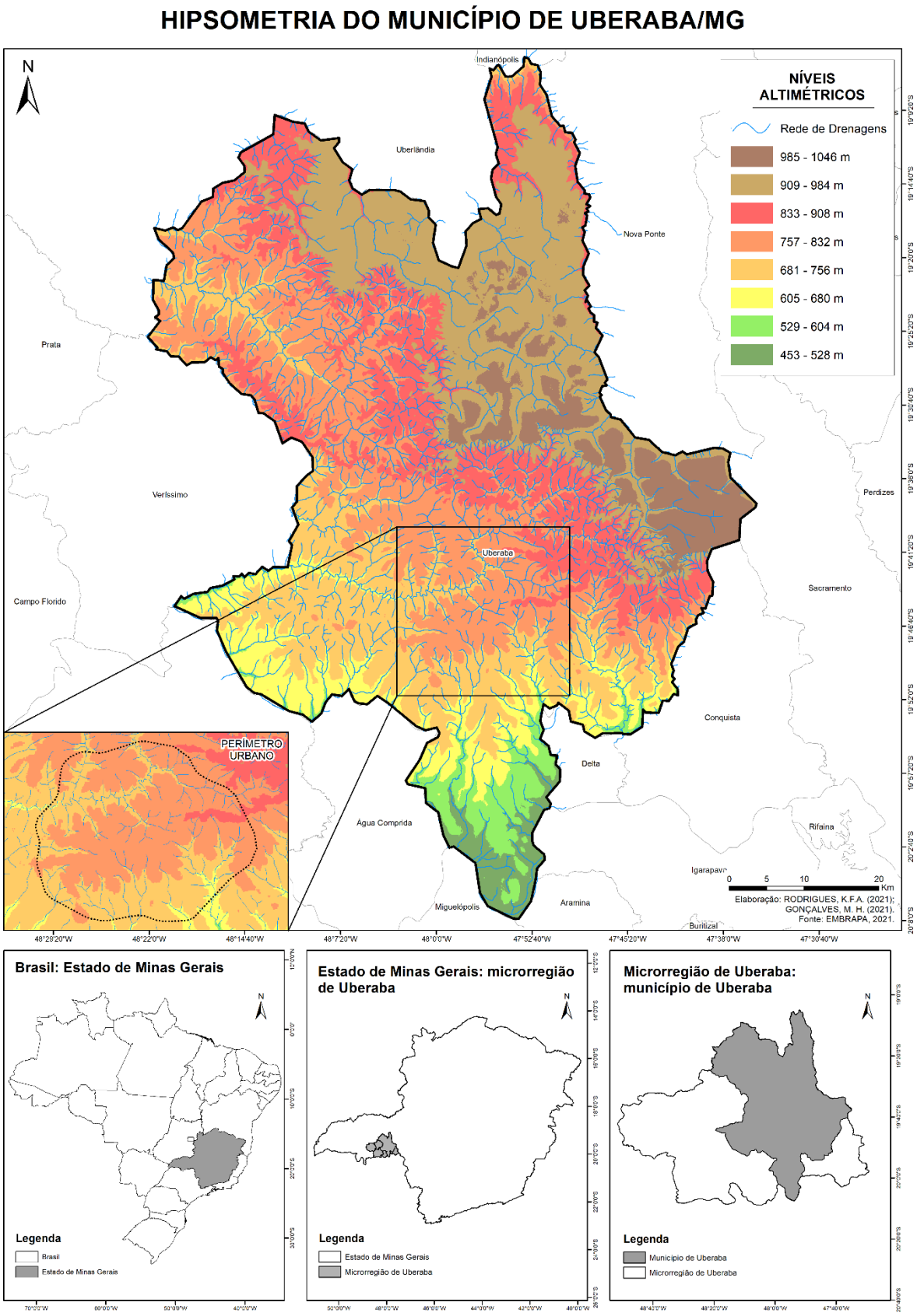


Figura 4 – Rede de drenagem do município de Uberaba/MG.

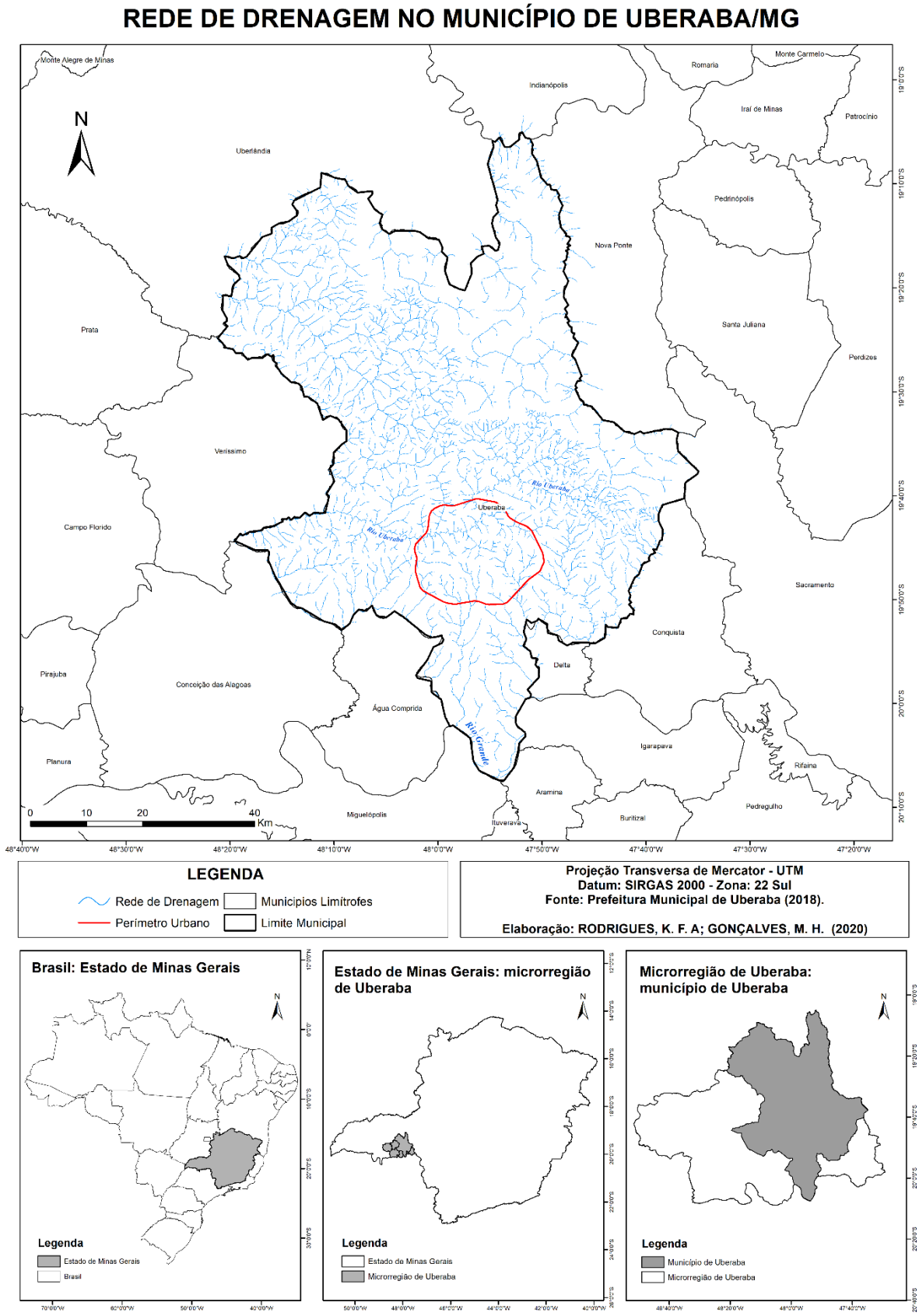


Figura 5 – Uso da Terra no Município de Uberaba/MG

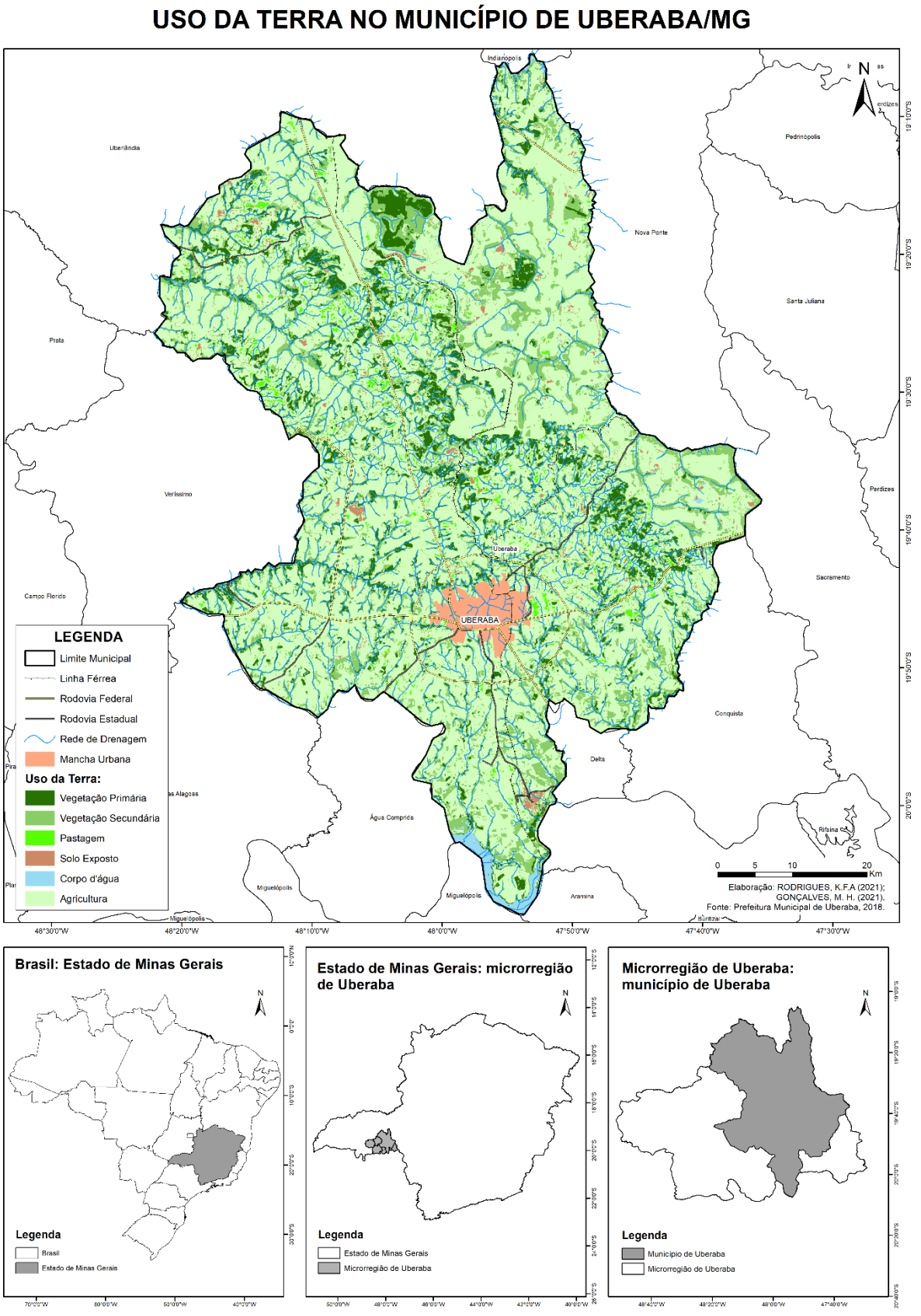


Figura 6 – Zoneamento da cidade de Uberaba/MG

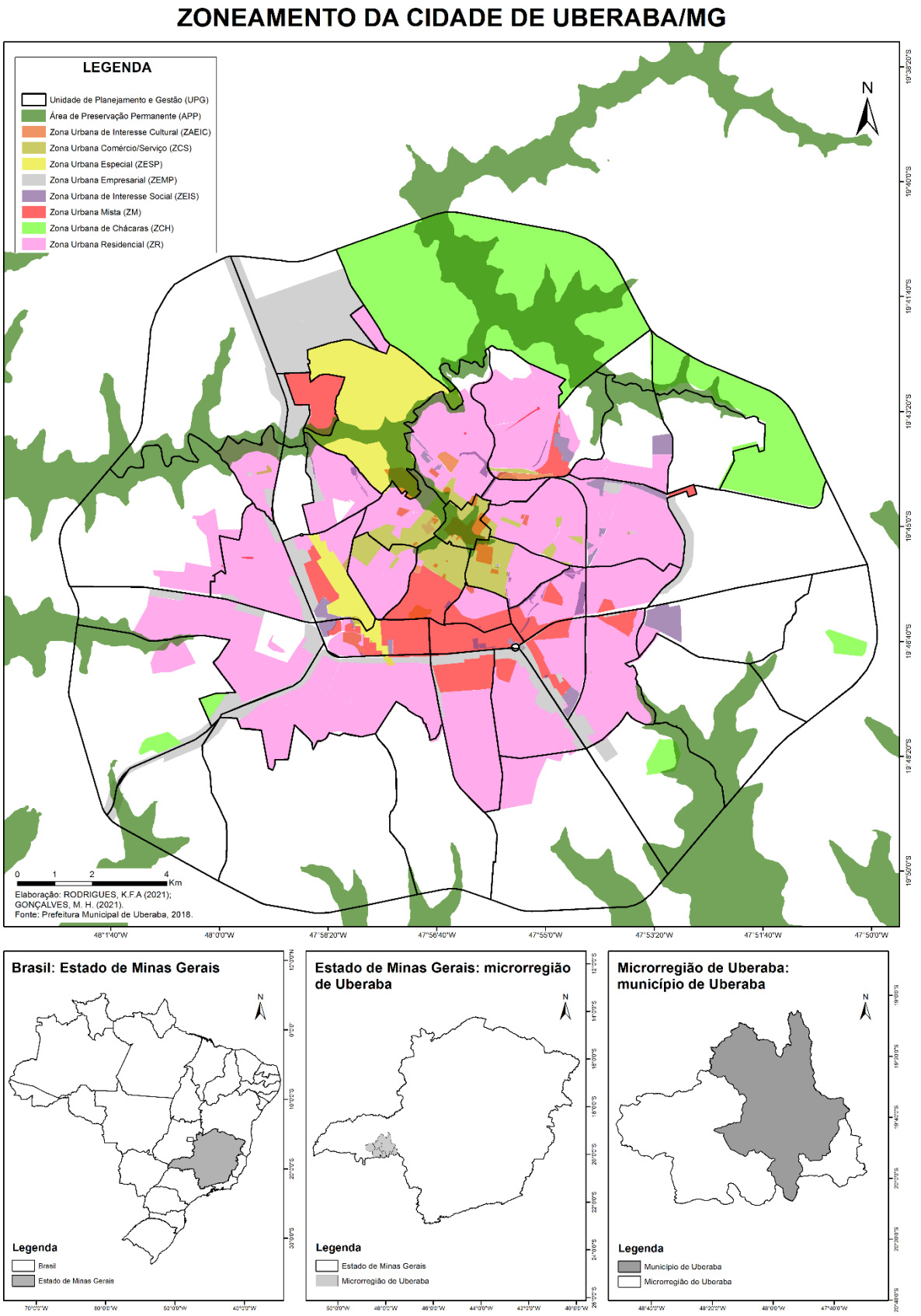


Figura 7 – Expansão Urbana de Uberaba (1980 a 2020)

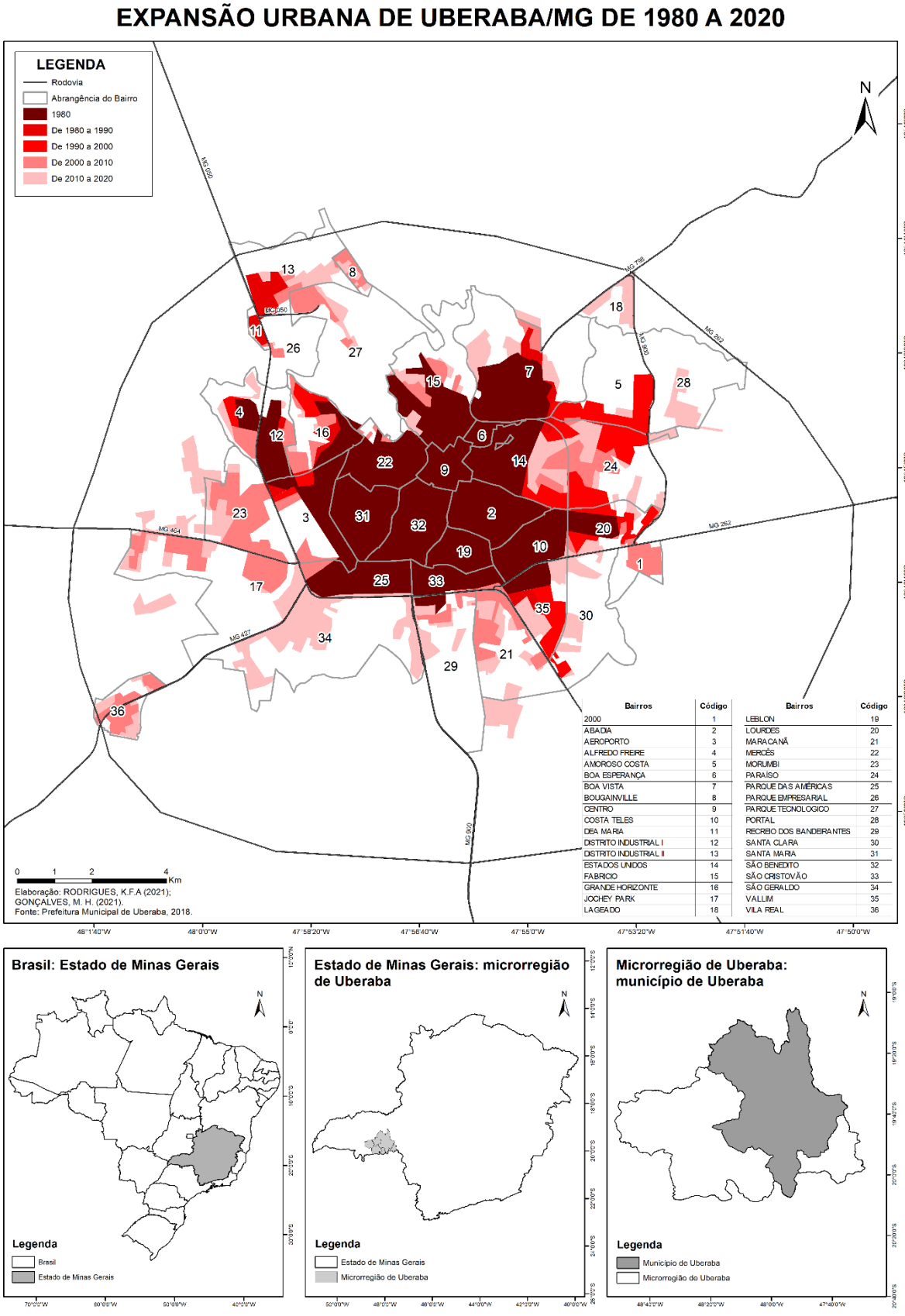


Figura 8 – Ocupação urbana na cidade de Uberaba/MG.

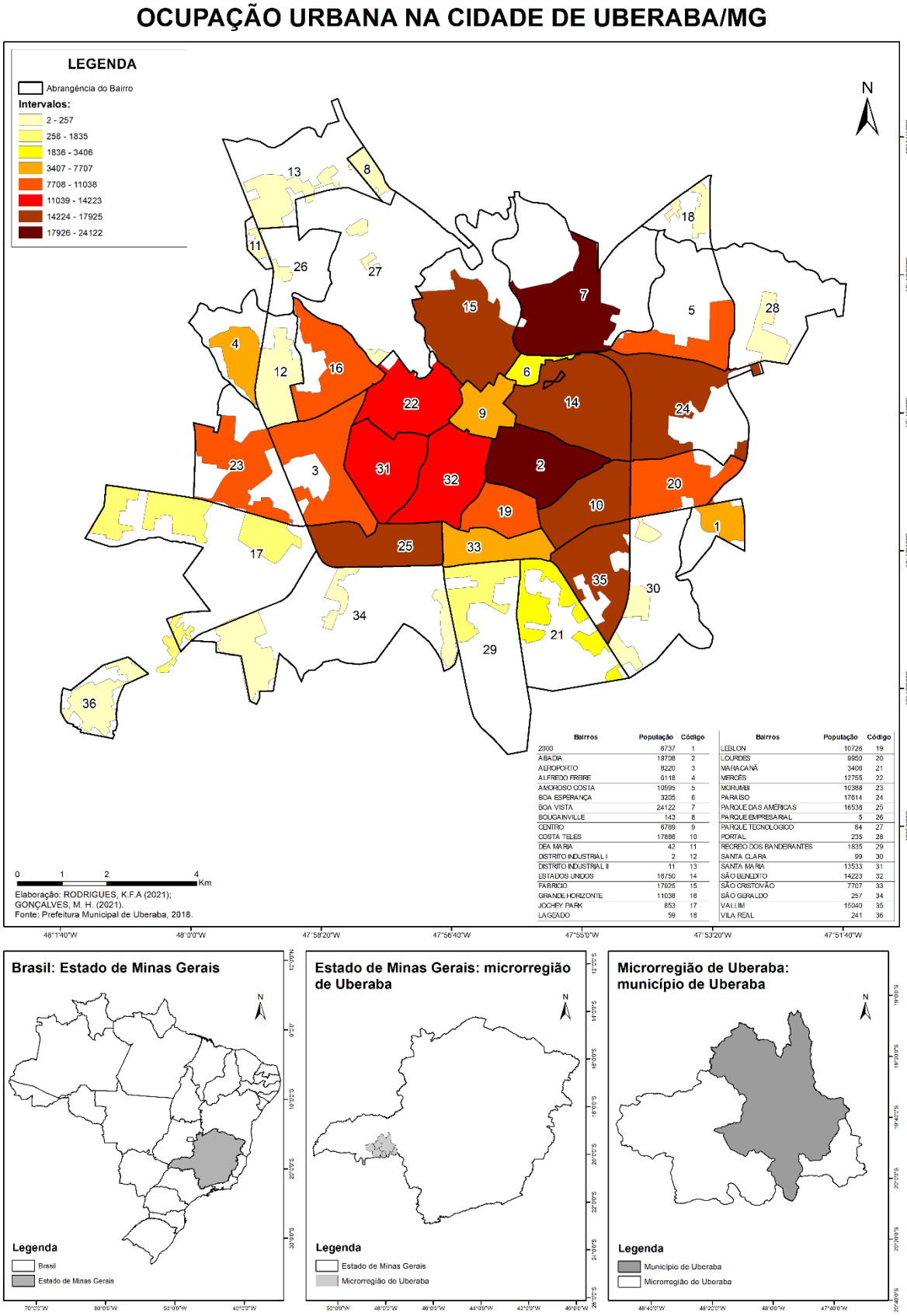


Figura 9 – Unidades de Planejamento e Gestão Urbana de Uberaba/MG.

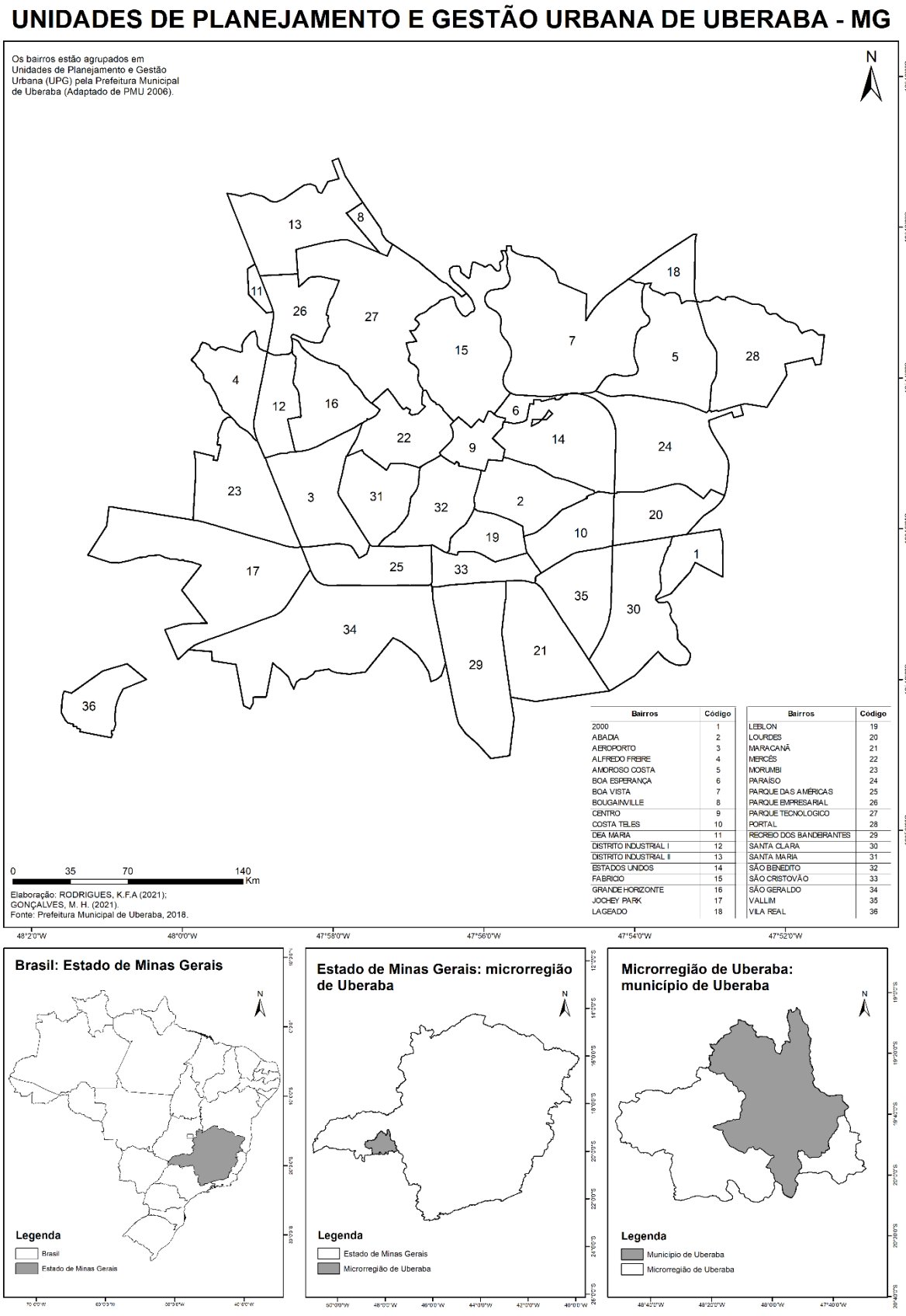


Figura 10 – Densidade populacional da cidade de Uberaba/MG

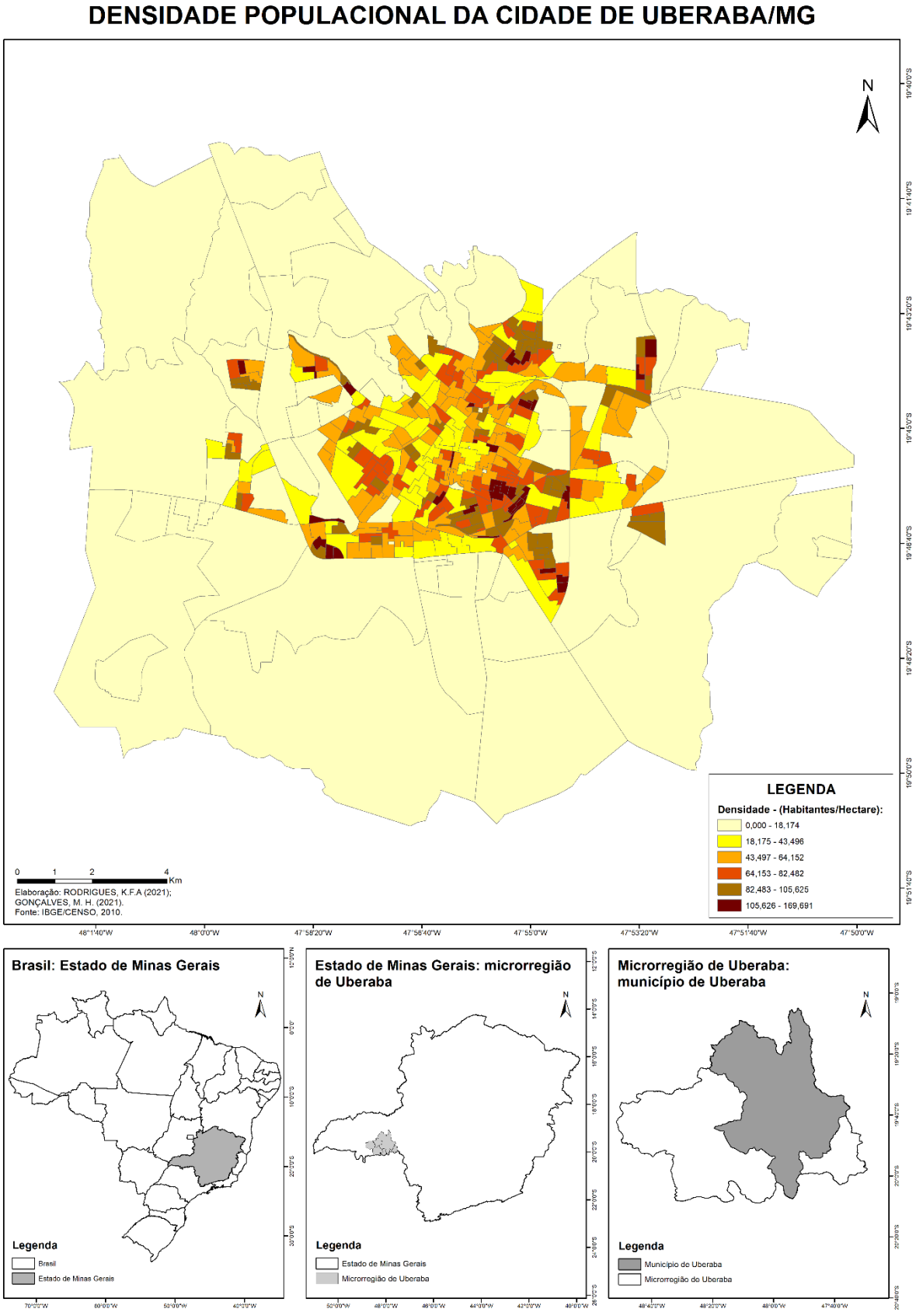


Figura 11 – Parques municipais da cidade de Uberaba/MG

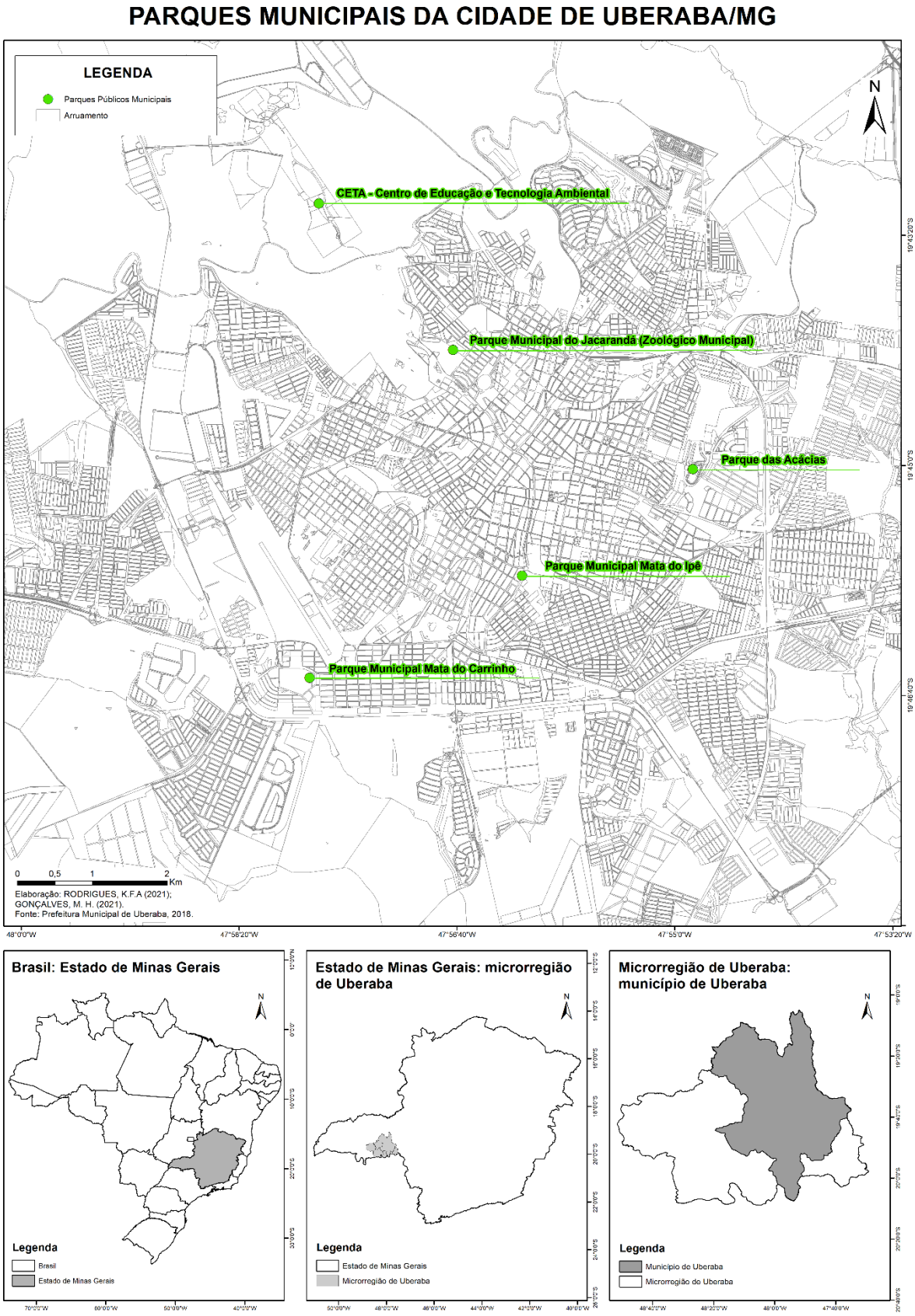


Figura 12 – Zonas empresarial e industrial de Uberaba/MG

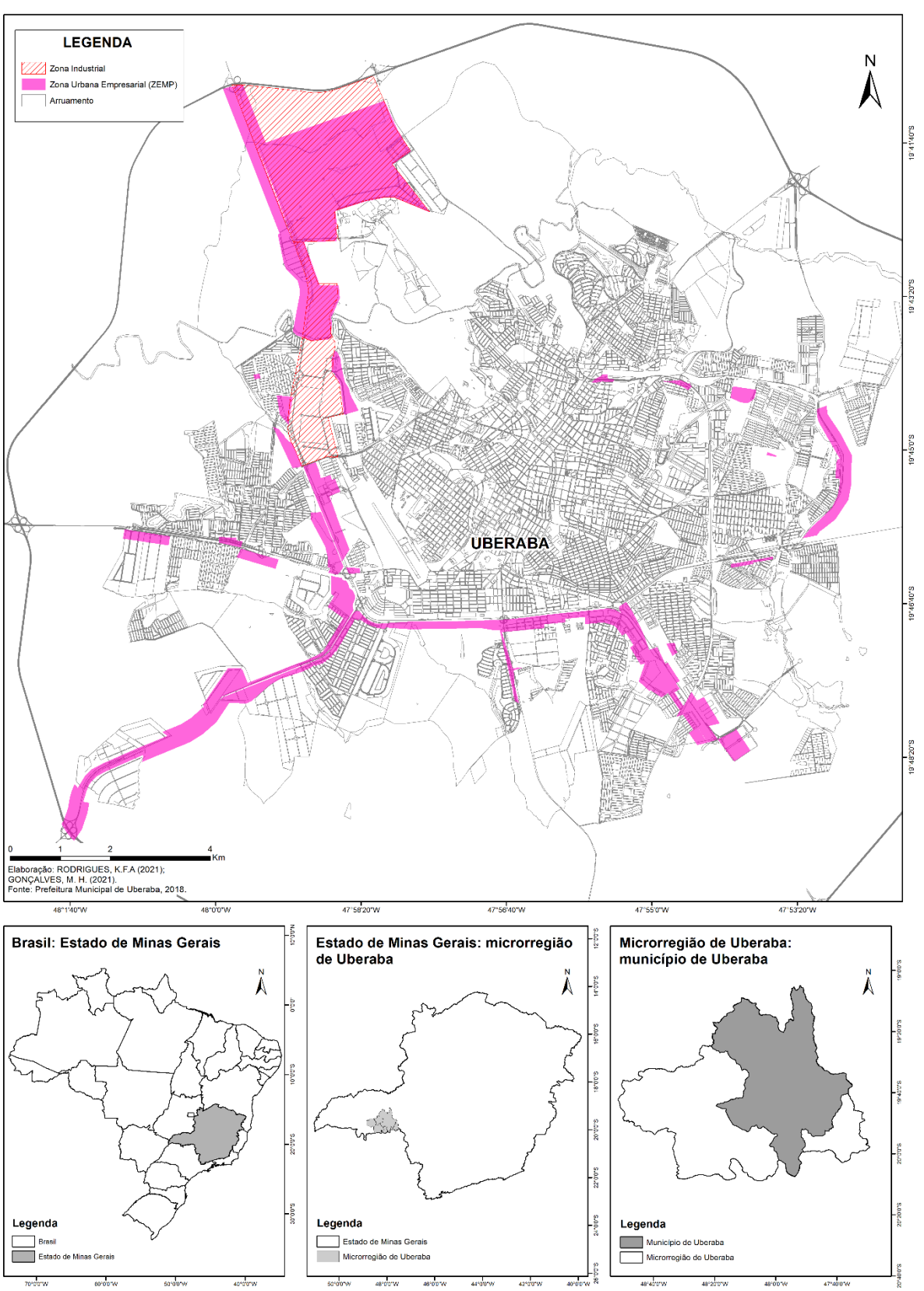
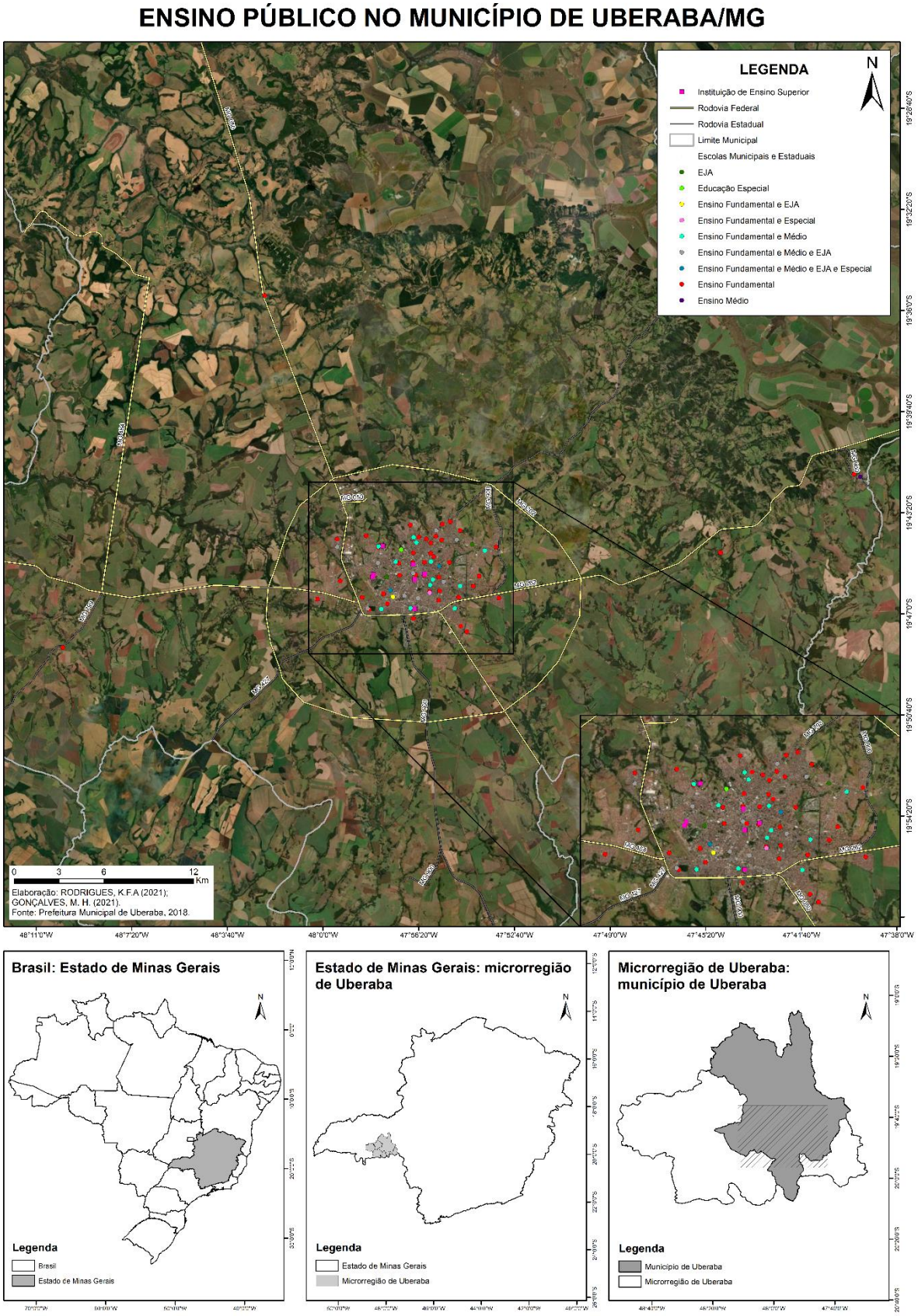


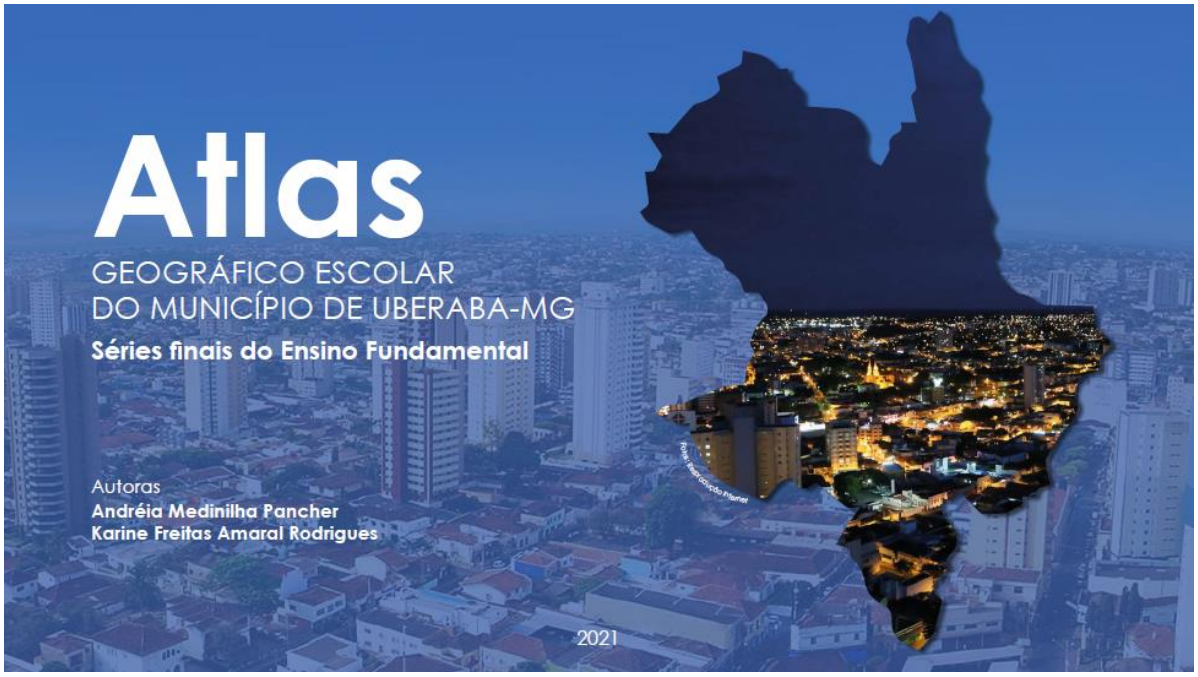
Figura 13 – Ensino público no município de Uberaba/MG



Os mapas das figuras 2 a 13 são versões finais após a orientação e sugestões dadas pela orientadora e pelos docentes participantes da pesquisa, que ao longo do processo, tiveram acesso aos mapas e realizaram alguns apontamentos para melhoria e para o entendimento dos alunos do ensino fundamental II.

Além dos mapas, iniciou-se a elaboração do protótipo do atlas geográfico no formato digital, através do aplicativo da Adobe InDesing, que possibilita a criação de design e layout de páginas para mídias digitais e impressas. Na figura 14, apresentamos a proposta da capa do atlas geográfico que foi desenvolvida no aplicativo Adobe InDesing.

Figura 14 – Proposta de Capa do Atlas municipal de Uberaba/MG



Elaborado pela autora, 2021.

Esperamos que o atlas possa contribuir no uso escolar e estimular o usuário (alunos e professores) a valorizar os aspectos socioespaciais do lugar de vivência. Também, espera-se que esse material didático contribua com a construção de identidades com o município. Desta maneira, a proposta de conteúdo apresentada no protótipo, se baseia nos aspectos históricos, geográficos, culturais e ambientais do município. Vale relembrar que, os temas foram sugeridos pelos docentes participantes da pesquisa e pelos levantamentos de dados que foram realizados no decorrer da pesquisa. O protótipo do atlas encontra-se em anexo desta tese. Salientamos que ainda é preciso trabalhar na conclusão do layout e verificar a melhor forma da aplicabilidade

no formato digital. Devido ao período da pandemia e de alguns problemas de saúde familiar, não foi possível chegar à finalização do atlas, mas pretendemos finalizá-lo e em breve disponibilizá-lo aos docentes e aos órgãos públicos que colaboraram para que esta pesquisa se concretizasse.

CAPÍTULO 5

REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados das práticas que foram realizadas em parceria com os docentes participantes da pesquisa.

5.1 Diagnóstico do protótipo do Atlas junto aos docentes participantes da pesquisa

O diagnóstico do protótipo do Atlas teve por objetivo acompanhar as atividades desenvolvidas pelos 6 professores participantes, através da aplicação das páginas do Atlas junto aos alunos das unidades escolares envolvidas. A aplicação de atividades abrangendo algumas páginas do Atlas permitiu fazer um diagnóstico, a fim de aprimorar o material produzido e adequá-lo as necessidades dos usuários (alunos e professores).

Contudo, devido a situação de isolamento causada pela pandemia global da COVID-19, iniciada em março de 2020 no Brasil, as unidades escolares foram as primeiras a interromper as atividades presenciais; desse modo, após uma fase de adequação da rede pública de ensino, que durou 40 dias, os docentes, discentes e colaboradores administrativos, passaram a desenvolver suas atividades de modo remoto, trabalhando nas suas casas, respeitando os protocolos de isolamento social, estabelecidos pelos governos estadual e municipal.

Para o retorno presencial seguro para sua equipe e alunos, as escolas tiveram que se readequar. Até maio de 2021, as unidades escolares municipais estavam desenvolvendo suas atividades 100% de modo remoto. Diante da situação tivemos que readequar a pesquisa para que pudéssemos realizar a análise diagnóstica dos mapas do Atlas.

5.2 Curso de aprimoramento de Cartografia: Contribuições da cartografia local para o ensino de geografia no município de Uberaba-MG

Devido ao cenário que vivenciamos diante da pandemia, e conforme já mencionado anteriormente, tivemos que alterar alguns percursos da pesquisa para que pudéssemos obter dados e contribuir com os docentes de Geografia. Uma das metodologias que optamos, foi de oferecer aos docentes um curso sobre Cartografia e Geografia local.

Para preparar os professores para o uso do Atlas, foi proposto um curso de aprofundamento dos conhecimentos de Cartografia junto aos professores de Geografia da rede

municipal de Uberaba, o qual foi aceito pela Secretaria de Educação. Esse curso de curta duração (45h) foi realizado de modo 100% online via plataforma Google Meet. Os dados obtidos através das entrevistas semiestruturadas, também auxiliaram no planejamento do curso.

Primeiramente, fizemos um levantamento junto aos 6 docentes participantes da pesquisa sobre o interesse de participarem de um curso sobre Cartografia. Todos os docentes nos deram um retorno positivo quanto a importância de um curso sobre a temática, e dois deles propuseram a vinculação do curso com a prefeitura de Uberaba, junto com a Secretaria Municipal de Educação e a Casa do Educador Profa. Dedê Prais.

Assim, elaboramos uma proposta de um curso de curta duração direcionado a professores do ensino fundamental II, especialmente de Geografia e História. Em seguida, realizamos contato com a Secretaria Municipal de Educação, a qual recebeu nossa proposta, e posteriormente nos encaminhou a Casa do Educador Profa. Dedê Prais, que é o centro de formação continuada da rede municipal.

Deste modo, tivemos encontros virtuais com a equipe pedagógica para a adequação do planejamento do curso; posteriormente, o mesmo foi aprovado para ser ministrado como um curso de formação continuada para professores da rede municipal de Uberaba-MG. O quadro 3 apresenta o planejamento final.

Quadro 3 – Curso de aprimoramento de Cartografia para professores da rede municipal de Uberaba/MG

Curso	Contribuições da cartografia local para o ensino de geografia no município de Uberaba/MG
Responsável	Karine de Freitas Amaral Rodrigues
Carga Horária	45h
Público-alvo	Professores do fundamental II da rede municipal de ensino de Uberaba/MG.
Objetivo geral	Proporcionar aos docentes uma aproximação com os temas, conceitos e práticas da Cartografia Escolar, problematizando suas implicações na formação dos sujeitos na Educação Básica. Estimulá-los a compreender que as imagens cartográficas pela sua força produzem mundos, ao mesmo tempo em que a invenção de cartografias possibilita outras leituras deste mesmo mundo.
Objetivos específicos	- Reconhecer a importância curricular da Educação Cartográfica na formação de crianças e adolescentes na Educação Básica; - Compreender as formas como a sociedade se organiza pela aprendizagem espacial; - Analisar diferentes práticas pedagógicas que tomam a educação cartográfica como tema; - Investigar em materiais didáticos, e nas Propostas Curriculares para o ensino da Geografia como a Cartografia Escolar se constitui; - Perceber como os mapas e a cartografia enquanto imagem se constituem em modos de nos educar espacialmente;

	- Criar propostas pedagógicas de intervenção na/para a Educação Básica, a partir de temas que derivam da educação cartográfica.					
Conteúdo	Módulo I – Aplicabilidade do ensino da cartografia na educação básica: - O lugar da cartografia na geografia - A cartografia na base nacional comum curricular (currículo do municipal) - A alfabetização cartográfica - Relembrando a Linguagem Cartográfica - Escala, Projeções e Coordenadas, Representação - Recursos cartográficos para o ensino de Geografia (os croquis de campo, mapas mentais, atlas, globo, mapas murais, bússola) Módulo II - O uso de geotecnologias e a cartografia digital na sala de aula: - Recursos tecnológicos - Google Earth - Mapas interativos Módulo III – Cartografia local – trabalhando com conteúdo histórico e geográfico do município de Uberaba/MG: - Localização do Município de Uberaba-MG; - Apresentação do poema “Terra Querida”; - Terra da Farinha Podre (história); - Unidades de Planejamento e Gestão Urbana do município de Uberaba-MG; - Núcleos de Desenvolvimento Rural do município de Uberaba-MG; - Olhares sobre a paisagem de Uberaba-MG; - A cidade das Sete Colinas; - Os rios nos desenhos da paisagem; - Imagem de satélite de Uberaba-MG; - Uso da terra (agricultura, pastagem, solo exposto); - Expansão Urbana do município de Uberaba-MG; - Ocupação Urbana do município de Uberaba-MG; - Serviços urbanos do município (saúde, transportes, cultura, segurança, turismo); - Educação do município de Uberaba-MG (do ensino básico até o superior); - Economia (setores primário, secundário, terciário). Módulo IV – Construção de atividades práticas a partir do estudo dos mapas apresentados e de outras referências bibliográficas: - Investigação e criação de planos de aula para as diferentes faixas etárias da Educação Básica (Ensino Fundamental I e II); - Desenvolvimento de práticas educativas relacionadas com o conteúdo de cartografia escolar para a educação básica; - Desenvolvimento de práticas sobre o conteúdo de cartografia do lugar – Uberaba.					
Metodologia	- Discutir conteúdos da Geografia e possíveis metodologias para aplicação de tais conteúdos; - Vivência prática das referidas metodologias; - Aplicação de metodologias discutidas em grupo em sala de aula, com posterior relato de experiência; - Discussão das potencialidades, dificuldades e sugestões.					
Cronograma	Maio	20/05/2021	27/05/2021	---	---	---

	Junho	03/06/2021	10/06/2021	17/06/2021	24/06/202	---
	Julho	01/07/2021	08/07/2021	15/07/2021	22/07/2021	29/07/2021
	Agosto	05/08/2021	12/08/2021	19/08/2021	26/08/2021	---
	Setembro	02/09/2021	09/09/2021	16/09/2021	23/09/2021	30/09/2021
Avaliação	- Aplicabilidade das práticas desenvolvidas durante o curso na sala de aula; - Escrita e apresentação de relato de experiência.					

Elaborado pela autora, 2021.

O curso foi realizado de forma on-line através da plataforma Google Meet e teve como título “Contribuições da Cartografia local para o ensino de Geografia no município de Uberaba/MG”, destinado aos docentes do ensino fundamental I e II. Assim, o objetivo geral do curso foi proporcionar aos docentes uma aproximação com os temas, conceitos e práticas da cartografia, da paisagem e do lugar, problematizando suas implicações na formação dos sujeitos na educação básica e nas possíveis práticas a serem desenvolvidas em sala de aula com os temas abordados. Como objetivos específicos, foram estabelecidos: analisar as diferentes práticas pedagógicas que tomam o ensino de Geografia como tema, além de investigar nos materiais didáticos e nas propostas curriculares como se constituem a Cartografia Escolar, a paisagem e o lugar.

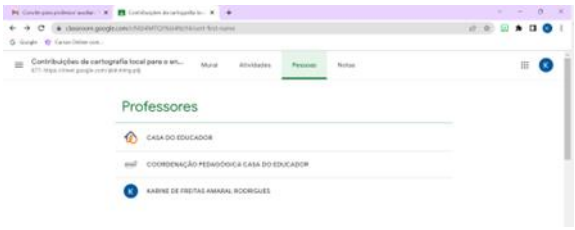


Figura 15: Classroom do Curso de Formação, 2021.

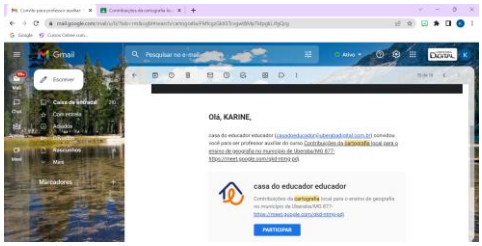


Figura 16: Convite da Casa do Educador, 2021.

Assim, através deste curso, esperamos que os conteúdos tenham provocados reflexões e mudanças nas práxis dos professores, incentivando-os a buscar caminhos que contribuam com o aprimoramento do conhecimento científico quanto ao ensino da paisagem, do lugar, da Cartografia e dos atlas municipais, em especial, do município de Uberaba-MG.

5.2.1 Desenvolvimento do curso de formação continuada

Tratamos nesta pesquisa as potencialidades da realização da análise dos fenômenos em sua espacialização nos lugares, pois, a partir dela podemos compreender, nos aspectos dos lugares, as transformações da sociedade, tal como enfatiza Castellar (2009, p. 38): “analisar as

diferentes paisagens ou as transformações que ocorrem nelas nos permite perceber a existência de vários Lugares e como a sociedade se organiza em função da urbanização".

O conhecimento do lugar implica várias condições que este pode passar a representar para sua população e as conexões que o mesmo pode fazer com as questões globais. De acordo com Castellar (2009),

> (...) estudar a cidade enquanto Lugar de vivência exige conhecermos as histórias dos Lugares, as condições em que se inserem, tanto do ponto de vista do quadro natural, quanto das condições sociais e políticas e das diferenciações culturais. Cada cidade apresenta marcas que lhe são características, mas cada cidade também responde a questões globais, externas a essa região, e que precisam ser consideradas tanto na perspectiva do global quanto na do local (CASTELLAR, 2009, p.44).

Quando analisamos as particularidades do local devemos entendê-lo inserido em questões que, muitas vezes, são de ordem global, visto que há uma relação na situação entre as duas escalas. Quando analisamos um fato local, esse pode ter acontecido sob a influência de relações e interferências globais. Assim sendo, "o que há de específico nas particularidades deve ser encarado na mundialidade, ou seja, o problema local deve ser analisado como problema global, pois há na atualidade um deslocamento das relações sociais" (CAVALCANTI, 2009, p. 140).

Desta forma, a Geografia com toda sua complexidade, contribui para o ensino no sentido de proporcionar uma visão de mundo mais complexa, para que os alunos compreendam os fatores de transformação social e natural do mundo.

A partir dessas discussões, o curso de formação continuada intitulado "Contribuições da cartografia local para o ensino de geografia no município de Uberaba/MG", ocorreu através da parceria entre a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Unesp campus de Rio Claro, especificamente do Programa de Pós-Graduação em Geografia, com a secretaria municipal de educação e a Casa do Educador Profª Dedê Prais, localizada no município de Uberaba-MG. (figura 2).

As inscrições ficaram abertas para professores da rede municipal por um período de quatro semanas. Vale salientar, que são oferecidos vários cursos de formação continuada, onde os docentes da rede têm autonomia para escolherem quais cursos desejam realizar. Como já salientado, o curso proposto nesta pesquisa ficou disponível para professores do ensino fundamental I e ensino fundamental II.

Assim que as inscrições foram encerradas, recebemos a lista dos docentes que demonstraram interesse e realizaram a inscrição. Ao todo, 20 professores se inscreveram nesse curso de formação continuada.

O curso foi organizado e ministrado no formato on-line através da plataforma Google Meet, abrangendo uma carga horária de 45 horas, sendo 30 horas com encontros síncronos e 15 horas com atividades assíncronas. As atividades foram realizadas através da plataforma Google Sala de Aula.

Encontro virtual pelo Google Meet

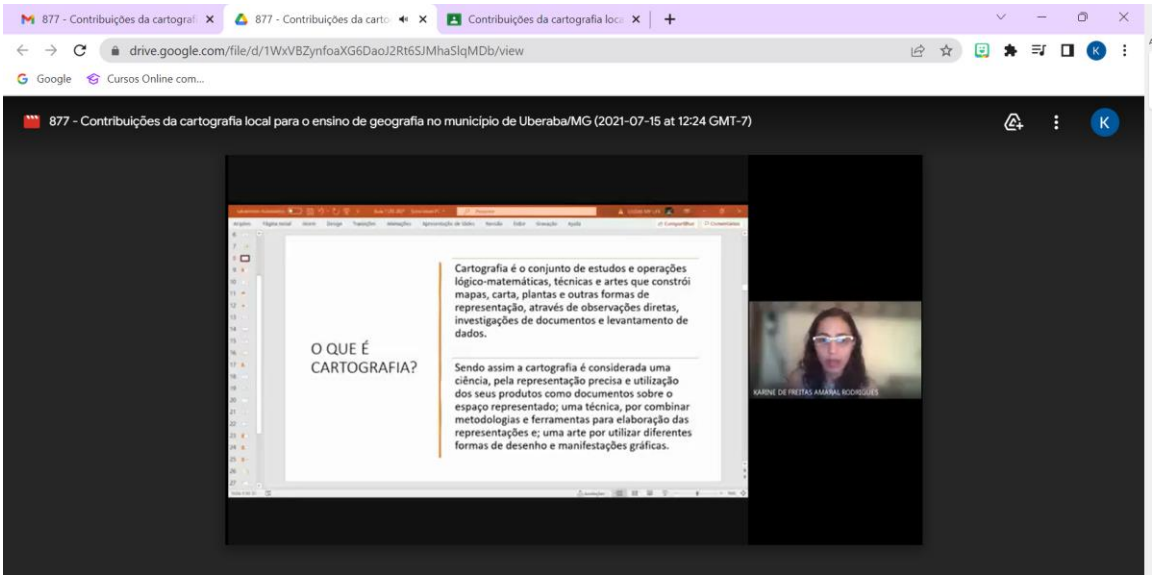


Figura 17: Aula do curso 03/06/2021.

A metodologia aplicada neste curso foi baseada na pesquisa qualitativa. Na primeira etapa, realizamos um levantamento bibliográfico e discutimos sobre os conteúdos de cartografia escolar, paisagem e lugar. Após o levantamento e discussão, analisamos as possíveis metodologias para aplicação destes conteúdos em sala de aula.

No início, os encontros síncronos aconteceram semanalmente, as quintas-feiras, das 16h às 18h. Como os docentes participantes estavam trabalhando no modo remoto, as divisões de trabalho nas escolas estavam flexíveis, dando oportunidade aos professores de realizarem os cursos de formação continuada em diversos horários. De março até agosto de 2021, o curso foi aplicado neste horário; no mês de setembro, com a flexibilização nos decretos quanto à liberação e circulação de pessoas, as escolas iniciaram o retorno gradual de suas aulas presenciais. Com isso, tivemos alguns impasses, pois alguns professores lecionavam no período vespertino, e se o curso continuasse neste horário, eles não poderiam continuar participando, pois estariam na escola lecionando presencialmente.

Diante da situação, realizamos um levantamento junto aos docentes participantes, para verificarmos a possibilidade de mudança de horário e dia, para que pudéssemos continuar

lecionando o curso para todos, visto que faltava apenas um mês para o término. Após o levantamento, ficou decidido por votação democrática, que o curso iria mudar para as segundas-feiras das 18h às 20h no mês de setembro. Mesmo com a mudança, não conseguimos atender a todos os docentes, havendo assim algumas desistências por incompatibilidade de horário. A seguir, apresentamos a tabela 4 da situação dos inscritos no curso de formação continuada.

Tabela 4 – Situação dos inscritos no curso

SITUAÇÃO	TOTAL
Pré-inscritos (no sistema) (Fizeram a inscrição on-line e não participaram de nenhum encontro)	09
Matriculados (Fizeram a inscrição e participaram de, pelo menos, um encontro)	11
Concluintes	8
Evadidos	3

Elaborado pela autora, 2021.

Como forma de avaliar o curso, foi proposto aos docentes que realizassem alguma aplicabilidade das práticas desenvolvidas, dentro das possibilidades, visto que naquele momento o ensino estava sendo realizado de forma híbrida. Depois, os professores tiveram que redigir e apresentar um relato de experiência sobre o curso e quanto às práticas realizadas em sala de aula. Ainda, foi solicitado para desenvolverem um planejamento pedagógico a partir das seguintes informações: investigação e criação de planos de aula para as diferentes faixas etárias da educação básica; desenvolvimento de práticas educativas relacionadas com o conteúdo da cartografia escolar, paisagem e lugar para à educação básica; desenvolvimento de práticas com o conteúdo do lugar Uberaba. O plano de aula deveria ser desenvolvido e, se possível, aplicado na sala de aula.

Os professores participantes do curso tiveram um tempo para realizarem essas atividades avaliativas e as possíveis aplicações dentro de sala de aula. Dentre os oito professores concluintes, apenas dois conseguiram aplicar as práticas desenvolvidas por eles através do plano de aula. Os demais, não aplicaram as práticas com seus alunos, devido a vários motivos, como dificuldade em cumprir as demandas pedagógicas da escola ou por não terem alunos presenciais, pois não havia a obrigatoriedade da ida dos alunos à escola, ou em razão do conteúdo não estar presente no planejamento curricular naquele momento do ano letivo, ou seja, eles estavam seguindo fielmente o planejamento que foi realizado por eles com o apoio da coordenação pedagógica da escola.

Contudo, os oito professores concluintes do curso, realizaram o planejamento pedagógico solicitado por nós, e aqueles que não conseguiram realizar as práticas em sala de aula, disseram que assim que fosse possível, iriam aplicar e fazer o registro do momento. A foto 1 ilustra algumas atividades realizadas pelos professores como quesito para obtenção do certificado de conclusão do curso de formação continuada.

Foto 1 – Atividades realizadas pelo professor na escola

Foto: Professor M. L. O. B, 2021.

As ilustrações da foto 1 evidenciam atividades realizadas por um dos professores participantes do curso para alunos do 6º ano, o qual se baseou num plano de aula. Segundo o relato do professor e a descrição do seu plano, a atividade foi respaldada na explicação do conceito de paisagem e lugar para seus alunos, onde enfatizou o conceito para o lugar Uberaba. Para a realização desta atividade, o professor solicitou o mapa de localização do município, para que já pudesse trabalhar alguns conceitos da Cartografia. Como atividade, ele solicitou aos seus alunos que representassem a paisagem mais significativa ou mais conhecida por eles do município de Uberaba. Assim, os alunos expressaram por meio de desenhos e frases a paisagem de Uberaba. Em seguida, o professor e os alunos confeccionaram os cartazes e os expuseram no mural da escola.

O próximo exemplo (figura 18) é de um planejamento pedagógico realizado por outro professor participante para seus alunos do 6º ano, onde ele aborda em seu plano de aula os objetivos de aprendizagem focados na Cartografia, buscando-se identificar diferentes formas de orientar e localizar o espaço geográfico com exemplos de Uberaba-MG. Além disso, o professor inseriu as habilidades curriculares dentro da proposta da BNCC.

Figura 18 – Plano de Ensino

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO UBERABA GOVERNO MUNICIPAL

Escola Municipal Prof.ª Terezinha Hueb de Menezes

PLANO DE TRABALHO DO DOCENTE (x) SEMANAL ( ) QUINZENAL	
Lei Federal n° 14.040/2020 Resolução do CNE/CP n° 2/2020 Resolução do CME n° 01/2020 Portaria SEMED /2021	
Unidade de Ensino: Escola Mucipal Professora Terezinha Hueb de Menezes	
Professor (a):	
Componente Curricular: Geografia	
Ano de escolaridade: 6º	**Ensino Fundamental II**
4º Bimestre / 2021	**Data:** de 04/10/2021 a 08/10/2021
Tema: Cartografia por meio de localização / Uberaba MG	
Objetivo de aprendizagem: Identificar diferentes formasde orientar, localizar o espaço geográfico de Uberaba – MG.	
Habilidades (BNCC) – EF06GEO8: Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	
Plano: Previsto para realizar em 50 minutos, abordando a habilidade pedida, onde contenha as formas diferentes de localizar o espaço geográfico, pontos de referência utilizados no cotidiano atráves da cartografia de Uberaba – MG.	
Materiais necessários: Bexiga, tesoura e caneta permanente.	
Como fazer: - Encher a bexiga. - Desenhar na superfície da bexiga o trajeto da sua casa até a escola (observar todos os detalhes). - Corte e estica até ficar plana. - Finalize com debate (mesa redanda), sobre as deformações, superfície e esfera do espaço geográfico (bairro) de Uberaba – MG.	

Uberaba, 28 de Setembro de 2021

A proposta de atividade prática deste professor, para trabalhar o conteúdo da cartografia e do lugar, uniu as habilidades curriculares com uma atividade prática e simples para iniciar a explicação dos primeiros conceitos cartográficos. Tal prática envolveu uma bexiga, uma tesoura e uma caneta permanente, e os alunos tiveram que representar na bexiga o trajeto da sua casa até a escola. Como proposta final, ele realizou um debate sobre as deformações, sobre a superfície esférica do espaço geográfico de Uberaba, no caso, com as visões e particularidades de cada um de seus alunos sobre os olhares que eles possuem das paisagens do município.

Diante dos trabalhos recebidos pelos docentes, conseguimos enxergar que eles estavam com um olhar mais crítico e reflexivo sobre as paisagens e lugares de Uberaba. Mesmo aqueles professores que não conseguiram aplicar suas atividades em sala, até aquele momento, evidenciaram essas percepções no debate final do curso. Dar a importância para o lugar que vivenciamos é entendermos que nós somos parte dele, que nós o transformamos e conseguimos compreender situações em outras escalas. Também, ensinar os nossos alunos a ter essa percepção é essencial para termos um cidadão capaz de enxergar a paisagem, o lugar, a cidade

e fazer suas reflexões sobre o que está bom ou ruim, o que está certo ou errado, e que ele seja capaz de buscar soluções para ser um cidadão ativo na sociedade e provocar essas mudanças.

Com base nos resultados obtidos através da realização do curso, acreditamos que os objetivos foram alcançados com êxito durante as aulas síncronas e assíncronas. Os participantes que permaneceram até o final do curso, conseguiram atingir o aprendizado em relação à temática da cartografia escolar, a cartografia do lugar, das paisagens e as práticas que envolvem a ciência geográfica.

Os desafios encontrados no decorrer do curso, foram relativos à desistência de alguns professores. Alguns fizeram contato explicando os diversos motivos, destacando-se o horário, outros cursos e razões pessoais. Enfim, o ideal seria que todos os 20 inscritos tivessem realizado o curso, porém foi um período muito complexo devido a pandemia da COVID-19.

Para obter um feedback dos professores, foi realizada uma avaliação. Todos os professores participantes avaliaram o curso com nota positiva, enfatizando que conseguiram aprender e que obtiveram mais materiais e propostas práticas para desenvolver em sala de aula com a temática da cartografia escolar. Além disso, destacaram que aguardam a disponibilidade do atlas municipal de Uberaba para que possam explorar as temáticas com seus alunos. A tabela 5 demonstra a opinião de alguns participantes sobre o curso de formação.

Tabela 5 - Questionário aplicado aos docentes na conclusão do curso de formação (2021)

Docentes	***Fique à vontade para deixar seu comentário e/ou sugestões sobre o curso de formação continuada:***
1	"Curso interessante principalmente quando trabalhado com as professoras regentes de turmas do 1° ao 5° ano que as vezes tem uma visão muito básica de todos esses aspectos".
2	"Finalizo, pontuando que estou muito feliz em fazer parte deste grupo de estudos. Enriquece a forma de construir o conhecimento com os alunos, oportunizando metodologias diferenciadas que permite-me uma aula mais produtiva e significativa".
3	"A Geografia, é muito importante e deve ser ensinada através de exemplos práticos".
4	"Geografia é uma dinâmica de transformação. Deveria ter mais aulas na grade curricular, iniciando do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio com o docente específico da disciplina".
5	"Estou amando o curso! Está contribuindo para ampliar meus conhecimentos".
6	"Amei o curso de Geografia com a Prof. Karine. Aprendi muito sobre a importância da leitura do atlas e as tecnologias que podemos utilizar para motivar a aprendizagem dos nossos alunos".
7	"Estou muito feliz em participar deste curso, pois meu conhecimento neste componente curricular é muito restrito. Sendo assim, este momento é muito importante, para que eu possa melhorar meu desempenho nas aulas ministradas".
8	"Seria interessante que o município tenha seu próprio livro didático de Geografia e História".

Elaboração: autor, 2021.

Após o término do curso de formação, realizamos contato com a Casa do Educador Profª Dedê Prais, para que pudéssemos enviar a lista dos docentes participantes e concluintes juntamente com o relatório final da pesquisadora desta tese que desenvolveu o curso, para a

emissão do certificado aos docentes concluintes. Em diálogo com o coordenador da casa, recebemos elogios sobre o curso, e o convite para que pudéssemos oferecê-lo novamente no semestre seguinte, podendo-se continuar a parceria estabelecida. Porém, devido a finalização da pesquisa, não foi possível no momento, mas acordamos em realizarmos o curso novamente, assim que a pesquisa for concluída.

5.3 Atividade prática 1 - Aspectos físicos: hidrografia e relevo de Uberaba/MG

Diante do retorno das atividades presenciais das unidades de ensino municipal previsto para fevereiro de 2022, foi realizado contato com alguns docentes participantes da pesquisa para verificar a possibilidade de aplicação de alguma proposta prática sobre o Atlas. Alguns professores foram favoráveis à nossa participação no desenvolvimento de atividades relacionadas à Uberaba/MG.

Neste subitem, apresentaremos duas atividades desenvolvidas por um dos docentes que participou e contribuiu desde o início para a nossa pesquisa. Nessas atividades, foram abordadas as temáticas dos aspectos físicos de Uberaba/MG com o enfoque sobre a hidrografia e o relevo para turmas de 6º ano do ensino fundamental II.

Neste momento, as unidades escolares retornaram as aulas presenciais, mas com algumas restrições; assim, realizamos dois encontros na unidade com o docente participante para que pudéssemos definir o planejamento das atividades. O tema proposto, a hidrografia e o relevo de Uberaba/MG, partiu do docente, pois o conteúdo estava previsto no currículo do município, porém, de uma forma mais ampla, abordando conceitos gerais dos temas. O docente, além de apresentar essa parte conceitual, queria mostrar aos seus alunos como é a realidade do lugar em que eles vivem no que tange a hidrografia e ao relevo.

Assim, apresentei a ele alguns dos mapas que foram confeccionados para o atlas que foram: “Rede de drenagem do município de Uberaba/MG, Hipsometria do município de Uberaba/MG e Zoneamento da cidade de Uberaba/MG”. Com apoio nos mapas e em algumas referências escritas sobre estes aspectos, o docente elaborou o planejamento de acordo com o currículo do município. As habilidades do currículo que foram utilizadas por ele foram:

- *EF06GE03URA03:* Compreender a formação geológica da cidade de Uberaba, a bacia hidrográfica e a constituição de relevo.
- *EF06GE04:* Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da

morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.

- *EF06GE04URA01:* Relacionar as ações antrópicas e as consequências da canalização dos córregos, da impermeabilização do solo e da degradação das nascentes na cidade de Uberaba.
- *EF06GE05:* Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.

Após o planejamento das atividades, o docente encaminhou a sua equipe pedagógica que aprovou o desenvolvimento, contudo solicitando que essas fossem realizadas de forma individual evitando a aglomeração, devido a pandemia. Dessa forma, o docente separou duas aulas de cinquenta minutos cada para o desenvolvimento da atividade sobre a hidrografia de Uberaba/MG.

Durante o desenvolvimento da atividade, o docente me convidou para estar presente em sala para observar e se preciso complementar o conteúdo. No entanto, não foi necessário, tendo sido efetuadas apenas algumas observações e registros fotográficos. No primeiro momento o docente explanou sobre o conceito de hidrografia, fez leitura de textos que constavam no livro didático, dialogou com os alunos sobre algumas imagens e bloco diagrama que o livro apresentou a respeito do conteúdo; em seguida, questionou os alunos sobre o conhecimento dos rios e córregos de Uberaba/MG.

Neste questionamento, alguns alunos disseram que conheciam o rio Uberaba/MG, pois moravam próximo ao mesmo. Vale lembrar, que esta unidade escolar se localiza em um bairro afastado da cidade, na porção norte do bairro, onde o rio Uberaba tem sua passagem e é comum os alunos e seus familiares irem até o rio, seja para lazer ou pesca. Assim, o docente instigou os alunos a refletirem sobre os córregos e rios existentes na cidade e por onde eles passavam, apresentando o nome de alguns rios e reproduzindo no quadro o mapa da "Rede de drenagem de Uberaba/MG", disponibilizado pela pesquisadora.

Realizado todas as apresentações e explicações, um dos discentes levantou a mão e perguntou ao docente: "Professor, mas esses nomes de córregos que você disse ter em nossa cidade, porque não conseguimos vê-los?". O docente, estava aguardando esse tipo de pergunta, pois a atividade que ele elaborou aos alunos foi relacionada aos córregos da mancha urbana de Uberaba/MG. Com isso, respondendo ao seu aluno, o docente explicou que os córregos citados estavam todos canalizados, inclusive os córregos da região central, onde acontecem muitos alagamentos quando ocorrem chuvas fortes na cidade. Assim, foi trabalhada a habilidade

proposta no planejamento do docente “EF06GE04URA01: Relacionar as ações antrópicas e as consequências da canalização dos córregos, da impermeabilização do solo e da degradação das nascentes na cidade de Uberaba”.

Após a explanação do docente, foi solicitado aos alunos que realizassem uma atividade sobre a rede de drenagem da área urbana de Uberaba/MG, onde os alunos tinham que identificar os principais córregos e rios e escrevessem o nome deles além de demarcar com a cor azul, conforme foto 2, 3, 4 e 5.

Foto 2 – Aluno realizando a atividade

Foto: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Foto 3 – Alunos realizando a atividade

Foto: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Foto 4 – Aluno realizando a atividade

Foto: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Foto 5 – Aluno realizando a atividade

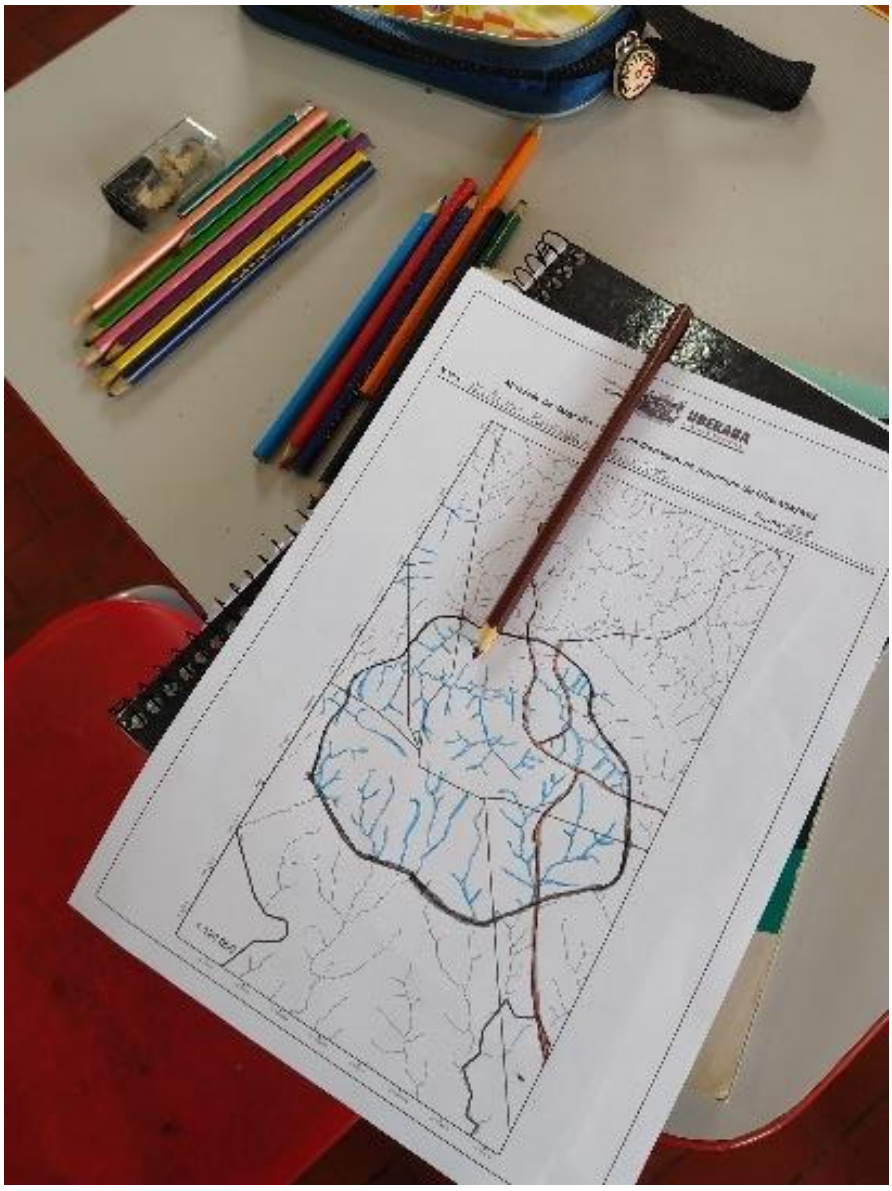


Foto: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Neste dia, alguns alunos não conseguiram finalizar a atividade. Assim, no segundo momento, o docente iniciou a aula solicitando que os alunos concluíssem a atividade da rede de drenagem para que pudessem dar continuidade ao conteúdo. Logo após o término, o docente introduziu a habilidade relacionada aos fatores climáticos, onde houve a explicação dos elementos climáticos, como radiação, temperatura, pressão atmosférica, umidade, altitude, latitude, a diferença entre clima e tempo e os climogramas.

Em seguida, após a introdução teórica, o docente trouxe o conhecimento estudado para a realidade dos seus alunos. Novamente, ele realizou questionamentos sobre o saber dos alunos em relação aos fatores climáticos do município de Uberaba/MG. Alguns alunos disseram que faz calor o ano todo, outros discordaram dizendo que faz frio, enfim, nesse aspecto eles ainda

não tinham compreendido adequadamente o assunto. Mas o docente foi tirando as dúvidas de cada um.

Logo após os questionamentos, o docente redigiu no quadro um climograma (foto 6) de Uberaba/MG, onde apresentou as médias de precipitação e temperatura anual do município. Assim, o docente pôde apresentar aos alunos, principalmente aqueles que ainda estavam confusos quanto aos meses de frio e calor do município. Desta forma, os alunos escreveram em seus cadernos os conceitos e o climograma, conforme foto 7.

Foto 6 – Aluno realizando a atividade

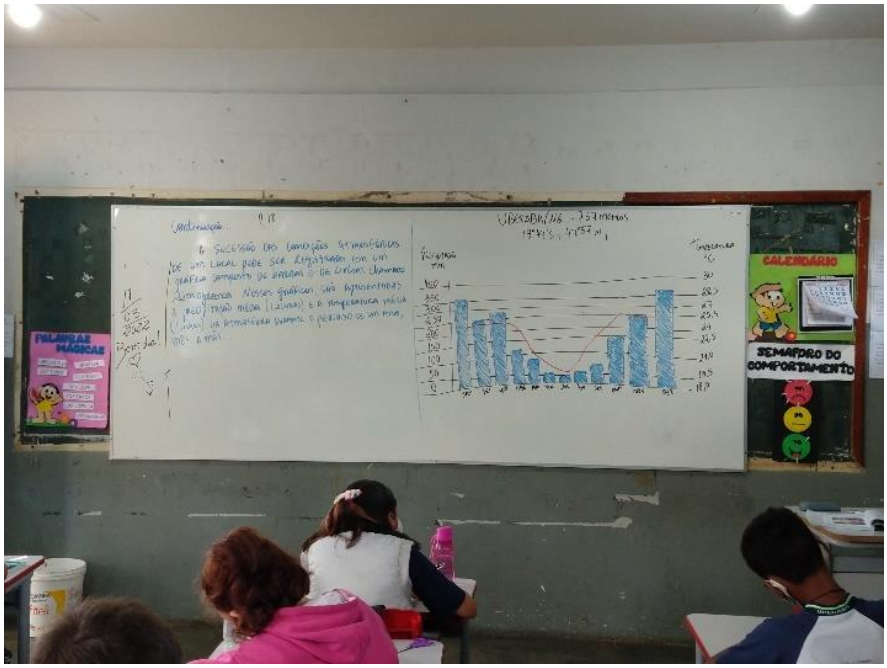
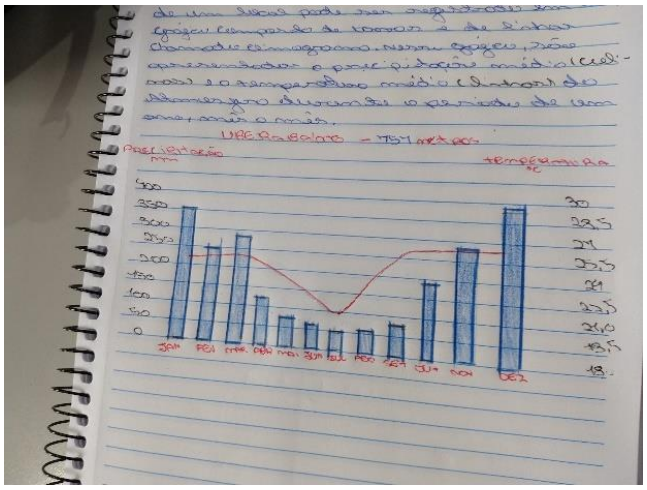
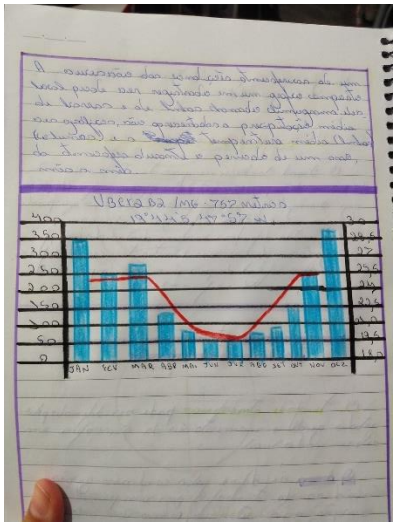


Foto: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Fotos 7 – Registro de atividade no caderno de alunos





Fotos: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Ao final desta aula, o docente analisou todas as atividades realizadas com a temática dos aspectos físicos do município de Uberaba/MG, as quais foram validadas dentro da pontuação de caderno e participação do bimestre. No geral, em minhas observações, em ambas as atividades, a maioria dos alunos se envolveu e realizou as propostas elaboradas pelo docente. Um ponto que pude observar é que a maior parte dos alunos não conhece tão bem o município de Uberaba. Após as duas aulas de observação, conversei com o docente e dialogamos sobre este fato, quando o professor relatou que 90% dos alunos desta unidade escolar são do bairro, e o fato do bairro ser um pouco afastado do centro da cidade, os alunos convivem apenas naquele local, restringindo o conhecimento do município e da cidade.

De modo geral, o docente avaliou a aula e considerou que foi positiva, que os alunos se envolveram e gostaram de debater sobre aspectos de Uberaba; além disso, ele destacou sobre a importância de ter um material com a história e geografia do lugar, pois muitos alunos não conhecem o município como um todo. Assim, enfatizou, havendo um material como o atlas, elaborado nesta pesquisa, o mesmo será muito bem aplicado pelos professores e toda equipe escolar.

Logo após o término desta atividade, combinei com o docente para realizarmos o planejamento da próxima, ainda relacionada aos aspectos físicos de Uberaba/MG, mas desta vez, com o relevo do município. Dez dias após a realização das atividades sobre a hidrografia, o docente e eu realizamos um encontro na unidade escolar para a organização da atividade seguinte. Disponibilizei a ele o mapa da "Hipsometria do município de Uberaba e o de Zoneamento da cidade de Uberaba/MG", bem como alguns textos e artigos que explanavam sobre o relevo da região e do município.

Com base nos materiais disponibilizados, mais o currículo do município e o livro didático, o docente elaborou seu plano de aula e abordou as seguintes habilidades, de acordo com o currículo do município para os alunos do 6º ano do ensino fundamental II:

- *EF06GE01URA1*: Diferenciar as paisagens geográficas, compreendendo os conceitos de paisagem, de lugar e de natureza.
- *EF06GE05*: Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
- *EF06GE05URA02*: Reconhecer os elementos que constituem a natureza: rochas, solo, relevo, clima, hidrografia, atmosfera, vegetação, entre outros, compreendendo suas inter-relações e sua apropriação pelas populações.

Antes dar início as aulas planejadas, o docente as apresentou à equipe pedagógica para a avaliação e aprovação. Do mesmo modo que na atividade anterior, participei da aula do docente como observadora. Para a realização desta atividade foram dedicadas três aulas, sendo que na primeira, o docente explicou o conceito de relevo terrestre, apresentando as principais formas de relevo existentes no mundo, explorando as imagens dessas formas de relevo existentes no livro didático, e apresentou algumas das formas do relevo brasileiro. Após, trouxe o tema para a realidade mais próxima do aluno, explanando sobre o relevo do estado de Minas Gerais, que é bem característico de planalto nas suas formas de morros e serras.

Em seguida, houve o questionamento sobre o relevo de Uberaba, quando o docente perguntou aos seus alunos se eles conheciam as formas de relevo existente no município. Muitos não souberam associar as formas de relevo, alguns até questionaram que não iam muito para a área rural, onde no ponto de vista destes alunos, o relevo era visto apenas nas áreas rurais, sem a presença de cidade, ou seja, era possível enxergar o relevo apenas nas paisagens naturais.

Assim, o professor foi explicando os conceitos e demonstrando aos alunos que as paisagens assim como os relevos estão presentes em toda a superfície da Terra, ou seja, a cidade foi construída em cima de um relevo. Muitos alunos ficaram admirados com a explicação e o conhecimento adquirido, pois com exemplos da realidade deles, o docente favoreceu a compreensão dos alunos, para enxergarem as formas de relevo existentes na vida deles.

Um ótimo exemplo dado aos alunos foi a relação do conteúdo da hidrografia com o relevo, onde o docente questionou: “onde fica o rio Uberaba que vocês me falaram na atividade anterior? Em qual direção ele está? Para chegar até ele, saindo da escola eu tenho que subir ou descer?” Com estas questões, os alunos foram respondendo e falando ao professor que para chegar até o rio, saindo da escola, eles tinham que descer um morro bem grande. No decorrer da aula, um dos alunos levantou a mão e disse ao professor: “realmente professor, eu moro lá no Alfredo Freire IV que é bem próximo ao rio Uberaba, para chegar na minha casa saindo da escola eu tenho que descer um morro bem grande, é fácil porque venho de bicicleta, agora para vir para a escola é difícil, tenho que subir o morro empurrando a bicicleta para depois conseguir montar nela e vir pedalando”, ouvi risos na sala e o professor parabenizou o aluno pelo exemplo dado a todos e complementou com o conceito de relevo.

Assim, todos os alunos conseguiram compreender e associar as formas de relevo nas paisagens naturais e nas paisagens antrópicas. Diante de toda explanação do conteúdo, o professor reservou as duas aulas seguintes para o desenvolvimento da atividade prática sobre o relevo.

A proposta de atividade elaborada pelo docente foi o desenvolvimento de uma maquete da região central da cidade. Uberaba é conhecida como a cidade das sete colinas, pois parte da cidade na região central é cercada por sete colinas e pelos córregos que circundam essas áreas e vão para o fundo de vale, que por sinal, hoje é canalizado, e é a principal avenida da cidade, conhecida como Leopoldino de Oliveira.

O docente tinha um esboço das sete colinas retirado de um livro chamado "Uberaba – uma cidade entre sete colinas", de autoria de Maria Antonieta Borges Lopes (1998), e fez a proposta de realizar uma maquete da representação dessa forma de relevo. Assim, nesta atividade, foram desenvolvidas habilidades da alfabetização cartográfica, como legenda, orientação, símbolos, cores, título, enfim, uma aula que permitiu também introduzir o conhecimento de cartografia junto aos alunos de 6º ano do ensino fundamental II.

A proposta da atividade exigiu apenas o mapa base, para a conferência da localização e do formato das colinas; o docente levou os moldes das colinas prontos, papel color set nas cores, azul, verde claro, verde escuro, amarelo, laranja, vermelho, marrom e preto, tesoura, cola e caneta.

A seguir, as fotos 8 a 15, demonstram a sequência de toda a produção da maquete realizada pelos alunos com o auxílio do docente.

Foto 8 – Etapas para a elaboração da maquete das 7 colinas

Fonte: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Foto 9 – Etapas para a elaboração da maquete das 7 colinas

Fonte: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Foto 10 – Etapas para a elaboração da maquete das 7 colinas

Fonte: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Foto 11 – Etapas para a elaboração da maquete das 7 colinas

Fonte: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Foto 12 – Etapas para a elaboração da maquete das 7 colinas

Fonte: Rodrigues, K. F. A. 2022.

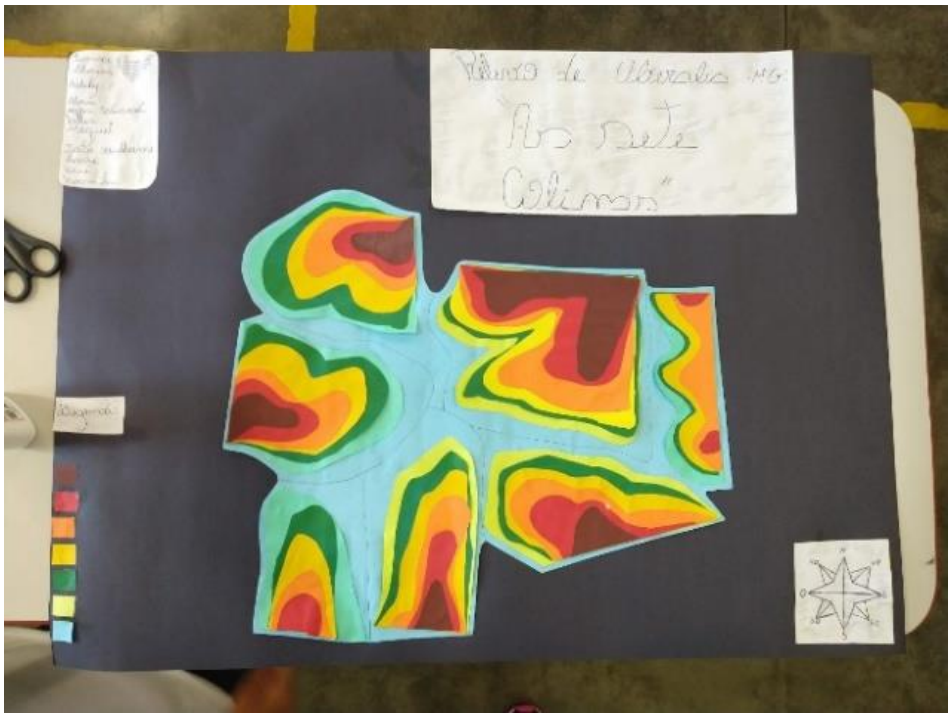
Foto 13 – Etapas para a elaboração da maquete das 7 colinas

Fonte: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Foto 14 – Etapas para a elaboração da maquete das 7 colinas

Fonte: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Foto 15 – Etapas para a elaboração da maquete das 7 colinas



Fonte Rodrigues, K. F. A. 2022.

A proposta da atividade foi muito bem elaborada e desenvolvida pelos discentes da turma, os quais se envolveram e participaram em todas as etapas. No final, ficaram muito orgulhosos do trabalho realizado em equipe e sobre uma temática de Uberaba. Disseram que toda vez que fossem no centro da cidade iriam lembrar da maquete desenvolvida na aula.

A coordenação pedagógica da unidade escolar também elogiou a atividade desenvolvida pelo docente e todo o envolvimento dos alunos. O docente agradeceu a parceria realizada conosco e a disponibilidade de tempo e materiais cedidos a ele para que pudesse realizar as propostas de atividades sobre a localidade de Uberaba/MG.

5.4 Atividade prática 2 - Aspectos demográficos da população de Uberaba/MG

O retorno das aulas presenciais na rede municipal de educação de Uberaba, permitiu que retomássemos os contatos com os professores participantes da pesquisa. Assim, foi contactado um docente de uma unidade escolar, e foi proposta a realização de uma atividade prática sobre algum tema e/ou mapa do protótipo do atlas para efetuar uma análise diagnóstica do material.

Dessa maneira, nos reunimos para avaliarmos o protótipo do atlas e foi sugerido pelo docente a elaboração de uma atividade relacionada com o mapa de “Ocupação urbana na cidade

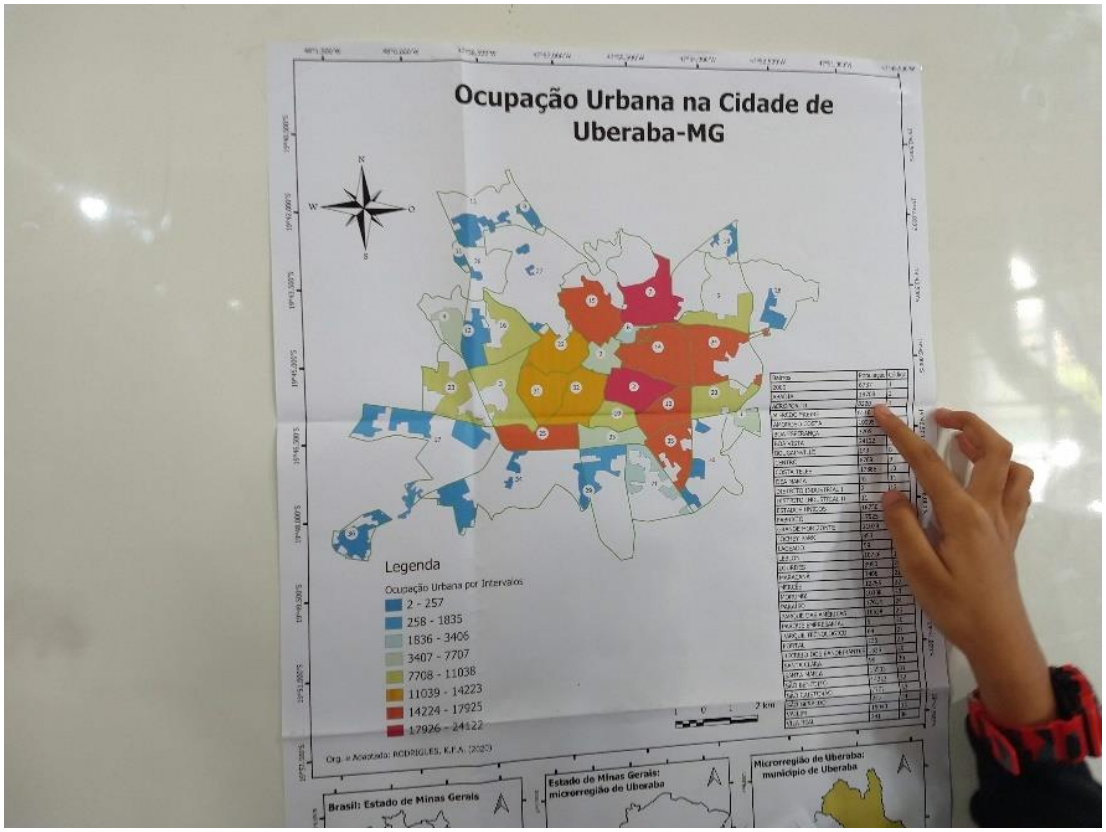
de Uberaba/MG e o mapa das Unidades de Planejamento e Gestão Urbana de Uberaba/MG" para alunos do 7º ano do ensino fundamental II. Assim, foi elaborado um plano de aula, embasado nas seguintes habilidades do currículo municipal:

- *EF07GE04*: Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
- *EF07GE04URA01*: Reconhecer o crescimento da população brasileira, identificando os significados dos indicadores demográficos e seus reflexos para a organização espacial.
- *EF07GE09*: Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

Para a realização da atividade prática, disponibilizamos ao docente os mapas desenvolvidos para o atlas e uma sugestão de atividade. Após a elaboração do plano de aula, o docente enviou a mim e à coordenação pedagógica para avaliação e considerações sobre o mesmo. Diante do planejamento, foram dedicadas duas aulas para uma turma do 7º ano do ensino fundamental II, as quais participei como ouvinte e fiz os registros fotográficos.

No primeiro momento, o docente realizou uma revisão sobre os conceitos de população, densidade demográfica, área rural e urbana. Após, iniciou a apresentação dos dados demográficos referentes a Uberaba e colou no quadro o mapa de "Ocupação urbana na cidade de Uberaba/MG" (foto 16).

Foto 16 – Mapa de Ocupação urbana na cidade de Uberaba/MG



Fonte: Rodrigues, K. F. A. 2022.

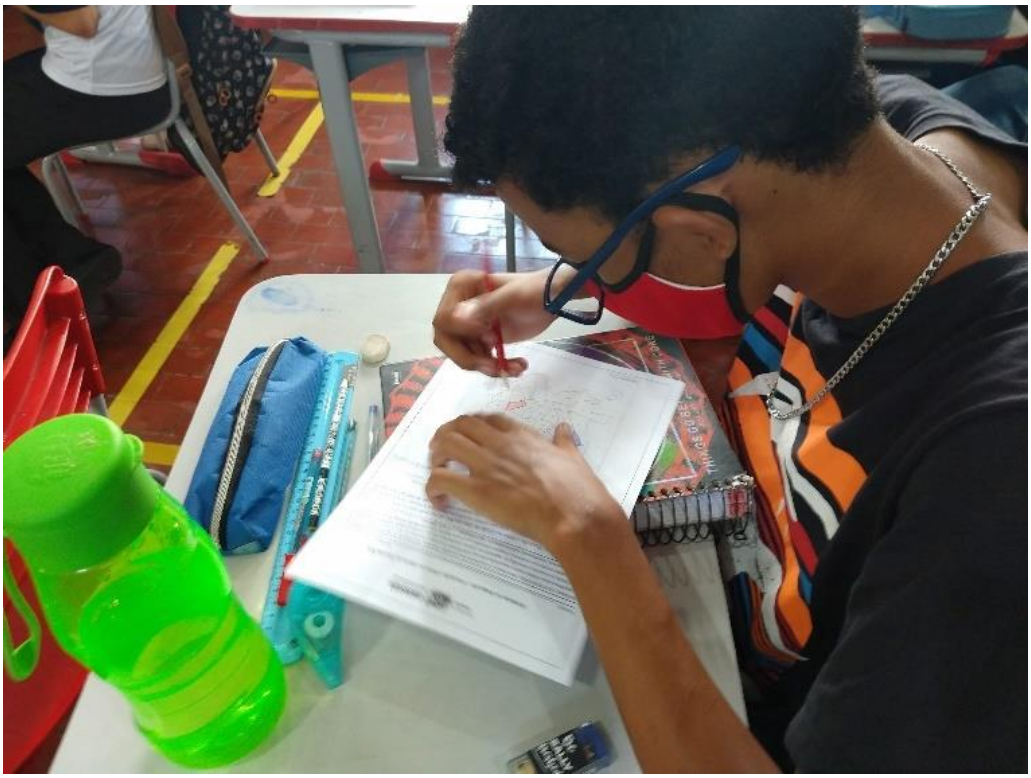
Logo em seguida, o docente deixou os alunos irem no quadro para conhecerem no mapa as áreas que possuem a maior ocupação na cidade de Uberaba (foto 17). Com a ida dos alunos ao quadro, observando a legenda, verificou que não tinha um dos bairros no mapa, inclusive, era o bairro onde este aluno residia, assim, o docente explicou aos alunos o funcionamento da divisão territorial da cidade em áreas de Unidades de Planejamento e Gestão Urbana, as conhecidas UPG. A área urbana de Uberaba é dividida em 36 UPG e dentro dessas unidades existem os loteamentos, porém, para a população em geral, todas essas áreas, inclusive os loteamentos, são conhecidos como bairros. O bairro que o aluno questionou, na verdade, é um loteamento dentro de uma UPG; assim o professor explicou a ele onde se localizava o seu bairro dentro daquele mapa.

Foto 17 – Alunos realizando atividade no quadro

Fonte: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Dessa maneira, o docente apresentou aos alunos a atividade a ser desenvolvida. A proposta era que os alunos realizassem a leitura do mapa de “Ocupação urbana na cidade de Uberaba/MG” e seguissem as orientações dadas por ele para o preenchimento do mapa das “Unidades de Planejamento e Gestão Urbana de Uberaba/MG” com informações dos dados populacionais da cidade. Além do preenchimento, os alunos também desenvolveram habilidades cartográficas realizando a legenda e orientação no mapa, conforme demonstram as fotos de 18 a 20.

Foto 18 – Alunos realizando atividade no quadro



Fonte: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Foto 19 – Alunos realizando atividade no quadro

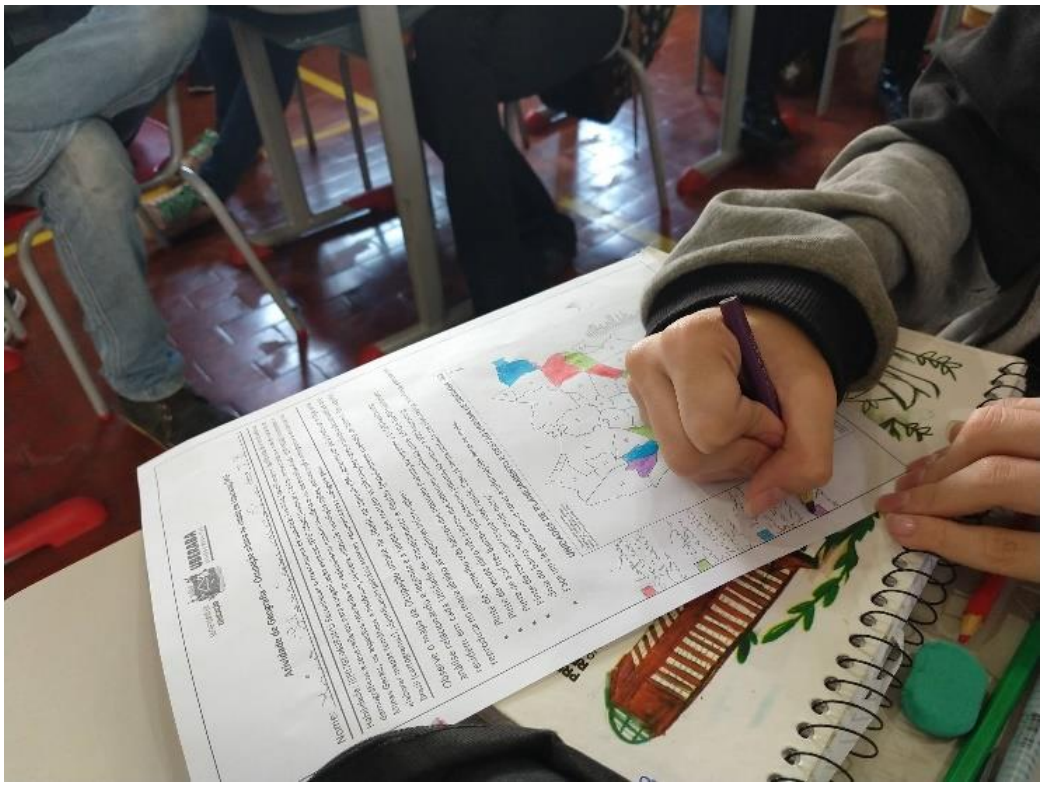
Fonte: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Foto 20 – Alunos realizando atividade no quadro

Fonte Rodrigues, K. F. A. 2022.

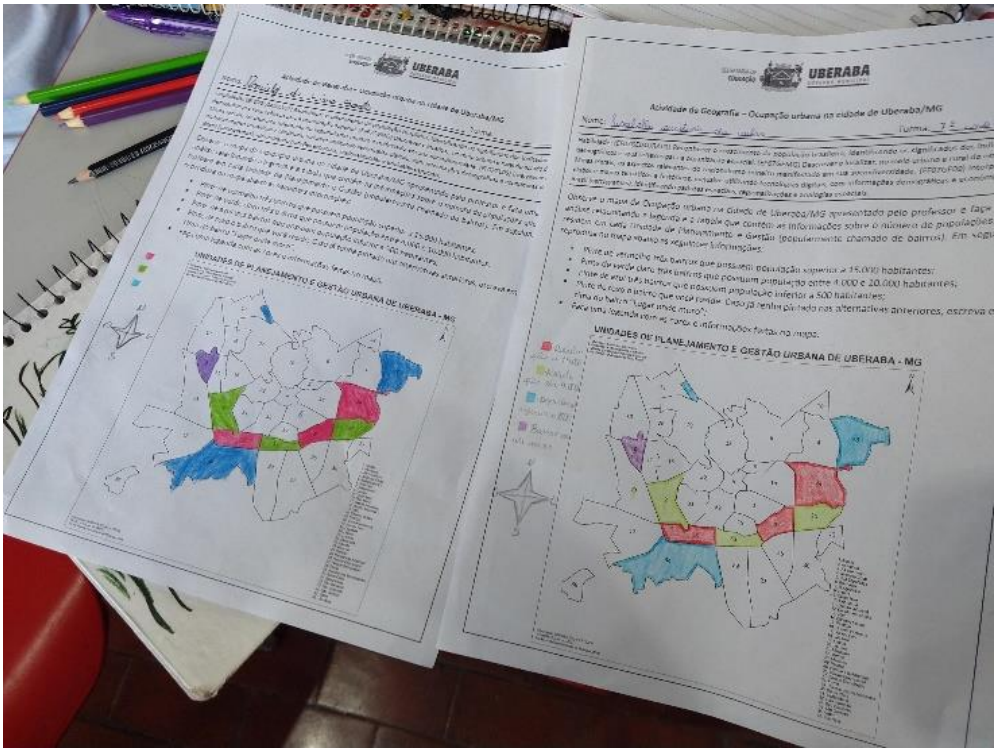
Conforme visto nas fotos 18 a 20, os alunos se direcionaram ao quadro, onde estava o mapa de referência para que pudessem realizar a atividade. No geral, todos os alunos participaram e se envolveram no desenvolvimento dessa prática. No início alguns tiveram um pouco de dificuldade em interpretar a legenda, onde tinham que verificar a quantidade de população residente naquela UPG para que pudessem colorir no mapa. Depois de colorido, os alunos realizaram a legenda do mapa juntamente com a rosa dos ventos. A seguir, as fotos 21 e 22 exibem alguns trabalhos concluídos pelos alunos.

Foto 21 – Alunos realizando atividade



Fonte: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Foto 22 – Alunos realizando atividade



Fonte: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Após o término da atividade, o docente agradeceu o envolvimento dos alunos e deixou aberto para que eles fizessem comentários ou expusessem dúvidas sobre a aula do dia. Alguns alunos responderam que aprenderam muito sobre a cidade e acharam interessante a divisão dos bairros, mas que não concordaram que alguns nomes de loteamentos ficassem de fora do mapa.

No geral, a avaliação realizada pelo docente foi positiva, pois percebeu que os alunos se envolveram na atividade, até mesmo aqueles que não demonstravam tanto interesse e/ou que são desanimados, desenvolveram a tarefa com capricho. Dentro do planejamento do conteúdo do professor o tema seria cobrado na avaliação bimestral e o trabalho realizado pelos alunos seria atribuído a nota de trabalho do bimestre, pois foi uma atividade que todos se envolveram e obtiveram resultados satisfatórios.

5.6 Atividade prática 3 - Aspectos demográficos da população de Uberaba/MG

Neste sub item, apresentaremos uma das participações de uma docente. Realizamos um encontro presencial na escola para discutirmos e definirmos o tipo de prática a ser desenvolvida de acordo com o tema proposto pela professora. Apresentei a ela os mapas de Expansão Urbana e da Ocupação Urbana de Uberaba/MG e neste encontro definimos o tipo de atividade. Minha atuação foi apenas neste momento, após participei como ouvinte e observadora da prática da professora e na realização das atividades pelos alunos. As atividades foram desenvolvidas com as turmas de 8º ano. No primeiro momento, a professora trabalhou com os conceitos que envolvem os aspectos demográficos através de rodas de conversa, debates e apresentação de slides conforme fotos 23 e 24.

Foto 23 – Apresentação de slides pela professora

Fonte: Rodrigues, K. F. A, 2022.

Foto 24 – Apresentação de slides pela professora

Fonte: Rodrigues, K. F. A, 2022.

Após a explanação dos conceitos, a professora apresentou os exemplos dos aspectos demográficos do município de Uberaba/MG, através de mapas e dados fornecidos por nós, os quais foram coletados e confeccionados no decorrer da pesquisa. Na foto 25, observa-se a explanação da professora sobre o tema.

Foto 25 – Apresentação de slides pela professora

Fonte: Rodrigues, K. F. A, 2022.

Durante a explanação, observei uma curiosidade vinda dos alunos, pois eles não tinham o conhecimento da divisão das Unidades de Planejamento e Gestão (UPG), que popularmente são chamadas de “bairros”. A partir do slide exibido na foto 25, surgiram várias dúvidas, pois as UPG’s são unidades maiores que contemplam loteamentos e na compreensão dos alunos, tudo era bairro. A interação e o interesse em aprender sobre a temática me gerou entusiasmo, pois são raros os momentos que conseguimos ver essa interação entre os alunos e professores, e principalmente quando o tema é direcionado para o estudo do lugar.

Em seguida, a professora readequou o planejamento, e desenvolveu com os alunos uma atividade com o mapa das Unidades de Planejamento e Gestão de Uberaba/MG, pois foi o que gerou mais dúvidas e interesse por eles. A primeira proposta de atividade foi o desenvolvimento do mapa das UPG’s pelos alunos; para iniciar, eles receberam de forma impressa o mapa, porém, sem cores; assim, cada aluno produziu o seu próprio mapa respeitando o limite territorial de cada UPG's, conforme foto 26. A professora usou como referência o mapa das Unidade de Planejamento e Gestão confeccionado pelas pesquisadoras.

Foto 26 – Aluno realizando atividade

Fonte: Languardia, V. F, 2022.

A segunda atividade foi relativa a explanação sobre os dados demográficos de Uberaba/MG, através dos mapas de Ocupação Urbana da Cidade de Uberaba/MG, Expansão Urbana de Uberaba/MG e o mapa das Unidades de Planejamento e Gestão Urbana de

Uberaba/MG. A partir destes materiais, a professora explicou sobre o tema e trouxe como exemplos a localidade dos alunos. Conforme podemos visualizar nas fotos 27 a 29 o trabalho final desenvolvido pelos alunos foi um mural com as informações dos dados demográficos de Uberaba/MG.

Foto 27 – Confecção do mural sobre os dados demográficos de Uberaba/MG

;

Fonte: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Foto 28 – Exposição do mural sobre os dados demográficos de Uberaba/MG

Fonte: Rodrigues, K. F. A. 2022.

Foto 29 – Exposição do mural sobre os dados demográficos de Uberaba/MG

Fonte: Rodrigues, K. F. A. 2022.

No desenvolvimento geral das propostas de atividades aplicadas pela docente, os alunos se envolveram e realizaram de forma exemplar. No final, quando visualizaram no mural os seus trabalhos, muitos se sentiram orgulhosos. Um fato que nos chamou atenção, foi que a colocação do mural se deu no terceiro horário e após seria o intervalo de lanche. Como o mural foi colocado bem no final da aula, logo o sinal do intervalo tocou e alguns alunos ainda estavam próximos a ele. Assim, alguns alunos chamaram colegas de outras salas e séries para visualizarem o mural e os mapas e explicaram alguns aspectos que tinham aprendido em sala de aula com o desenvolvimento desta atividade. Essa iniciativa foi muito interessante e gratificante, pois a docente tinha trabalhado esta atividade apenas com uma turma e o conhecimento adquirido por esses alunos já estava sendo transmitindo para outros colegas da escola.

5.7 Atividade prática 4 - Poesia e localização geográfica de Uberaba/MG

O desenvolvimento desta atividade prática se deu a partir do contato que nós, pesquisadores tínhamos com uma das unidades de ensino participante da pesquisa. Como

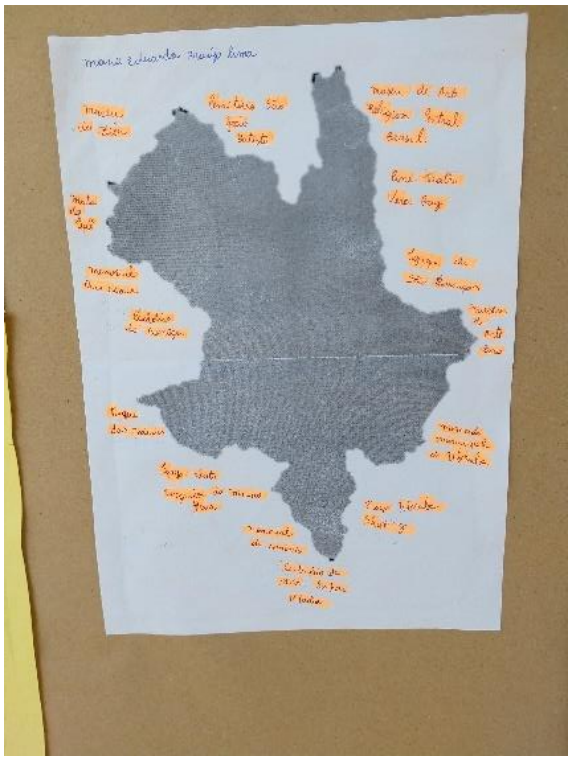
havíamos realizado uma prática com o professor de geografia da unidade, a docente de língua portuguesa nos procurou e demonstrou interesse em desenvolvermos uma atividade interdisciplinar entre a geografia e o português para comemorarmos os 202 anos de Uberaba, que aconteceria em março de 2022.

Dessa maneira, realizamos um encontro presencial com as docentes de língua portuguesa e de geografia para que pudéssemos verificar o que poderia ser desenvolvido unindo as duas disciplinas. Dentre as propostas de atividades apresentei a elas um poema escrito por Alexandre Saad intitulado “Princesa do Sertão”, o qual abrange a história, as belezas e riquezas das terras uberabenses. Desse modo, sugeri que a docente de geografia trabalhasse com a localização do município e a docente da língua portuguesa trabalhasse com a escrita e interpretação do poema.

Assim, as duas docentes se reuniram outras vezes e elaboraram um plano de aula interdisciplinar com a proposta de atividade para alunos do 7º ano do ensino fundamental, a fim de que eles estudassem o poema, conhecessem a área territorial do município, e como atividade prática, escrevessem uma mensagem que representasse Uberaba no mapa da área territorial impresso previamente.

A seguir, as fotos 30 a 33 demonstram alguns trabalhos desenvolvidos pelos alunos do 7º ano do ensino fundamental II.

Foto 30 – Exposição do mural sobre o poema e a localização de Uberaba/MG

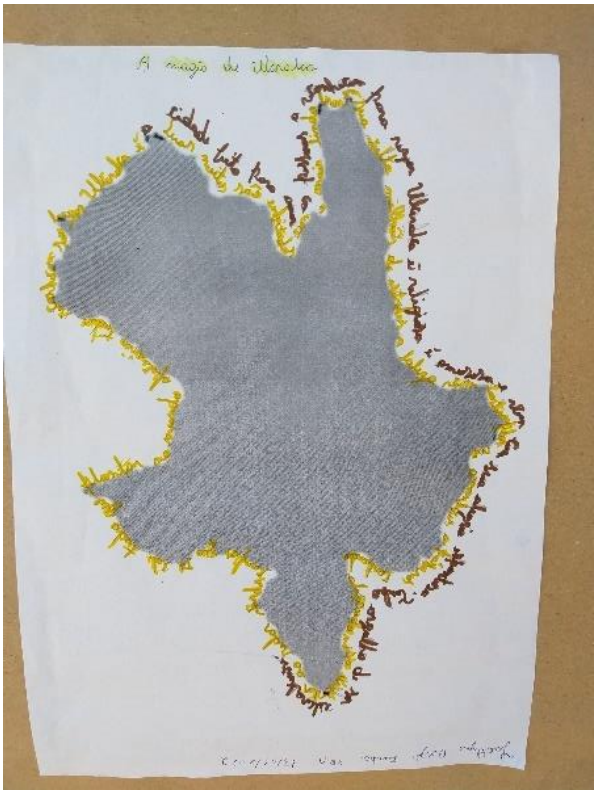


Fonte: Santos, R. A. 2022.

Foto 31 – Exposição do mural sobre o poema e a localização de Uberaba/MG

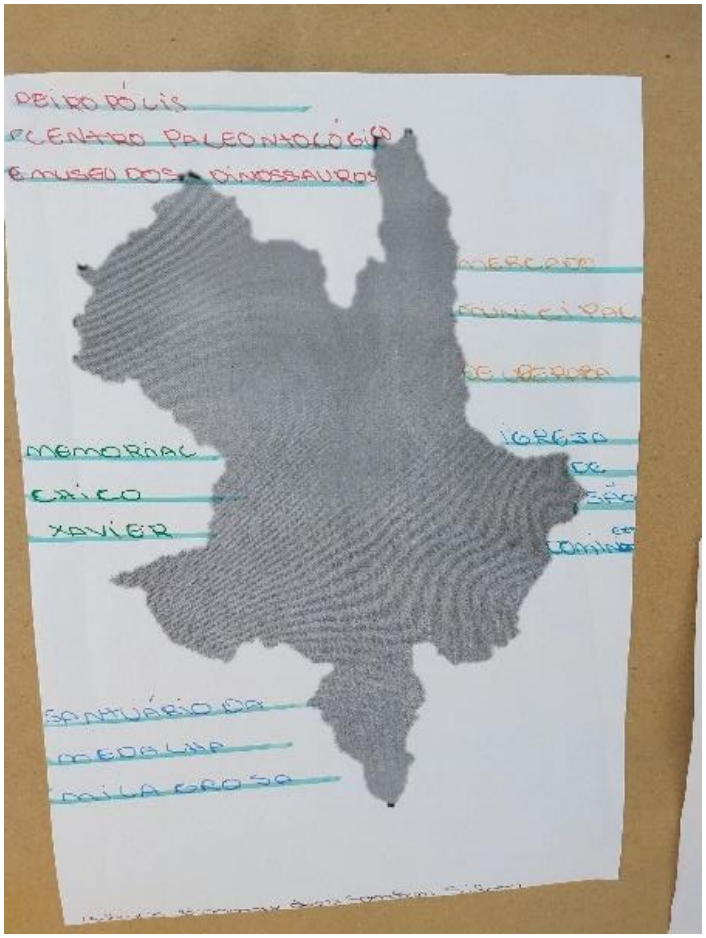
Fonte: Santos, R. A. 2022.

Foto 32 – Exposição do mural sobre o poema e a localização de Uberaba/MG



Fonte: Santos, R. A. 2022.

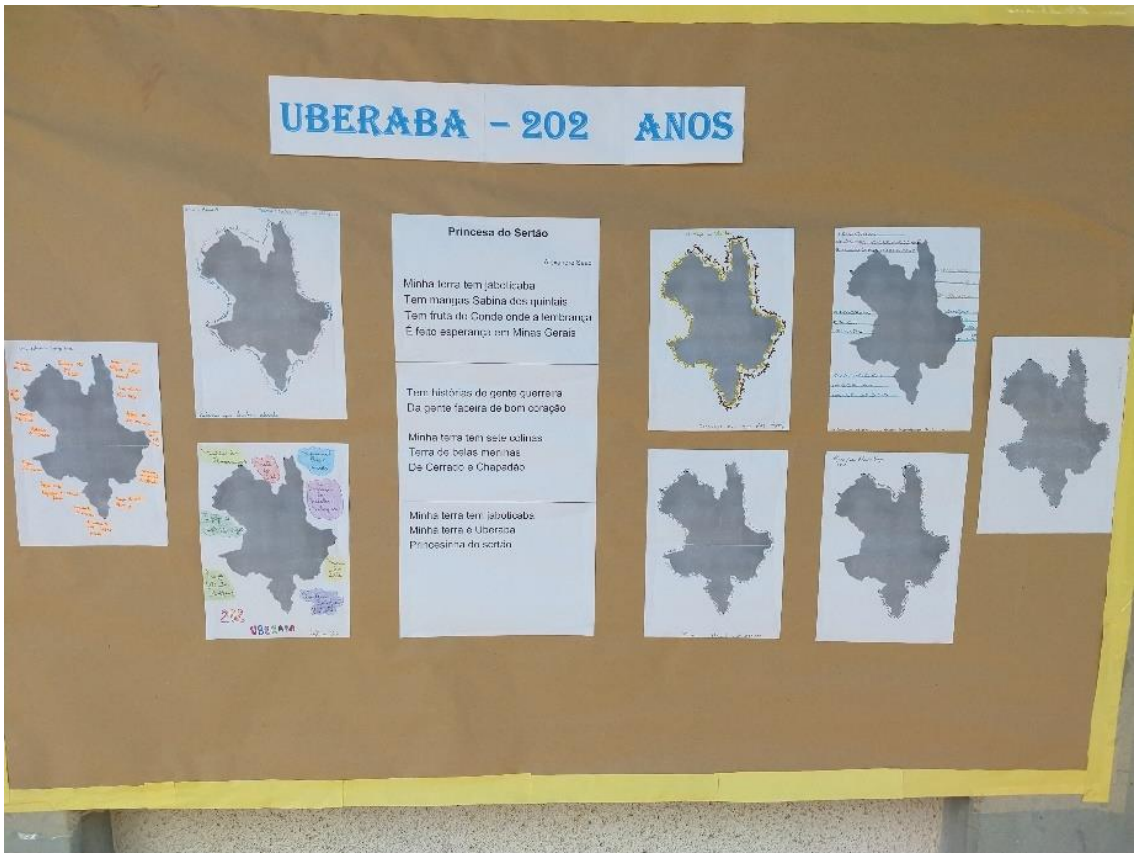
Foto 33 – Exposição do mural sobre o poema e a localização de Uberaba/MG



Fonte: Santos, R. A. 2022.

Para o desenvolvimento desta atividade, foram necessárias duas aulas de língua portuguesa e uma de geografia. Segundo a avaliação das docentes, a atividade foi positiva e elas relataram sobre a importância de trabalhar a interdisciplinaridade, apesar da dificuldade; destacaram que ficaram satisfeitos com o envolvimento dos alunos. Alguns dos trabalhos foram selecionados para compor o mural da escola na comemoração dos 202 anos da cidade, conforme visualiza-se na foto 34.

Foto 34 – Exposição do mural sobre o poema e a localização de Uberaba/MG



Fonte: Santos, R. A. 2022.

Vale salientar, que não foi possível acompanhar presencialmente a aplicação da atividade pelas docentes, mas posteriormente a realização da mesma, as docentes fizeram contato, nos reunimos e trocamos ideias, conversamos sobre o que foi satisfatório e insatisfatório. As docentes já estão planejando o que poderá ser realizado com o material do atlas dentro da escola principalmente trabalhando a questão interdisciplinar.

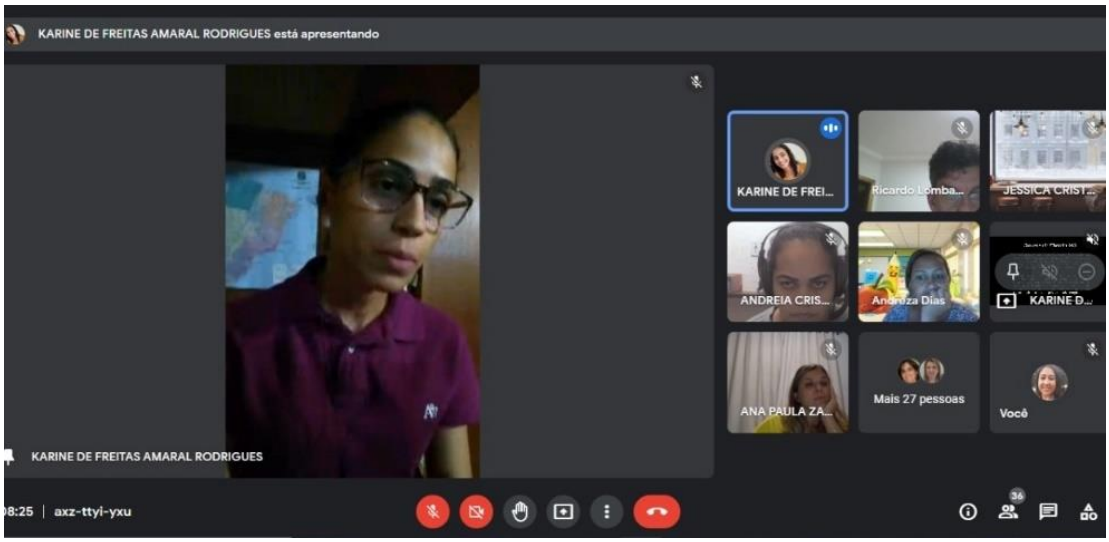
5.8 Formação Continuada: roda de conversa com docentes de uma unidade participante

Diante do retorno das aulas presenciais em 2022, fui convidada por um dos docentes participantes da pesquisa para compartilhar informações sobre a geografia e história de Uberaba/MG em uma reunião mensal que acontece da rede municipal de educação de Uberaba, chamada formação continuada. O docente realizou contato com a equipe gestora da unidade em que leciona, e propôs a minha participação para explanar sobre o conteúdo que estava sendo desenvolvido nesta pesquisa (a geografia e a história local).

A partir do aceite da gestão, o docente me convidou para participar da reunião no dia 18 de abril de 2022, no período noturno, com duração de 4 horas. Como convidada, fui a primeira a conversar com o grupo de professores daquela unidade e me disponibilizaram 40 minutos

para a roda de conversa. A reunião realizou-se de modo remoto, e contou com 36 participantes, conforme figura 19.

Figura 19: Participação na reunião de Formação Continuada



Organização: Rodrigues, 2022.

Diante do tempo que tinha para conversar com os professores, dividi minha fala com a apresentação sobre: onde se localiza o município de Uberaba, através do mapa de localização; conhecendo o município através de uma breve história; conhecendo os aspectos geográficos, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020); e apresentação dos mapas produzidos para o atlas.

A seguir, as figuras 20 a 23 evidenciam algumas imagens da participação desta reunião de formação continuada.

Figura 20: Participação na reunião de Formação Continuada

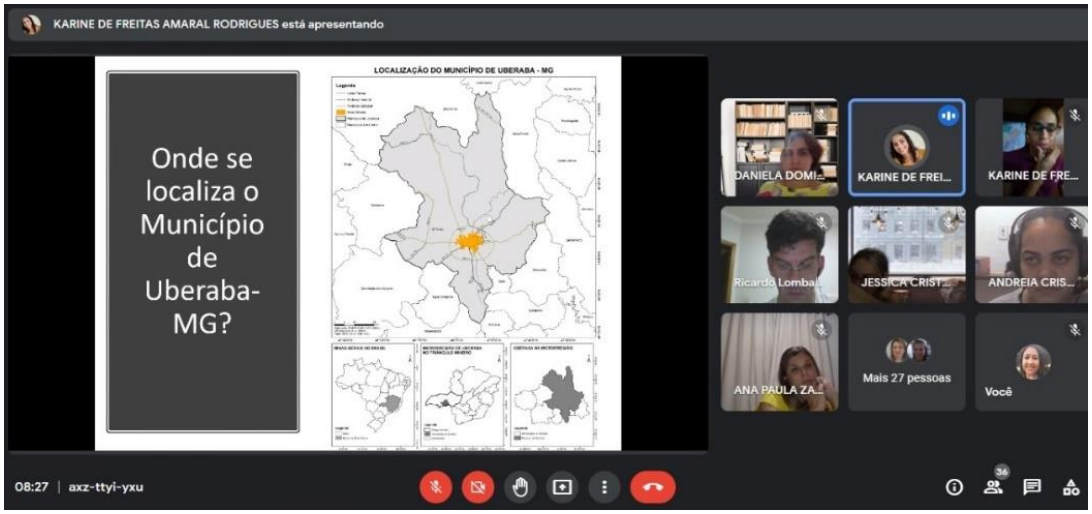


Figura 21: Participação na reunião de Formação Continuada

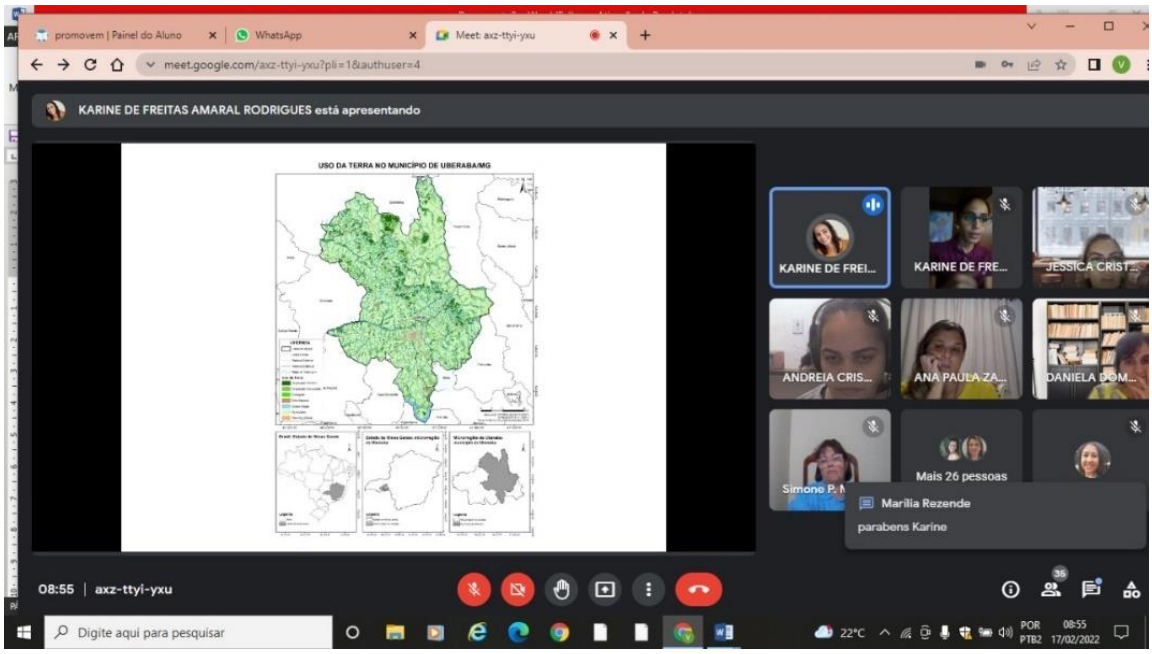
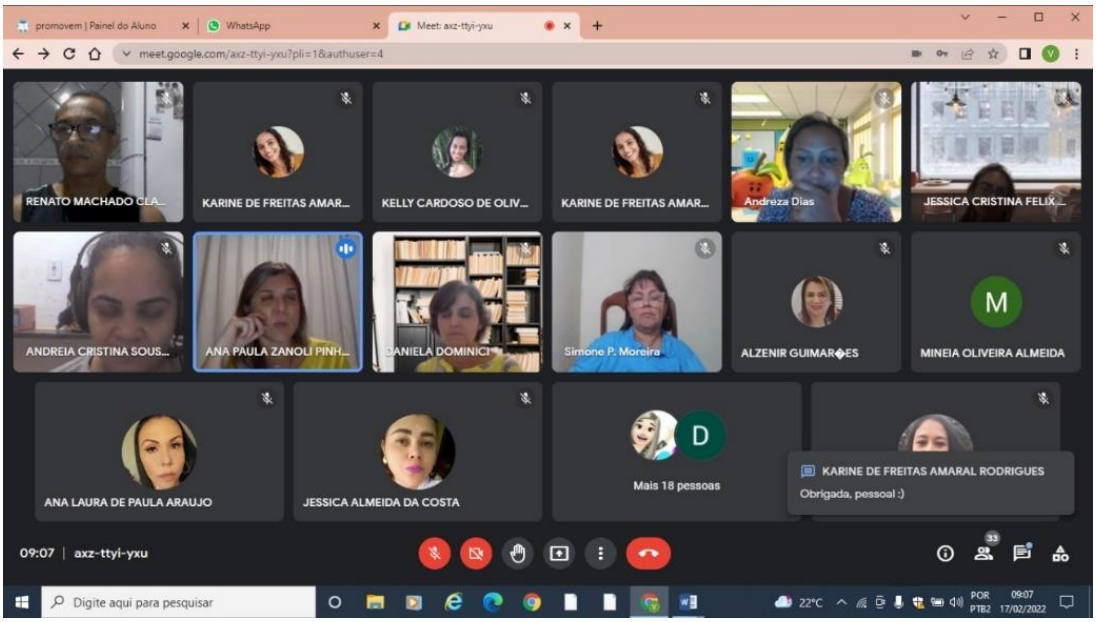


Figura 22: Participação na reunião de Formação Continuada

Figura 23: Participação na reunião de Formação Continuada



Ao final da apresentação, a equipe gestora parabenizou pelo trabalho desenvolvido, afirmou a importância do estudo da localidade e de um atlas municipal. Após, abriu para questionamentos, quando alguns professores realizaram algumas perguntas voltadas para mapas para o Ensino Fundamental I, fase que também é importante pensar no primeiro contato que os alunos possuem com a geografia; foram postados muitos elogios no chat parabenizando pela riqueza do trabalho. Agradeci a docente participante da pesquisa que me convidou para a reunião, bem como a toda a equipe da unidade escolar por ouvir e se interessar em aprender sobre a história e geografia de Uberaba. (Figuras 23 e 24).

Figura 24: Participação na reunião de Formação Continuada

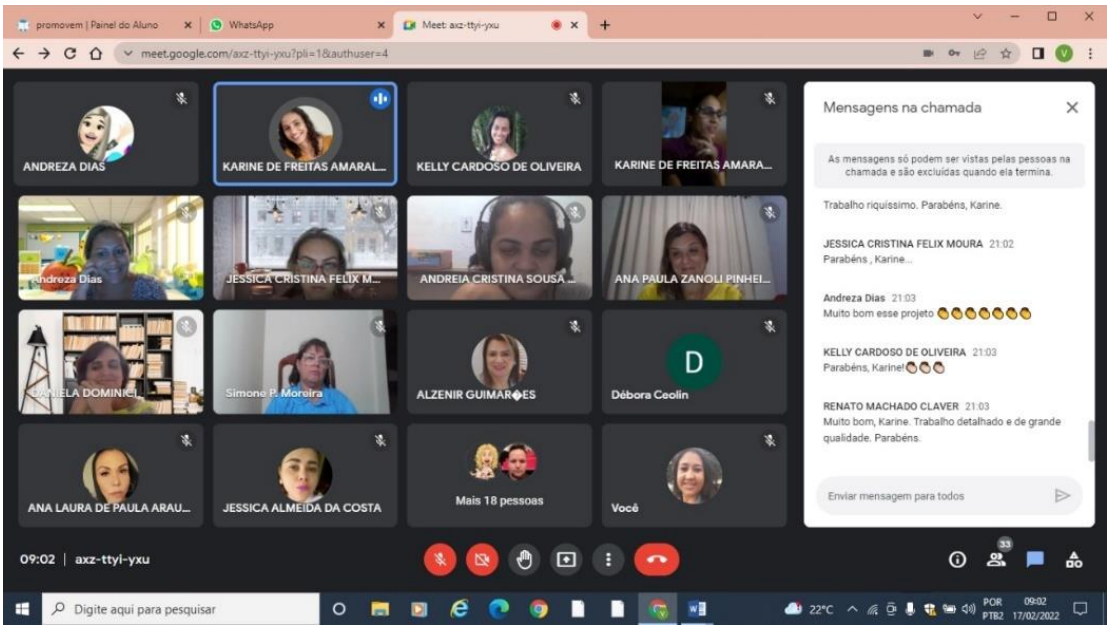
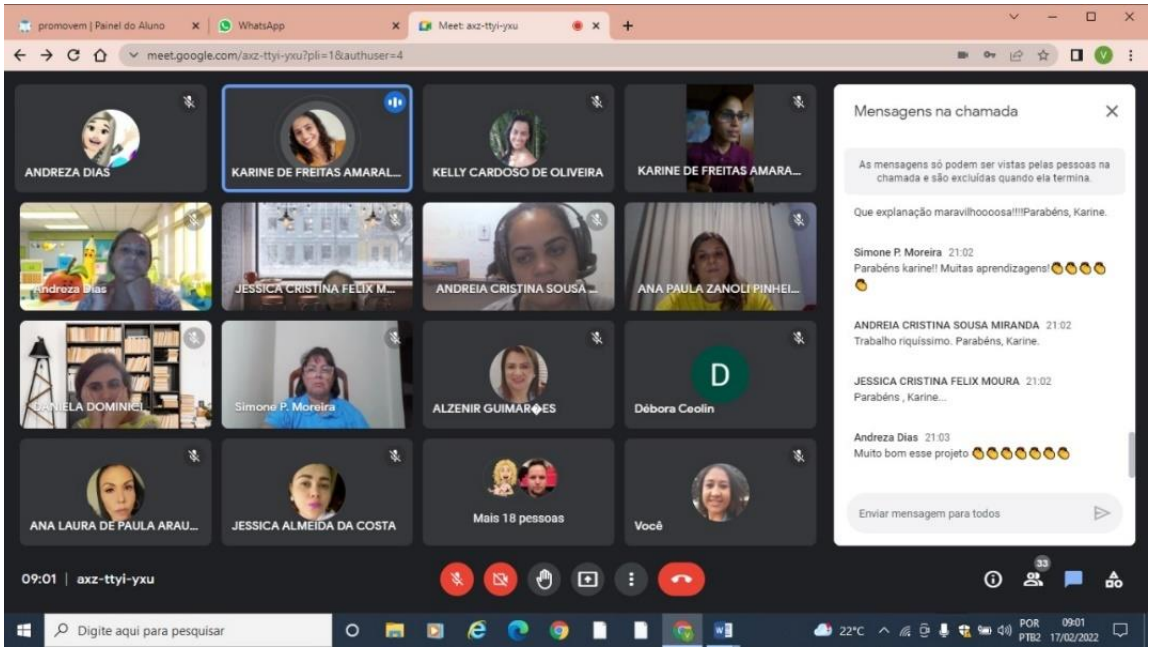


Figura 25: Participação na reunião de Formação Continuada



Diante desta participação na reunião de formação continuada com os docentes, refletimos sobre a importância desses momentos para o aprimoramento dos conhecimentos desses profissionais. Através deste momento, evidenciou-se que as reuniões mensais são muito importantes, pois os gestores conduzem temas de relevância, apresentam profissionais que vão enriquecer o conhecimento do grupo e leva-os a uma reflexão sobre os saberes, práticas e metodologias docentes. É um momento muito importante e valorizado por parte da Secretaria de Educação de Uberaba/MG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada ao longo desta tese de doutorado nos permitiu um aprofundamento metodológico nas áreas do Ensino de Geografia, Educação, Práticas e Saberes Docentes e Atlas Geográfico, e contribuiu para a compreensão da área de estudo, através da elaboração do protótipo do atlas geográfico do município de Uberaba/MG, bem como evidenciou a contribuição da categoria do lugar para o ensino de geografia.

A pesquisa nos proporcionou um levantamento de documentos, fotografias, relatos orais, através de pesquisa de campo nas escolas, destacando-se as entrevistas dos docentes participantes e um levantamento dos saberes e das práticas desses docentes sobre o ensino do conteúdo de lugar e a falta de materiais didáticos a respeito de conteúdos históricos e, geográficos sobre o município. Sabemos que a maioria dos estudos que dizem respeito à cidade denota interesse pelo estudo dos aspectos urbanos, em geral de grandes e médias cidades, e de grandes centros urbanos e metrópoles.

Diante disso, sabemos também da importância de se estudar o lugar onde vivemos, mas a maioria dos professores não possui ou não tem acesso a materiais que dizem respeito a suas cidades. Assim, com esta pesquisa buscamos conhecer quais são as práticas que os professores realizam em sala de aula para suprirem a necessidade do conteúdo relativo ao lugar e através destas dificuldades de acesso, dar-se-á oportunidade para estes professores trabalharem com o atlas geográfico do município através do levantamento de conteúdos e necessidades levantadas por eles.

O percurso da pesquisa teve suas alterações devido ao cenário que o mundo vivenciou em relação a pandemia do covid-19, mas mesmo com as mudanças realizadas ao longo da pesquisa, nos adaptamos para que pudéssemos continuar contribuindo com o ensino do "lugar Uberaba", através dos mapas, do protótipo do atlas, do curso de aprimoramento em Cartografia e das práticas desenvolvidas pelos docentes participantes. E ao longo dessa caminhada, muitas surpresas se fizeram, como por exemplo, atividades elaboradas por professores de outras áreas que demonstraram interesse em trabalhar de forma interdisciplinar, o que para nós não era algo que esperávamos, mas ficamos felizes em contribuir com outras áreas de ensino.

Os resultados obtidos nessa pesquisa têm por objetivo dar ênfase e importância para o estudo da localidade. Assim, através desta pesquisa espera-se que as atividades provoquem reflexões e mudanças nas práticas dos professores da rede pública de ensino, incentivando-os a

buscar caminhos que contribuam com o aprimoramento do conhecimento científico quanto ao ensino do conceito de Lugar através do atlas geográfico.

A apresentação do protótipo nesta pesquisa será aprimorada e finalizada para que possamos disponibilizar aos docentes e discentes da educação básica do município. Assim, esperamos contribuir com o ensino da geografia e da história desse lugar especial, chamado Uberaba/MG.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. B. de. Atlas Geográfico Escolar de Juiz de Fora. Instituto de Ciências e Letras: Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2000.

ALMEIDA, R. D. de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo, Contexto, 2001. 115p. (Caminhos da Geografia).

_____. Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia / organização Rosângela Doin de Almeida. – São Paulo: Contexto, 2011.

_____. Uma proposta metodológica para a compreensão de mapas geográficos. São Paulo, Faculdade de Educação, USP, 1994. 289p. Tese de doutorado.

ALMEIDA, Rosângela Doin de & PASSINI, Elza Yazuco. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo. Ed. Contexto. 1989.

ALMEIDA, R. D. de & OLIVEIRA, A. R. O estudo da localidade através de atividades com mapas municipais no ensino de Geografia. Ciência Geográfica, Bauru, ano VI, v. II, n° 16, p.71-74, maio/ago. 2000.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M. E. D. A de. (Org.) O papel da pesquisa na formação e prática dos professores. Série Prática Pedagógica. 2ed. Campinas/SP: Papirus, 2001.

_____, Marli Eliza D. A. Etnografia da prática escolar. Prática Pedagógica. 4ed. Campinas: Papirus, 2003.

ANDRÉ, M. E. D. A.; LÜDKE, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

APPLE. M. W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da (Org.) Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – História/Geografia. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BUENO, M. A. Atlas municipal e a possibilidade de formação de professores: um estudo de caso em Sena Madureira. Tese apresentada ao instituto de Geociências como parte de requisito para obtenção do título de doutor em Ciências. São Paulo: Campinas, 2008.

_____, M. A. Atlas escolares municipais e sua proposta no âmbito das políticas curriculares educacionais: considerações iniciais. Boletim Paulista de Geografia v. 99, 2018, p.74-85.

CARLOS, A. F. A. O lugar no/ do mundo. São Paulo, Hucitec, 1996. 150p.

CASTELLAR, S. Lugar de vivência: a cidade e a aprendizagem. In: GARRIDO, M. P. (org.). La esperura del lugar: reflexiones sobre el espacio em el mundo educativo. Providencia, Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2009. p. 37-56.

CAVALCANTI, L. A educação geográfica e a formação de conceitos: a importância do lugar o ensino de geografia. . In: GARRIDO, M. P. (org**.).** La esperura del lugar: reflexiones sobre el espacio em el mundo educativo. Providencia, Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2009. p. 135-169.

FARIA, M. do C. C. A pesquisa participante na elaboração de atlas escolar: a experiência do atlas de Apucarana - PR. 2015. 212 p. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/132786>.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9.ed. São Paulo, Paz e Terra, 1998. 165p.

GONÇALVES, A. R. et. al. (org.). Memórias, territorialidades e identidades em Uberaba-MG: bairro Estados Unidos e Escola Estadual Quintiliano Jardim. Uberaba-MG: UFTM, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=317010&search=minas-gerais|uberaba|infograficos:-informacoes-completas. Acesso em: 28/10/2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. História da cidade de Uberaba, 2014. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberaba/historico. Acesso em: 06/02/2021.

KATUTA, A. M. Representação do espaço vivido, percebido, imaginário e concebido. Boletim de Geografia, Maringá, 19(2):179-185, 2001.

LE SANN, J. G. Documento cartográfico: considerações gerais. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, ano I, nº 3, p. 3-17, 1983.

MARTINELLI, M. Um atlas geográfico escolar para o ensino-aprendizagem da realidade natural e social. Portal da Cartografia. Londrina, v.1, n.1, maio/ago., p. 21 - 34, 2008. Disponível in; http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia. Acesso em: 02/12/2020.

MELO, A. A. Atlas Geográfico Escolar: Aplicação Analógica e Digital no Ensino Fundamental. 2006. 305 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ: Rio de Janeiro, 2006.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdo Básico Comum (CBC) – Geografia. Educação Básica. Ensino Fundamental (6° a 9° ano). Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/.

NACARATO, A. M. A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas? Revista Brasileira de Educação v. 21 n. 66 jul.-set. 2016.

NEVES, R. J. Modelagem e Implementação de Atlas Geográficos Municipais – Estudo de Caso do Município de Cáceres-MT. 2008. 184 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ: Rio de Janeiro, 2008.

PASSINI, E. Y. Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994. 94 p.

PASSINI, E. Y. e PEZZATO, J. P. Discussão sobre a Metodologia da Alfabetização ou Metodologia para Leitura/compreensão de Mapas pela Criança. Boletim de Geografia. Maringá, UEM/ Departamento de Geografia. v.1, n. 1, ano 17, p. 138-142, 1999.

PEZZATO, J. P.; PASSINI, E. Y. Projetos de Elaboração de Atlas Municipais e Melhoria do Ensino de Geografia na Rede de Educação Básica. In: 26ª Reunião Anual da ANPEd, 2003, Poços de Caldas - MG. Poços de Caldas - MG: Microservice Tecnologia Digital da Amazônia LTDA, 2003. v. 1. p. 1-4.

Pimenta, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: Pimenta, S. G.; Ghedin, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.

PONTUSCHKA, N. N; PAGNELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender geografia. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, M. S. F; SILVA, E. G. O ensino da geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos. VI Colóquio Internacional - Educação e Contemporaneidade. São Cristovão, Sergipe. 2012. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10180/7/6.pdf. Acesso em: 14/01/2021.

SANTOS. Milton. Pensando o Espaço do Homem. 5. ed.. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

STRAFORINI, Rafael. Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

SIMIELLI, M. E. R. O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino de geografia do 1º grau. São Paulo, FFLCH - USP, 1986. 205p. Tese de doutorado

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação de Professores. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

THOMPSON, Paul. A voz do Passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VIEIRA, L. M. D. Atlas Escolar Geográfico de Santa Maria. Santa Maria-RS: Prefeitura Municipal, 2002.

UBERABA, Prefeitura Municipal de Uberaba (PMU). Secretaria de Infraestrutura, 2011. Disponível em: <www.uberaba.mg.gov.br>. Acesso em: 20/10/2018.

ZACHARIAS, A. A et. al. As linguagens analógica, digital e interativa, audiovisual e tátil na elaboração do Atlas Municipal Escolar de Ourinhos: Relatos de uma experiência no estudo do lugar. In: SÃO PAULO. Sheila Zambello de Pinho. Pró-reitoria de Graduação (Org.). Núcleos de Ensino da Unesp: Artigos dos projetos realizados em 2011. Vol. 3. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Cap. 11. p. 129-172. Disponível em: Acesso em: 21/08/2017.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e professor acadêmico. In: In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D. & PEREIRA, E. M. A. (org). Cartografias do

trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, Mercado de Letras/ALB, 1998. p.207-236.

ZUCHERATO, B; JULIASZ, P. C. S.; FREITAS, M. I. C. Cartografia tátil: mapas e gráficos táteis em aulas inclusivas. Conteúdos e Didáticas de Geografia. UNIVESP. S/D. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47182/1/u1_d22_v9_tb.pdf > Acesso em: 15/07/2020.

ANEXO I

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS
SEÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA

Projeto: Atlas Geográfico Escolar: uma proposta para o município de Uberaba-MG – UNESP Rio Claro/SP
Doutoranda: Karine de Freitas Amaral – Orientadora: Profa. Andréia Medinilha Pancher

Entrevista Semiestruturada

1. Fale um pouco sobre você e como chegou a ser professor (a) de geografia.

2. Você utiliza atlas geográficos em sala de aula?

3. Em sua opinião, qual a importância dos atlas geográficos escolares para o ensino de geografia?

4. Em sua opinião há necessidade de se ter um atlas para estudo local "município"?

5. O que você considera fundamental estar presente em um atlas escolar?

6. Referente aos textos presentes nos atlas quais aspectos você considera mais importantes, explique:

- apresentar um contexto histórico;
- serem simplificados e curtos;
- referirem-se apenas aos mapas;
- serem ilustrados por imagens;
- apresentar explicação de gráficos e tabelas;
- trazer atividades e sugestões para professores;

7. Quais conteúdos geográficos e/ou históricos que você gostaria que estivesse em um altas geográfico do município de Uberaba-MG?

ANEXO II

Atlas Geográfico Escolar do município de Uberaba-MG

Atlas

GEOGRÁFICO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE UBERABA-MG

Séries finais do Ensino Fundamental

Fotos: Reprodução Internet

Autoras

Andréia Medinilha Pancher

Karine Freitas Amaral Rodrigues

2022

Ficha Técnica

Apresentação

Querido aluno e professor,

Este é um Atlas Geográfico Escolar especial, pois:

- Com este atlas você pode aprender assuntos interessantes sobre o município de Uberaba-MG, desde sua origem até os dias atuais.
- Você aprenderá conteúdos históricos e geográficos de Uberaba-MG.
- Nós o desenvolvemos com muita dedicação, pesquisa e atenção, pensando nos conhecimentos que você poderá ter ao fazer a leitura.
- Então, vamos aprender um pouco mais sobre a sua, a minha, a nossa **Uberaba**?!

As autoras

Sumário

Hino do Município de Uberaba

(Letra de Ari de Oliveira e Música de Gabriel Toti)

Da jornada de fé, corajosa
De bandeiras por todo o Brasil,
Tu surgiste, Uberaba formosa,
Na campina, sob um céu de anil.

És Uberaba, o formoso
E mais rico florão,
Desde nosso sertão
Valoroso.
Oh! Grande terra gentil,
Um torrão sem igual,
No Planalto Central
Do Brasil

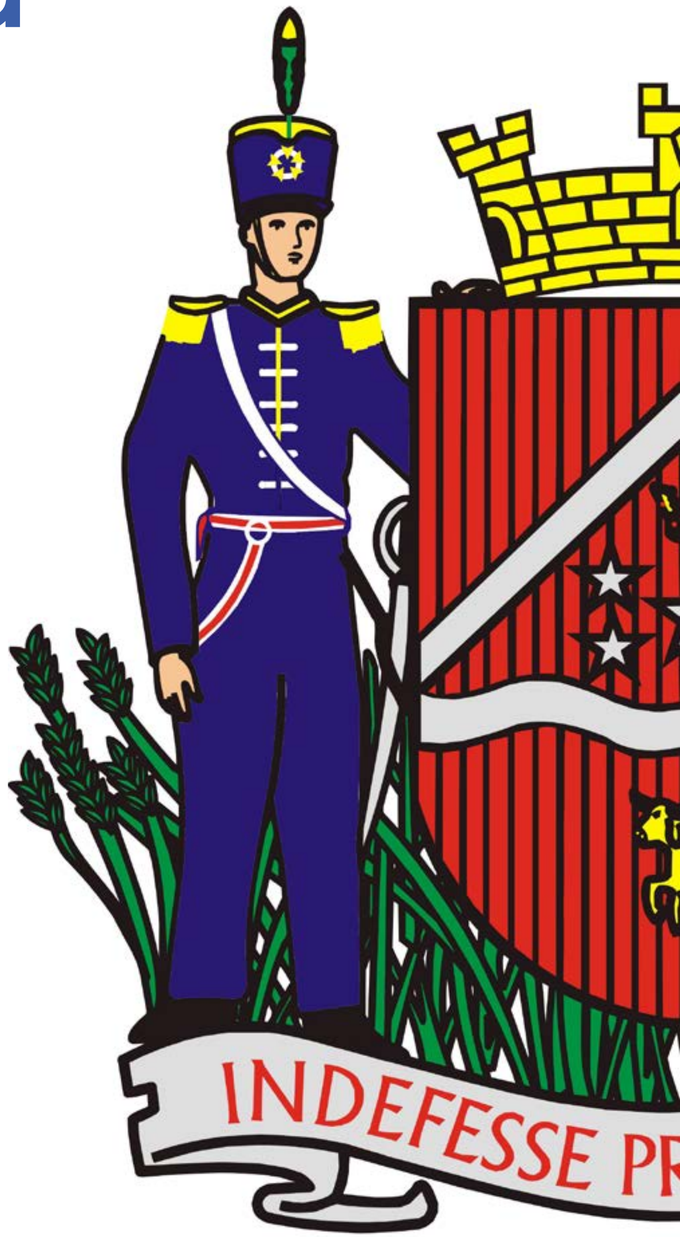
Não transiges com teu inimigo,
Mas acolhes, gentil, em teu colo,
Os que vêm ao trabalho, contigo,
Procurando elevar o teu solo. És
Uberaba, o formoso
E mais rico florão,
Desde nosso sertão valoroso.
Oh! Grande terra gentil,
Um torrão sem igual,
No Planalto Central
Do Brasil tuas matas, teus campos,
teu montes,
De riquezas sem par, peregrinas,
Construíram, entre teus horizontes,
A mais bela das jóias mais finas!

És, Uberaba, o formoso
E mais rico florão,
Desde nosso sertão valoroso.
Oh! Grande terra gentil,
Um torrão sem igual,
No Planalto Central do Brasil.

Bandeira do Município de Uberaba

O “Escudo do Município” foi criado, em 1928, pelo Presidente da Câmara e Agente Executivo, Dr. Olavo Rodrigues da Cunha, e o autor foi Dr. Afonso D’Escragnolle Taunay, diretor do Museu Paulista e apresenta as seguintes características:
Um escudo redondo, português, encimado pela coroa mural, distintivo das cidades. Em campo vermelho, uma faixa de prata no início do escudo, simboliza o rio de águas brilhantes, o Y-berab, uma das prováveis procedências do nome de Uberaba. Uma asna, também de prata, conjungada à faixa, deixa no campo do escudo uma área irregularmente triangular que simboliza o Triângulo Mineiro e onde se estampam cinco estrelas de prata, postas em aspa, das quais a do centro, é a maior e uma coroa de príncipe no alto, próxima ao vértice da asna. Simbolizam as cinco estrelas as principais cidades da região do Triângulo Mineiro e a maior recorda a primeira de Uberaba.

Quanto à coroa de príncipe, rememora ela a antonomásia secular atribuída a Uberaba: “Princesa do Sertão”. Na parte inferior do escudo, um touro zebu de ouro, com as patas



dianteiras erguidas “possante” ou “furioso”, como se diz em tecnologia heráldica, recorda o papel notável e a riqueza criada pela importação do gado indiano, no centro principal de Uberaba, por iniciativa uberabense. “Indefesse pro Brasilia!”: expressão em latim que significa “Incansável na defesa do Brasil”. Ao listal enramam-se hates de cana-de-açúcar.

À direita, um oficial da milícia mineira que recorda os fundadores do “Sertão da Farinha Podre”, especialmente o sargento-mor Antônio Eustáquio da Silva e Oliveira, o principal fundador de Uberaba.

À esquerda, um soldado com uniforme dos voluntários da pátria, na campanha do Paraguai, relembra que Uberaba foi o campo de guarnições das forças que fizeram a Campanha do Mato Grosso e a Retirada da Laguna.

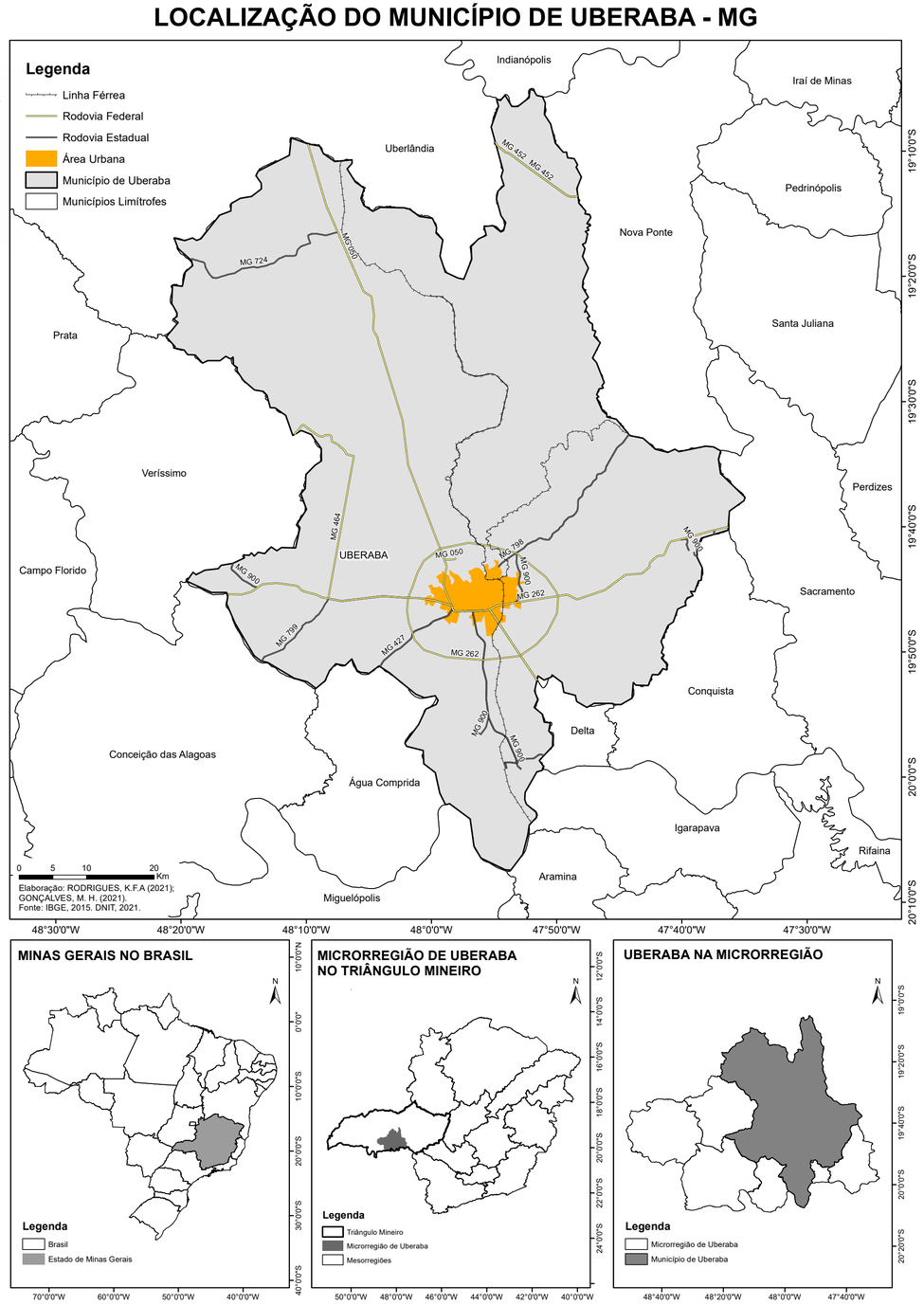
Na parte central da coroa do mural, vê-se um escudete com as pechas simbólicas de São Sebastião e as Chagas de Cristo da ordem de São Francisco à qual pertenceu Santo Antônio.

Fonte: Boletim Informativo do APU – Edição Especial – nº 13, abril de 2001.

Geografias de Uberaba

Onde se localiza o Município de Uberaba-MG?

CLIQUE AQUI



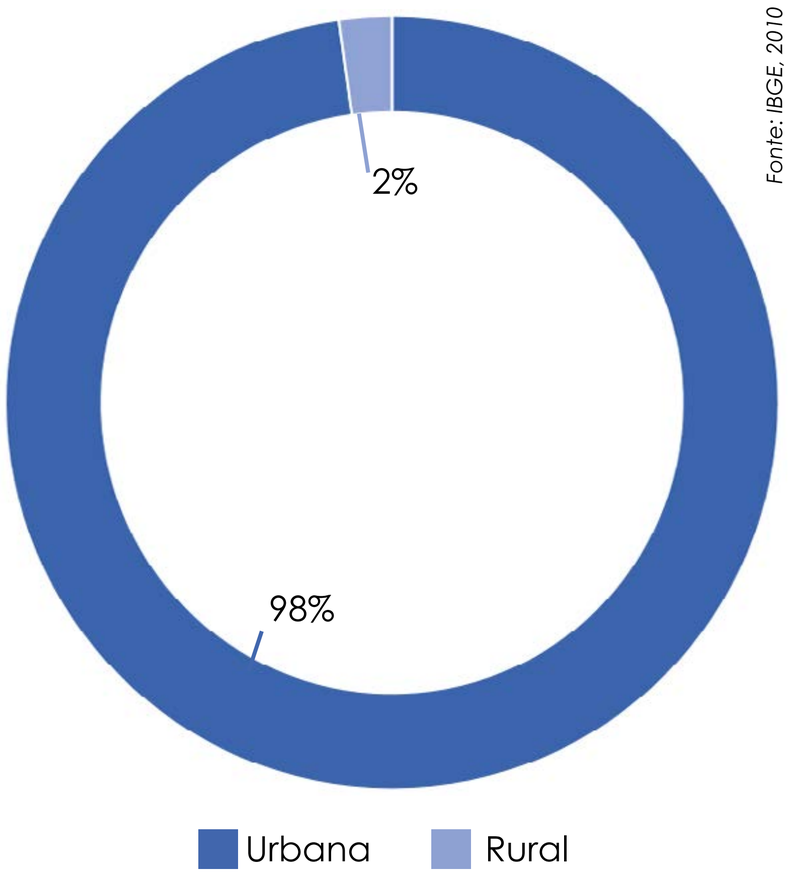
Município de Uberaba: organização espacial

O município de Uberaba é uma cidade do Estado de Minas Gerais e está localizado na Messoregião Geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e Microrregião de Uberaba. Situado a 752 metros de altitude, Uberaba tem as seguintes coordenadas geográficas: latitude 19°45'27" Sul e longitude a 47°55'36" Oeste. Sua área territorial é de 4.523,957 km² (IBGE, 2019).

O município se estende por 4 524 km² e conta com uma população estimada de 337.092 pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2020. A densidade demográfica é de 65,43 hab/km² no território do município. Uberaba está equidistante, num raio aproximado de 500 Km, dos principais centros consumidores do Brasil, como Belo Horizonte, São Paulo, Brasília e Goiânia.

Sua população está dividida entre o urbano e o rural, onde prevalece o maior número de moradores na área urbana. Sendo que a mancha urbana ocupa uma área de 256 km², o que corresponde a cerca de 2% da área total do município.

População Urbana e Rural de Uberaba



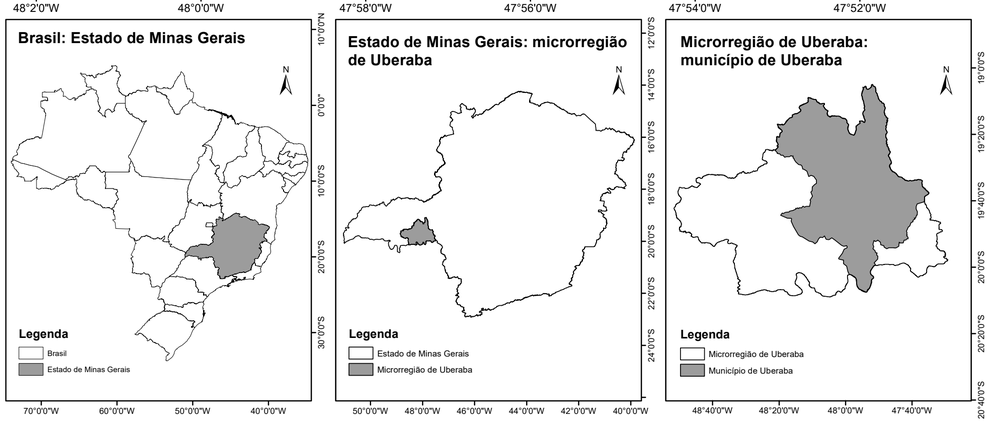
Fonte: IBGE, 2010

A divisão da cidade de Uberaba entre os bairros e loteamentos formam-se as Unidade de Planejamento e Gestão Urbana (UPG's), para fins de administração pública. A cidade possuí 36 unidades de planejamento e gestão urbana que estão divididas da seguinte forma:

UNIDADES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA DE UBERABA - MG

UPG	Código
2000	1
ABADIA	2
AEROPORTO	3
ALFREDO FREIRE	4
AMOROSO COSTA	5
BOA ESPERANÇA	6
BOA VISTA	7
BOUGAINVILLE	8
CENTRO	9
COSTA TELES	10
DEA MARIA	11
DISTRITO INDUSTRIAL I	12
DISTRITO INDUSTRIAL II	13
ESTADOS UNIDOS	14
FABRICIO	15
GRANDE HORIZONTE	16
JOCHEY PARK	17
LAGEADO	18

UPG	Código
LEBLON	19
LOURDES	20
MARACANÃ	21
MERCÊS	22
MORUMBI	23
PARAISO	24
PARQUE DAS AMÉRICAS	25
PARQUE EMPRESARIAL	26
PARQUE TECNOLOGICO	27
PORTAL	28
RECREIO DOS BANDEIRANTES	29
SANTA CLARA	30
SANTA MARIA	31
SÃO BENEDITO	32
SÃO CRISTOVÃO	33
SÃO GERALDO	34
VALLIM	35
VILA REAL	36



Além das unidades de planejamento e gestão urbana, Uberaba também possuí núcleos rurais afastados do centro urbano principal.

1	Capelinha do Barreiro
2	Baixa
3	Peirópolis
4	Santa Rosa
5	Ponte Alta
6	São Basílio
7	Santa Fé
8	Parque do Café
9	Chácaras Praia do Rio Claro

História de Uberaba

Surgimento de Uberaba

Marta Zednik de Casanova
Superintendente do Arquivo Público de Uberaba

Uberaba está inserida em uma região que já pertenceu à Capitania do Espírito Santo, São Paulo, Goiás e finalmente Minas Gerais.

De 1660 a 1670 a Região do Triângulo Mineiro, onde está localizada a cidade de Uberaba, era conhecida como Sertão do Novo Sul, Sertão Grande, Sertão Sul e Geral Grande. Posteriormente, passou a ser conhecida como "Sertão da Farinha Podre", termo nascido em 1807, quando uma bandeira saiu do Desemboque e invadiu os sertões do Pontal do Triângulo Mineiro até as margens do Rio Grande. Para justificar a denominação "Sertão da Farinha Podre" os viajantes deixavam sacos de farinha no caminho para se alimentarem na volta. Ao retornarem ao local encontravam a farinha apodrecida. Outra explicação mais plausível para a denominação é que seria originária de uma região portuguesa de onde vieram alguns portugueses exploradores.

Desemboque

Finalmente, em 1884 a região ficou conhecida como Triângulo Mineiro, denominação idealizada pelo Dr. Raymond Henrique Des Genettes, médico francês, jornalista e político, radicado em Uberaba, por saber que a região situava-se entre os rios Grande e Paranaíba, terminava na junção desses dois rios, formando o Rio Paraná, e apresentava a forma

Desemboque, 1970

aproximada de um triângulo.

Os primeiros habitantes da região foram os índios tupis, depois os tremembés, os caiapós e os araxás, de tradições seminômades, cujas tribos se movimentavam de um local para outro. Eles viviam em grupos de poucas famílias, com simplicidade e sobreviviam do que a natureza oferecesse.

Em 1727, Antônio de Araújo Lanhoso foi o primeiro homem branco que se fixou na região de Uberaba e um dos primeiros a receber sesmarias ao longo da estrada de Anhanguera, a 15 km de Uberaba, no córrego do Lanhoso, que corre paralelo à rodovia para Uberlândia.

Uberaba tem, então, a sua origem na ocupação do Triângulo Mineiro, que ficou sob a jurisdição

de Goiás até 1816, quando a região passou a pertencer à província de Minas Gerais, de acordo com o Alvará de D. João VI, de 04/04/1816.

A exploração e o povoamento de todo o Triângulo Mineiro, de modo geral, ocorreu, como em todo o "Brasil-Colônia", pelo amansamento e extermínio das populações indígenas e dos

negros nos quilombos. As estradas para a Região do Triângulo Mineiro e Goiás tornaram-se palco de batalhas entre os exploradores dos sertões e os índios. A invasão de terras indígenas provocou muitas vezes sangrentas guerras contra os caiapós, no antigo Sertão da Farinha Podre (Triângulo Mineiro). Vários quilombos também foram ameaçados pelos exploradores brancos.

Em 1766 foi criado o Julgado de Nossa Senhora do Desterro das Cabeceiras do Rio das Velhas (Desemboque), sob a administração de Goiás, abrangendo a região do Triângulo e quase todo o sul de Goiás. Era um local rico em minas auríferas e de intensa exploração. A posse desse arraial pelo governo de Goiás era vantajosa aos moradores de Minas Gerais, pois estavam livres do pagamento de imposto sobre minerais, denominado "derrama", cobrado em Minas Gerais. Desemboque teve o seu esplendor até 1781, quando as minas auríferas se esgotaram. Algum tempo depois grande número de pessoas migrou para outras terras, ou seja, para o Arraial de Uberaba, fundado por Major Eustáquio. Portanto, a história do Desemboque é de fundamental importância para compreender o povoamento de Uberaba.

Em 1807 um grupo de homens (Januário Luís da Silva, Pedro Gonçalves da Silva, José Gonçalves Heleno, Manuel Francisco, Manuel Bernardes Ferreira e outros) oriundos de Desemboque adentrou e ficou no Córrego da Lage. Segundo o historiador Borges Sampaio, o cirurgião prático Pedro Gonçalves da Silva, cujo apelido era Pedro Panga, aproveitando-se da vizinhança de índios mansos, se fixou e construiu, em 1809, uma casa, próxima de onde se encontra atualmente o Hospital Dr. Hélio Angotti.

Prosseguindo a exploração das terras, o governo de Goiás para dinamizar a administração dos Sertões, nomeou em 1809, Antônio Eustáquio da Silva Oliveira (major Eustáquio), para a função de comandante "Regente do Sertão da Farinha Podre" (Triângulo Mineiro) e, em 1811 foi nomeado por Ato Governamental, "curador de índios". Ele era natural de Ouro Preto e residente em Desemboque.

Em 1810, major Eustáquio organizou no Desemboque uma "bandeira", passando por terras de Uberaba e seguindo até o Rio da Prata, formado pelos rios Piracanjuba e do Peixe.

Para prosseguir a colonização, o "Regente dos Sertões" major Antonio Eustáquio da Silva Oliveira

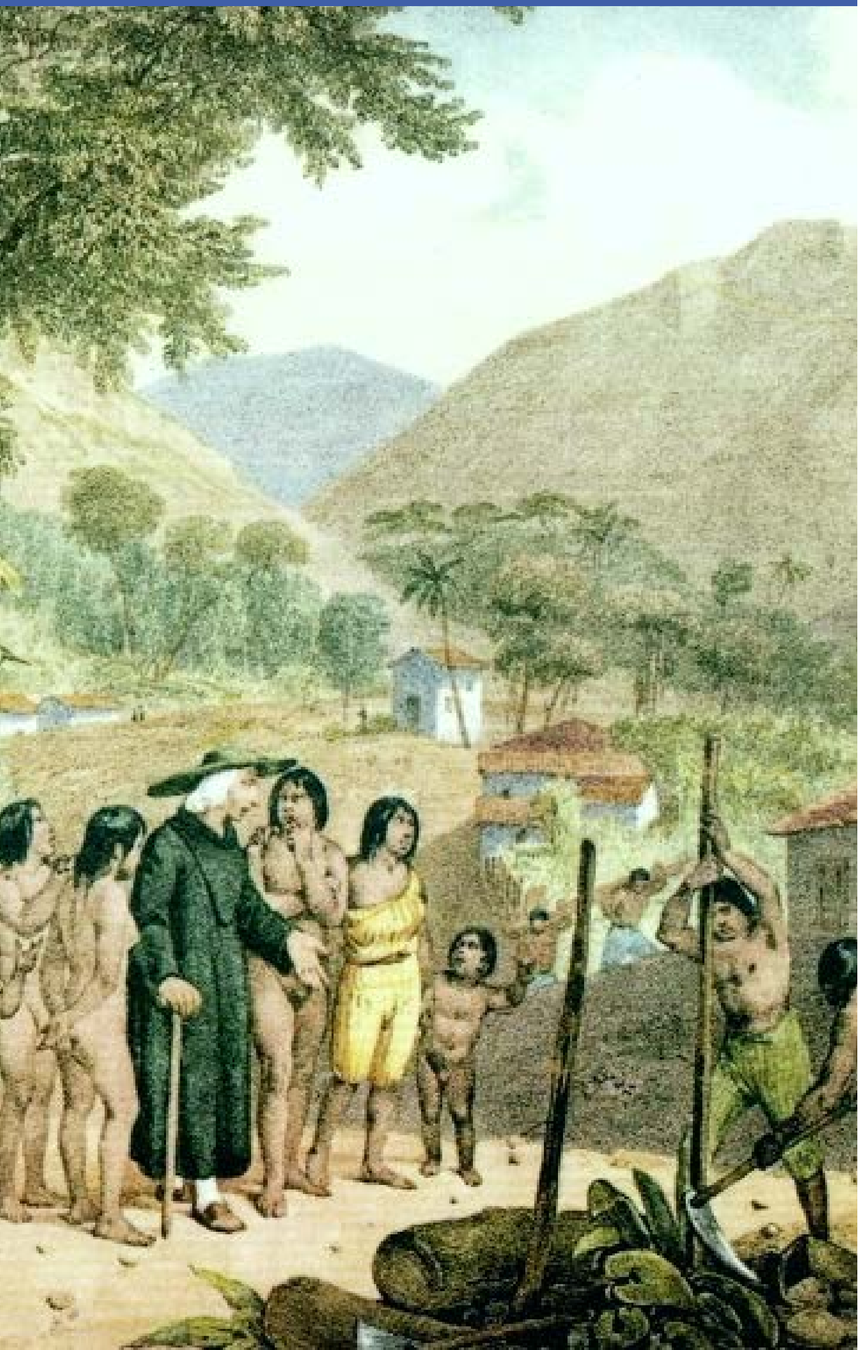
Rua Vigário Silva, 1904 e 1876

(conhecido como major Eustáquio e fundador de Uberaba), comandou outra expedição em fins de 1812, composta por 30 homens, com o objetivo de procurar novas terras para se estabelecerem. A expedição chegou ao Rio Uberaba e fixou-se na margem esquerda do Córrego das Lages com o Rio Uberaba, onde foi edificada a Chácara da Boa Vista (hoje Fazenda Experimental da Epamig na Univerdecidade). Major Eustáquio constatou que Uberaba tinha três condições para o povoamento: recursos hídricos, terras férteis e posição estratégica favorável. Junto com o major Eustáquio (considerado o fundador de Uberaba) vieram fazendeiros e aventureiros que passaram a produzir e comercializar com as caravanas que ligavam Goiás a São Paulo.

Em 1816 o major Eustáquio construiu um retiro para o gado, uma tenda de ferreiro e a sua residência na Praça Rui Barbosa. A sua função consistia em dar proteção para os colonos e índios mansos, além de expulsar para longe do arraial os índios bravos e quilombolas. Consequentemente, grande número de pessoas e famílias do arraial da Capelinha e do Desemboque, sabendo das condições propícias do arraial de Uberaba, e do prestígio e segurança que o comandante major Eustáquio oferecia, migraram para o novo arraial.

Rua Vigário Silva, 1930

Aldeia de Índios Tapuios Cristãos, Johann Moritz Rugendas, 1820



Era uma população muito heterogênea: mineiros que se estabeleceram como fazendeiros, boiadeiros, mascates, comerciantes, criadores de gado, ferreiros e até criminosos foragidos. Os moradores construíram suas casas térreas de pau-a-pique ao redor do retiro de major Eustáquio, formando a "Rua Grande" (atualmente Rua Manoel Borges e Vigário Silva). Edificaram suas casas e estabelecimentos comerciais acompanhando as ondulações dos terrenos e serpenteando os pequenos regatos.

Segundo o historiador Borges Sampaio, "o Arraial se desenvolveu e tinha 30 casas e já contava com 1.621 habitantes, dos quais 417 eram escravos", o que demonstra a riqueza dos proprietários de terras e a grande exploração da mão-de-obra escrava. A atividade econômica predominante era a agricultura de subsistência, necessária para alimentar a sua população, além das tropas que passavam pelo arraial. Em 1819 havia criadores com 500 e até 1.000 cabeças de gado, fato que demonstra grande atividade pecuarista. As casas eram construídas com material simples e sem jardim, erguendo-se no alinhamento das ruas e serpenteando a naturalidade dos córregos.

O colonizador branco foi ocupando as terras à medida que os índios eram aculturados ou expulsos de suas terras formando-se extensas propriedades, devido

D. João VI - Por: Albert Jakob Frans Gregorius

o baixo valor da terra e a isenção de impostos sobre elas.

O arraial foi crescendo e isso permitiu que em 2 de março de 1820, o rei D. João VI decretasse a elevação do Arraial de Santo Antônio e São Sebastião à condição de Freguesia (Paróquia). (documento oficial mais antigo de Uberaba)

Freguesia era o termo eclesiástico que designava o território de atuação de um vigário. Com isso ocorreu um desligamento dos laços religiosos que subordinavam o Arraial de Santo Antônio e São Sebastião (Uberaba) à Vila do Desemboque. O decreto constituiu um grande avanço para a comunidade. Significou a emancipação e gerência própria em assuntos de ordem civil, militar e religiosa. Foi o reconhecimento oficial tanto pela Igreja, quanto pelo Governo Real. Dada a importância histórica de 02/03/1820, quando a cidade foi elevada à Freguesia, (Decreto: documento oficial mais antigo do Município), instituiu-se oficialmente tal data para que se comemorasse o aniversário de Uberaba a partir de 1995.

O fundador e comandante de Uberaba major Eustáquio e os fazendeiros mais importantes passaram a exigir a criação da Câmara Municipal. Entretanto, o fundador de Uberaba faleceu em 1832 e assumiu a liderança da Freguesia o seu irmão capitão Domingos da Silva Oliveira. Nessa época o Governo Regencial

(1831 a 1840) implantou no Brasil uma política descentralizadora, viabilizando a elevação de Vila em muitos locais do País. A Freguesia de Uberaba em pouco tempo mostrava grande desenvolvimento e já contava com um número considerável de habitantes: agricultores, pecuaristas, comerciantes e de outras profissões, reunindo as condições para ser elevada à condição de Vila. Devido a esses fatos o Governo Provincial de Minas Gerais elevou Uberaba (Freguesia) à condição de Município (Vila) de Santo Antônio de Uberaba em 02 de fevereiro de 1836, tornando-se autônomo, com território demarcado e com a Câmara Municipal. Esta foi instalada em 1837, em um prédio na Praça Rui Barbosa, que também abrigou a cadeia, uma tradição dos tempos coloniais. Os primeiros vereadores eleitos eram comerciantes prósperos, fazendeiros e representantes do clero. A Vila cresceu e assumiu importância pela posição geográfica e pela grande atividade econômica.

Câmara Municipal, 1837

Praça Rui Barbosa, 1890

O crescimento econômico e populacional da Vila de Santo Antônio de Uberaba viabilizou em 1846 a conquista de um Colégio Eleitoral, vindo a ser sede de grande colégio, que era responsável pela nomeação de um Deputado Geral e de um suplente para a Assembléia Legislativa. Tornou-se um importante centro comercial, com uma população de aproximadamente duas mil pessoas e 337 habitações.

Em 1850 teve início a industrialização, com a implantação da fábrica de chapéus por Luís Soares Pinheiro.

A primeira escola pública feminina de Uberaba foi criada em 1953 e o engenheiro Fernando Vaz de Melo funda em 1854 o 1° estabelecimento de ensino Secundário de Uberaba.

A Catedral Metropolitana do Sagrado Coração de Jesus, situada na Praça Rui Barbosa, iniciou a celebração dos atos paroquiais em 1856, muito antes do término de sua construção iniciada em 1827.

Devido ao seu grande crescimento de Uberaba que era uma vila, mereceu o título de Cidade em 02 de maio de 1856, pela Lei Provincial Mineira n° 759.

Igreja de Santa Rita

A Igreja Santa Rita, construída em 1856, é a primeira edificação de Uberaba tombada em 1939 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan pelo seu grande valor histórico, arquitetônico e cultural.

2015

1939

Visconde de Taunay -
Por: Louis-Auguste Moreaux

Sabe-se que a história e o desenvolvimento de Uberaba na década de 1870 estão diretamente ligados à guerra do Paraguai, que ocorreu entre 1865 a 1870, com o consequente bloqueio do Rio da Prata que desviou todo o trânsito destinado à Província de Mato Grosso para Uberaba, esta passou a ter sua atividade comercial intensamente ampliada e serviu como ponto de passagem das tropas rumo ao Mato Grosso. Aconteceu em Uberaba o encontro de tropas que compuseram o Corpo Expedicionário, tendo como um dos membros o visconde de Taunay. Houve a construção do Cruzeiro do Cachimbo, próximo do 4º Batalhão, considerado um marco histórico pela celebração da missa em intenção ao Corpo Expedicionário que seguiu para a guerra do Paraguai. Hoje, o Cruzeiro do Cachimbo é um bem tombado pelo Conphau e instalado na Praça Magalhães Pinto.

1864

Teatro São Luiz, localizado na Praça Rui Barbosa entrou em funcionamento em 1864 promovendo eventos e espetáculos.

Teatro São Luiz, 1900

1879

O jornal Gazeta de Uberaba foi fundado em 27/04/1879 por João Caetano de Oliveira e Sousa e Tobias Antônio Rosa.

Gazeta de Uberaba, 1879

1881

Entre 1881 e 1882 foi construída a igreja em homenagem a Nossa Senhora da Abadia, padroeira de Uberaba. A primeira festa ocorreu em 15 de agosto de 1882 e as obras foram concluídas em 1899.

Igreja N. Srª. da Abadia, 1920

1882

Em 1882 foi inaugurada a iluminação pública por meio de vinte e cinco lampiões a querosene.

A Fábrica de Tecidos do Cassu foi fundada em 1882 pelos irmãos Zacarias. Mais tarde, a fábrica, foi denominada Cia. Têxtil do Triângulo Mineiro e funcionou até 1993.

Cia. Têxtil do Triângulo Mineiro, 1970

1885

O Colégio Nossa Senhora das Dores foi fundado em 1885, pelas irmãs dominicanas, e está em pleno funcionamento até hoje.

Colégio N. Srª da Dores, 1930

O progresso de Uberaba se acentuou com a inauguração da Estrada de Ferro em 1889, um acontecimento que viabilizou:

A partir de 1890, o desenvolvimento da pecuária zebuína, a pecuária que buscou melhoria da qualidade bovina, nascendo a zebuinocultura, que projetou o criatório uberabense e transformou Uberaba em centro difusor de tecnologia e pesquisa genética das raças de origem indiana;

- O desenvolvimento comercial e intercâmbio com os grandes centros de Minas Gerais e São Paulo;
- A aceleração da urbanização. Crescimento de edificações urbanas e comerciais;

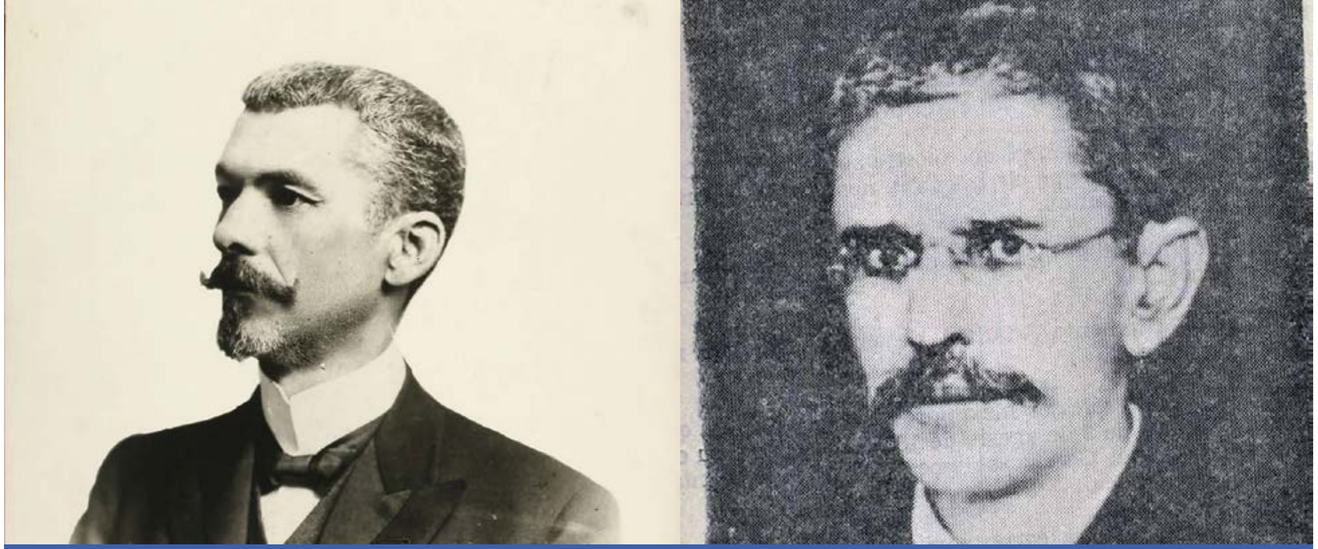
Companhia de Estrada de Ferro Mogiana S/A, 1886

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

EXPOZEBU 2017

Comemoração da unificação italiana, 1914

A vinda do imigrante europeu para a Uberaba. Os primeiros imigrantes foram os italianos que criaram inclusive um consulado na cidade. Depois vieram os portugueses, espanhóis, árabes, alemães, chineses, japoneses. Consequentemente, acentuou-se o desenvolvimento cultural e econômico de Uberaba que passou a refletir na estrutura urbana, onde surgiram requintadas construções no estilo eclético. Muitas dessas edificações foram projetadas e construídas pelos imigrantes italianos e espanhóis que trouxeram de seus países de origem a técnica e a experiência. Muitos fazendeiros uberabenses transferiram suas residências do campo para a cidade e passaram a morar nos palacetes em estilo eclético. Estas requintadas residências constituíam locais de encontros políticos, sociais e festivos, eventos que permitiram muitas decisões que definiram a história do município.



João Pinheiro da Silva e Alexandre Barbosa

Número avulso
200 réis

LAVOURA E COMERCIO

Edição de hoje
6 paginas

As grandes festas de Uberaba

A inauguração oficial do recinto da I Exposição Nacional Agro-Pecuaria do Brasil Central

Lavoura e Comércio, 1941

A população do município crescia, assim como os atos ilegais e devido a isso era preciso um aparato policial para resguardar os cidadãos uberabenses. Em 06 de maio de 1890 o governador de Minas Gerais, João Pinheiro da Silva, institui um decreto s/nº, que em seu artigo 8º organizou "quatro corpos militares" e estabeleceu os locais de estacionamento, com o objetivo de dar maior segurança para as regiões de Minas Gerais.

O Instituto Zootécnico de Uberaba, proposto por Alexandre Barbosa, foi inaugurado no dia 5 de agosto de 1895, com a finalidade de formar profissionais cientificamente preparados para orientar a produção pecuária. O Instituto foi instalado em uma fazenda desapropriada pelo governo do estado de Minas Gerais para abrigar essa nova instituição de ensino.

Em 1899 foi fundado o Clube Lavoura e Comércio com o objetivo de defender a lavoura e a pecuária, combatendo os altos impostos e as interferências do novo governo republicano na atividade rural. Foi lançado o jornal Lavoura e Comércio que, em seu primeiro número, ocupou toda sua primeira página, expondo os ideais dos ruralistas.

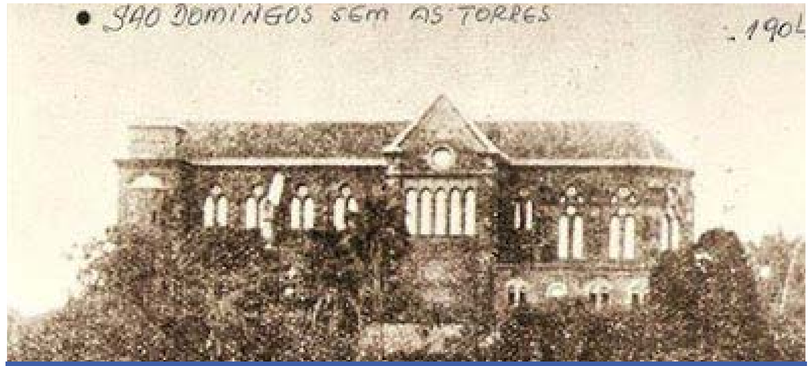
1903

O Colégio Marista iniciou o ensino para 86 alunos internos e externos, em 1903, por iniciativa dos irmãos maristas que vieram da França.

Colégio Marista

1904

Em 1904 inaugurou-se a Igreja São Domingos, um marco para os dominicanos, pelo fato de ser a primeira igreja da ordem dominicana construída no Brasil.



Igreja São Domingos, 1904

1905

Em 1905 foi implantada a energia elétrica pela empresa Ferreira, Caldeira & Cia, fato que impulsionou o desenvolvimento da cidade.

Inauguração da Luz Elétrica, 1905

1906

Em 1906, tiveram início as exposições de gado bovino, que foram muito prestigiadas, notadamente pelo Presidente da República Getúlio Dorneles Vargas, nas décadas de 1930 a 1950.

Fazenda Cassu, início do Século XX

1909

O Agente Executivo Felipe Aché criou em 1909 a primeira Biblioteca Pública Municipal de Uberaba, denominada "Bernardo Guimarães", estabelecendo-a em um porão da Câmara Municipal de Uberaba, um fato que denotou na época a pequena importância dada à educação e à cultura do município.

Câmara Municipal, 1920

Em 1909 foi inaugurado pelo estado de Minas Gerais o primeiro grupo escolar de Uberaba, denominado Grupo Escolar Brasil, localizado até hoje na Praça Comendador Quintino.

Inauguração Grupo Escolar Brasil, 1909

1917

Pela iniciativa de José Maria dos Reis, o governo do Estado de Minas Gerais criou, em 1917, a primeira instituição de ensino agrícola de Uberaba, denominada Aprendizado Agrícola Borges Sampaio.

1924

Os primeiros protestantes de Uberaba foram os metodistas, cujos missionários iniciaram seus trabalhos em 23/08/1896 nas casas de fiéis e amigos. O templo foi inaugurado em 1924, na Rua Moreira César, no bairro Fabrício.

1926

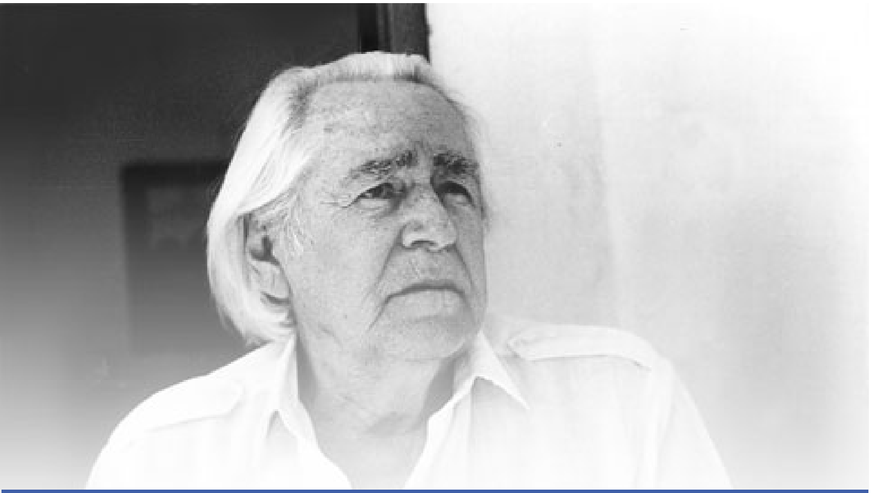
Em 1926 criou-se a primeira instituição de ensino superior na área da saúde bucal e da farmacologia, conhecida como Escola de Farmácia e Odontologia, que recebia alunos das mais diversas regiões do Brasil e até do exterior.

Igreja Metodista de Uberaba, 1980

E. de Farmácia e Odontologia, 1926

1947

Mário Palmério fundou em 1947 a Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, oportunizando mais tarde o ensino em outras áreas do conhecimento, na década de 1950, com as Faculdades Integradas de Uberaba (Fiube) e, desde 1988 Universidade de Uberaba (Uniube).



Mário Palmério

1949

Em 1949 as irmãs dominicanas fundaram a Faculdade de Filosofia e Letras São Tomás de Aquino.

Foto: Museu Colégio N. Srª. das Dores

Formandas do Curso de Pedagogia 1955

As irmãs concepcionistas chegaram a Uberaba em 1949 e em 1961 inauguraram a Igreja da Medalha Milagrosa.

Construção Igreja da Medalha Milagrosa, 1959

1954

A Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro se estabeleceu em 1954 e foi transformada em Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 2005, oferecendo cursos em diversas áreas do conhecimento.

Antiga FMTM, 1971

1970

Nas décadas de 1970 e 1980 foram instalados os primeiros distritos industriais da cidade, apoiados com investimentos do Governo Federal.

1990

Na década de 1990 nasceu a Univerdecidade-Parque Tecnológico de Uberaba para viabilizar a pesquisa e o ensino técnico-profissionalizante, relacionados à ciência da informação e à agroindústria, notadamente para a genética vegetal e animal.

Foto: André Santos/Prefeitura de Uberaba

Parque Tecnológico de Uberaba

Llewellyn Ivor Price, pai da paleontologia

O Centro de Pesquisas Paleontólogicas Llewellyn Ivor Price e Museu dos Dinossauros foram criados em 1992. O museu é um dos mais importantes do Brasil, possuindo fósseis de 65 a 72 milhões de anos de idade. Localizado em Peirópolis, o museu é conhecido pela população regional e por visitantes de outros estados e países.

Foto: André Borges Lopes

Replica (em tamanho real) de Titanossauro em Peirópolis

Uberaba conta com marcos reconhecidos no Brasil e no mundo: a expressão espiritual de Chico Xavier, o desenvolvimento da pecuária zebuína e a paleontologia.

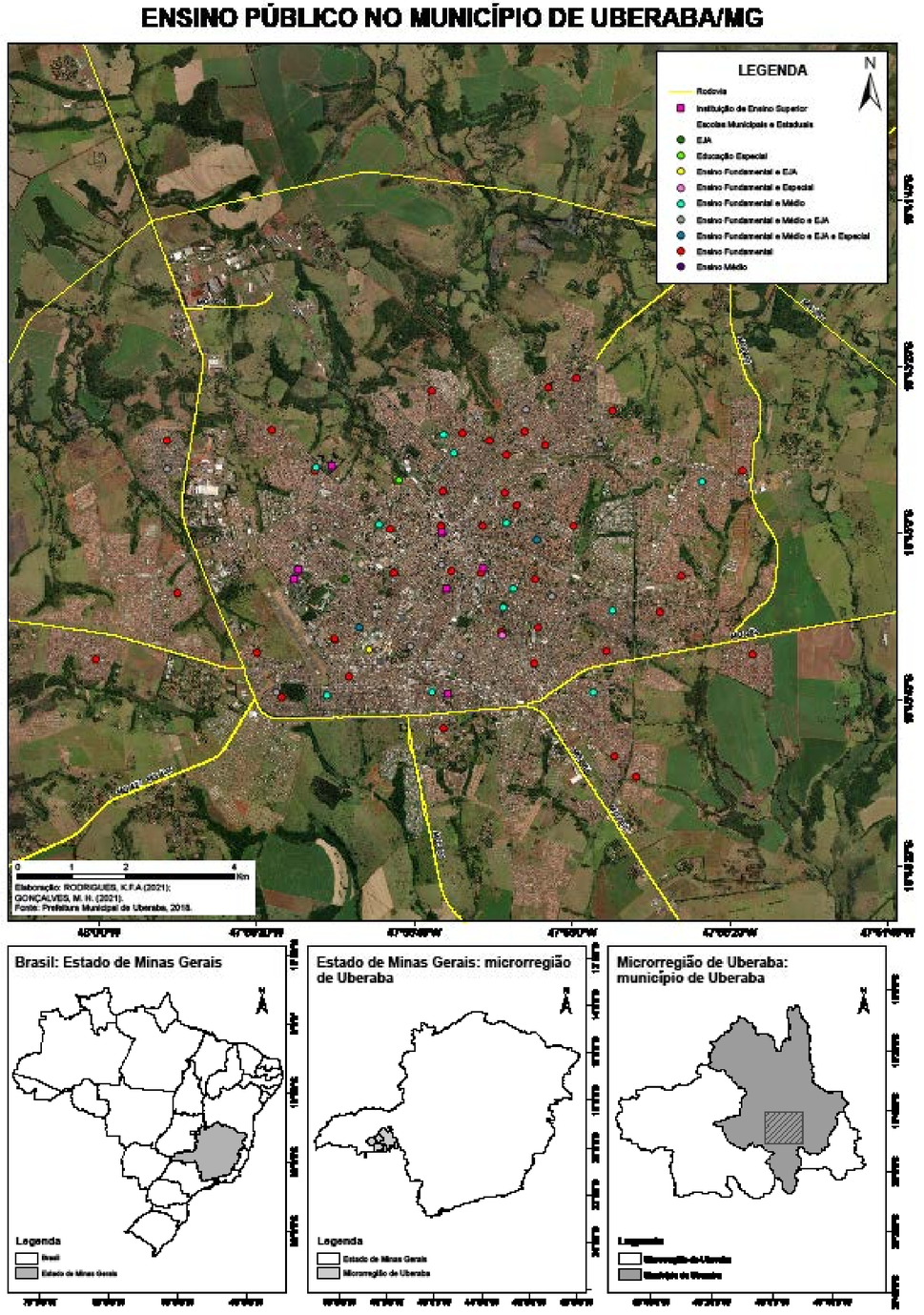
Nos primórdios da sua história fora um Arraial, e hoje, no terceiro milênio (Século XXI) representa um centro comercial dinâmico; uma agricultura produtiva; uma pecuária seletiva, com importação de reprodutores e matrizes da Índia; um parque industrial diversificado, uma estrutura de ensino desenvolvida; uma planejada estrutura urbana, com características culturais sui generis, que têm atendido as demandas nos aspectos econômicos, culturais e de serviços essenciais à população.

Educação em Uberaba

A cidade de Uberaba se destaca no âmbito educacional. São 40 escolas estaduais, que oferecem ensino fundamental e médio, 37 escolas municipais que oferecem ensino infantil, fundamental I, fundamental II e ensino rural. Ainda existem as inúmeras instituições particulares que fazem parte do currículo de ensino de Uberaba.

Além disso, o município conta com nove instituições de ensino superior, o que faz com que Uberaba seja considerada uma cidade universitária. Dentre elas estão a UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e o IF (Instituto Federal), que são as duas instituições públicas de ensino superior.

Texto complementar para mapa: Mapeamento do Ensino Público de Uberaba.



A instituição privada de ensino superior de maior renome é a Uniube (Universidade de Uberaba), sendo ela uma das instituições mais antigas da cidade e com maior abrangência em cursos de graduação da cidade.

O alto número de instituições educacionais na cidade faz com que exista uma grande movimentação populacional e econômica, uma vez que inúmeros alunos são de municípios vizinhos, que se mudam para Uberaba ou se transportam diariamente para cidade.

CLIQUE AQUI

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Uniube (Universidade de Uberaba)

Copa Inter Atléticas 2022

Outro ponto que movimenta a cidade são as festas universitárias, que estão ganhando cada vez mais espaço e repercussão nacional, tendo a última edição da Copa Inter Atléticas um público de 32 mil pessoas. A festa tem reconhecimento nacional e reúne atletas e estudantes de todo o país.

Uberaba em Mapas

ZONEAMENTO DA CIDADE DE UBERABA/MG

LEGENDA

- Área de Preservação Permanente (APP)
- Unidade de Planejamento e Gestão (UPG)
- Quadras
- Zona Urbana de Interesse Cultural (ZAEIC)
- Zona Urbana Comércio/Serviço (ZCS)
- Zona Urbana Especial (ZESP)
- Zona Urbana Empresarial (ZEMP)
- Zona Urbana de Interesse Social (ZEIS)
- Zona Urbana Mista (ZM)
- Zona Urbana de Chácaras (ZCH)
- Zona Urbana Residencial (ZR)

N

19°38'20"S
19°40'0"S
19°41'40"S
19°43'20"S
19°45'0"S
19°46'40"S
19°48'20"S
19°50'0"S

0 1 2 4 Km

Elaboração: RODRIGUES, K.F.A (2021);
GONÇALVES, M. H. (2021).
Fonte: Prefeitura Municipal de Uberaba, 2018.

48°1'40"W 48°0'0"W 47°58'20"W 47°56'40"W 47°55'0"W 47°53'20"W 47°51'40"W 47°50'0"W

Brasil: Estado de Minas Gerais

N

Legenda

- Brasil
- Estado de Minas Gerais

10°0'0"N 0°0'0" 10°0'0"S 20°0'0"S 30°0'0"S

70°0'0"W 60°0'0"W 50°0'0"W 40°0'0"W

Estado de Minas Gerais:microrregião de Uberaba

N

Legenda

- MG
- Microrregiao-de-uberaba

12°0'0"S 14°0'0"S 16°0'0"S 18°0'0"S 20°0'0"S 22°0'0"S 24°0'0"S 26°0'0"S

50°0'0"W 48°0'0"W 46°0'0"W 44°0'0"W 42°0'0"W 40°0'0"W

Microrregião de Uberaba: município de Uberaba

N

Legenda

- Município de Uberaba
- Microrregião de Uberaba

18°50'0"S 19°0'0"S 19°10'0"S 19°20'0"S 19°30'0"S 19°40'0"S 19°50'0"S 20°0'0"S 20°10'0"S 20°20'0"S 20°30'0"S

48°50'0"W 48°40'0"W 48°30'0"W 48°20'0"W 48°10'0"W 48°0'0"W 47°50'0"W 47°40'0"W 47°30'0"W

USO DA TERRA NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG

Indianópolis
Iraí
inas
lizes
Pedrinópolis
Uberlândia
Nova Ponte
Prata
Veríssimo
Perdizes
UBERABA
Sacramento
Campo Florido
Conquista
Delta
Água Comprida
Rifaina
Miguelópolis
Aramina
Buritizal

N

19°10'0"S
19°20'0"S
19°30'0"S
19°40'0"S
19°50'0"S
20°0'0"S

48°30'0"W
48°20'0"W
48°10'0"W
48°0'0"W
47°50'0"W
47°40'0"W
47°30'0"W

LEGENDA

- Limite Municipal
- Linha Férrea
- Rodovia Federal
- Rodovia Estadual
- Rede de Drenagem

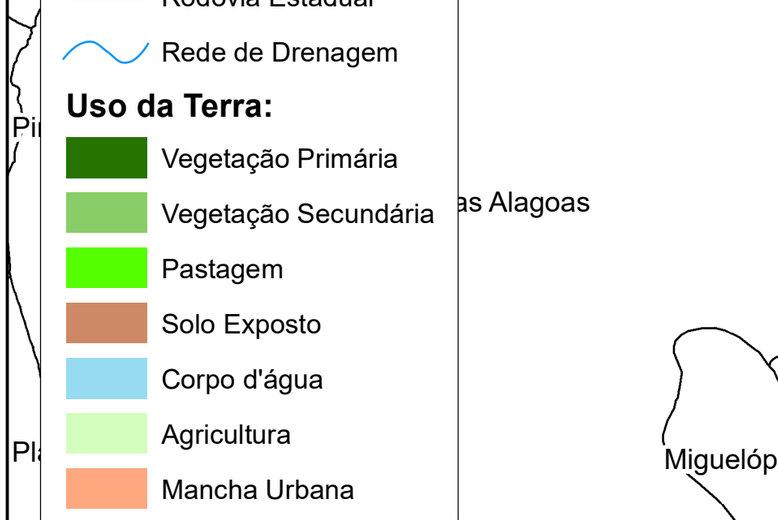
Uso da Terra:

- Vegetação Primária
- Vegetação Secundária
- Pastagem
- Solo Exposto
- Corpo d'água
- Agricultura
- Mancha Urbana

0 5 10 20 Km

Elaboração: RODRIGUES, K.F.A (2021); GONÇALVES, M. H. (2021).
Fonte: Prefeitura Municipal de Uberaba, 2018.

Brasil: Estado de Minas Gerais



Legenda
- Brasil
- Estado de Minas Gerais

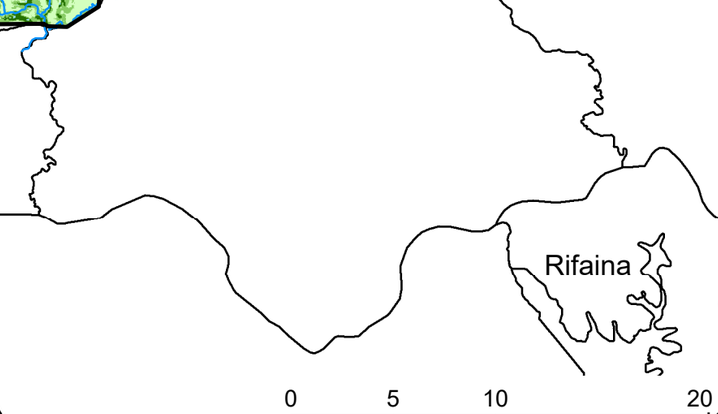
10°0'0"N
0°0'0"
10°0'0"S
20°0'0"S
30°0'0"S
70°0'0"W
60°0'0"W
50°0'0"W
40°0'0"W

Estado de Minas Gerais: microrregião de Uberaba

Legenda
- Estado de Minas Gerais
- Microrregião de Uberaba

12°0'0"S
14°0'0"S
16°0'0"S
18°0'0"S
20°0'0"S
22°0'0"S
24°0'0"S
50°0'0"W
48°0'0"W
46°0'0"W
44°0'0"W
42°0'0"W
40°0'0"W

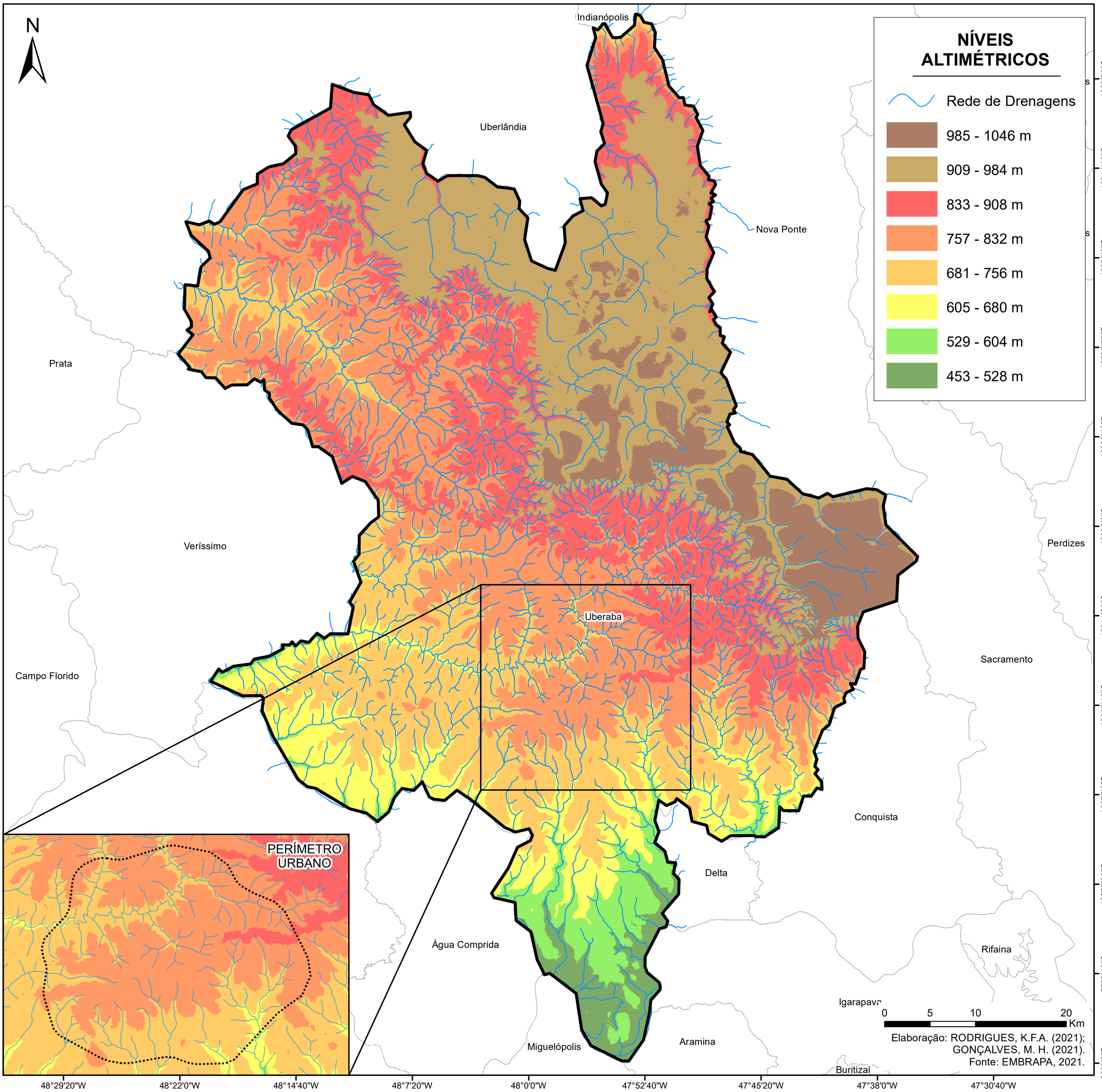
Microrregião de Uberaba: município de Uberaba

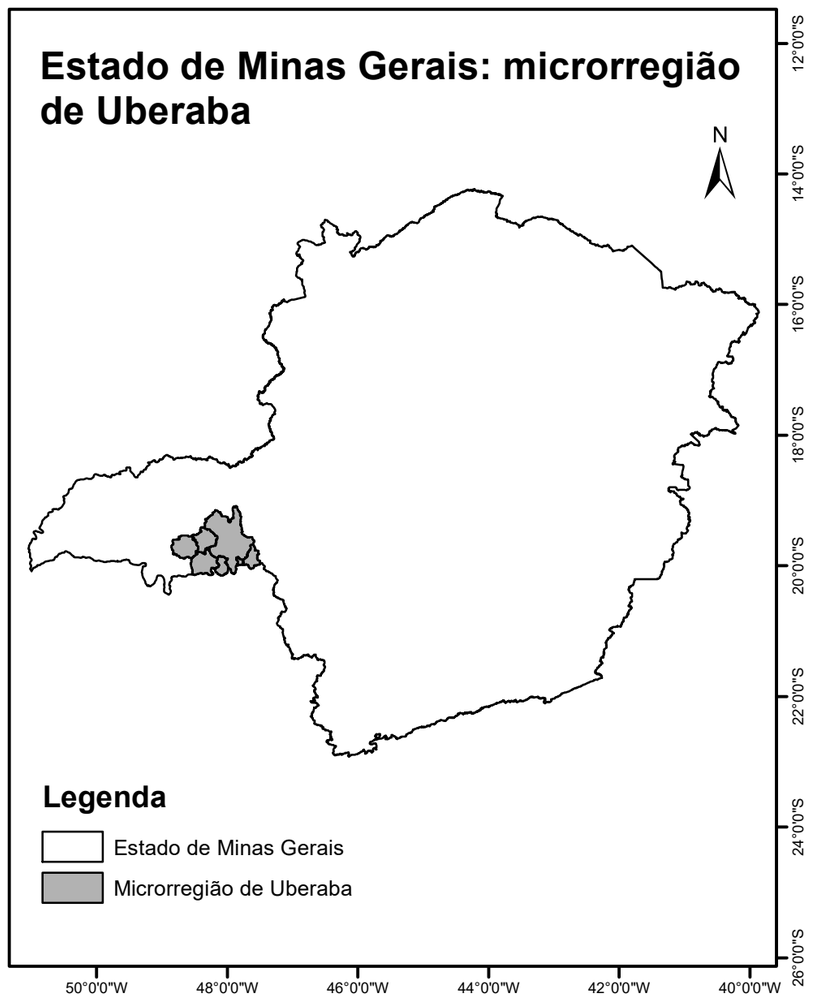


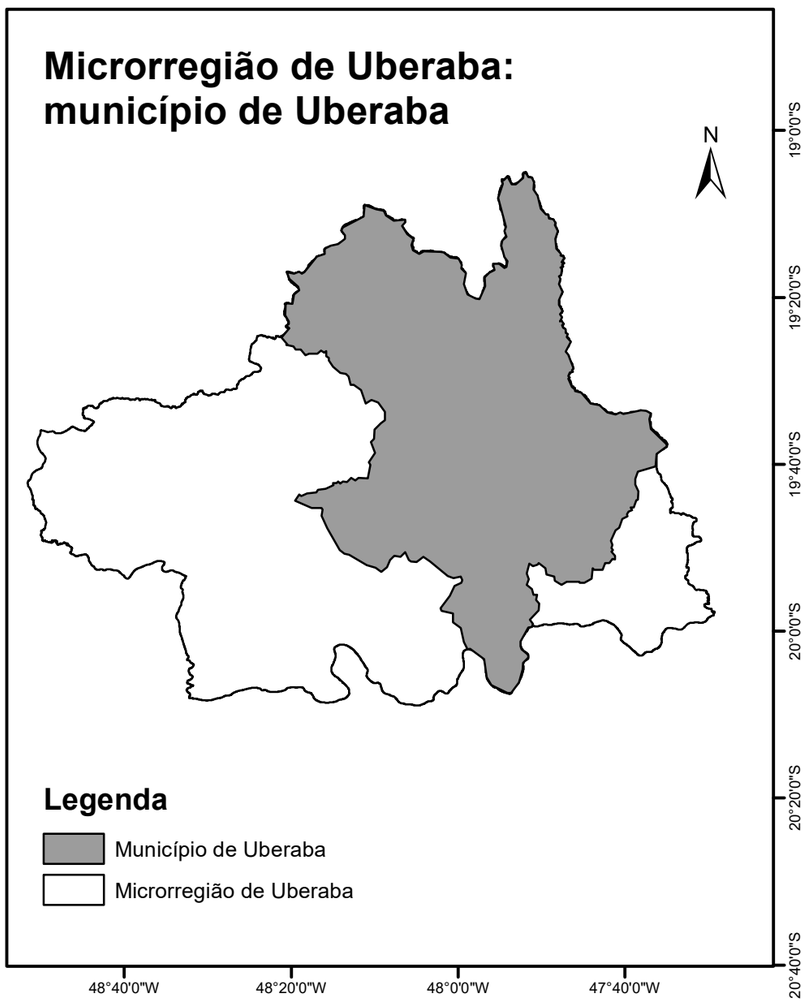
Legenda
- Microrregião de Uberaba
- Município de Uberaba

19°0'0"S
19°20'0"S
19°40'0"S
20°0'0"S
20°20'0"S
20°40'0"S
48°40'0"W
48°20'0"W
48°0'0"W
47°40'0"W

HIPSOMETRIA DO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG







EXPANSÃO URBANA DE UBERABA/MG DE 1980 A 2020

LEGENDA

- Rodovia
- Unidade de Planejamento e Gestão (UPG)
- Até 1980
- De 1980 a 1990
- De 1990 a 2000
- De 2000 a 2010
- De 2010 a 2020

UPG	Código
2000	1
ABADIA	2
AEROPORTO	3
ALFREDO FREIRE	4
AMOROSO COSTA	5
BOA ESPERANÇA	6
BOA VISTA	7
BOUGAINVILLE	8
CENTRO	9
COSTA TELES	10
DEA MARIA	11
DISTRITO INDUSTRIAL I	12
DISTRITO INDUSTRIAL II	13
ESTADOS UNIDOS	14
FABRICIO	15
GRANDE HORIZONTE	16
JOCHEY PARK	17
LAGEADO	18

UPG	Código
LEBLON	19
LOURDES	20
MARACANÃ	21
MERCÊS	22
MORUMBI	23
PARAÍSO	24
PARQUE DAS AMÉRICAS	25
PARQUE EMPRESARIAL	26
PARQUE TECNOLOGICO	27
PORTAL	28
RECREIO DOS BANDEIRANTES	29
SANTA CLARA	30
SANTA MARIA	31
SÃO BENEDITO	32
SÃO CRISTOVÃO	33
SÃO GERALDO	34
VALLIM	35
VILA REAL	36

0 1 2 4 Km

Elaboração: RODRIGUES, K.F.A (2021);
GONÇALVES, M. H. (2021).
Fonte: Prefeitura Municipal de Uberaba, 2018.

Brasil: Estado de Minas Gerais

Legenda

- Brasil
- Estado de Minas Gerais

Estado de Minas Gerais: microrregião de Uberaba

Legenda

- Microrregião de Uberaba
- Estado de Minas Gerais

Microrregião de Uberaba: município de Uberaba

Legenda

- Microrregião de Uberaba
- Município de Uberaba

OCUPAÇÃO URBANA NA CIDADE DE UBERABA/MG

LEGENDA

- Rodovia
- Limite do Bairro

Número de moradores:

- 2 - 257
- 258 - 1835
- 1836 - 3406
- 3407 - 7707
- 7708 - 11038
- 11039 - 14223
- 14224 - 17925
- 17926 - 24122

MG 050 · MG 798 · MG 262 · MG 900 · MG 427

N

Bairros	População	Código
2000	6737	1
ABADIA	19708	2
AEROPORTO	8220	3
ALFREDO FREIRE	6118	4
AMOROSO COSTA	10995	5
BOA ESPERANÇA	3205	6
BOA VISTA	24122	7
BOUGAINVILLE	143	8
CENTRO	6769	9
COSTA TELES	17886	10
DEA MARIA	42	11
DISTRITO INDUSTRIAL I	2	12
DISTRITO INDUSTRIAL II	11	13
ESTADOS UNIDOS	16750	14
FABRICIO	17925	15
GRANDE HORIZONTE	11038	16
JOCHEY PARK	853	17
LAGEADO	59	18

Bairros	População	Código
LEBLON	10726	19
LOURDES	9950	20
MARACANÃ	3406	21
MERCÊS	12755	22
MORUMBI	10388	23
PARAÍSO	17614	24
PARQUE DAS AMÉRICAS	16538	25
PARQUE EMPRESARIAL	5	26
PARQUE TECNOLOGICO	64	27
PORTAL	235	28
RECREIO DOS BANDEIRANTES	1835	29
SANTA CLARA	99	30
SANTA MARIA	13533	31
SÃO BENEDITO	14223	32
SÃO CRISTOVÃO	7707	33
SÃO GERALDO	257	34
VALLIM	15040	35
VILA REAL	241	36

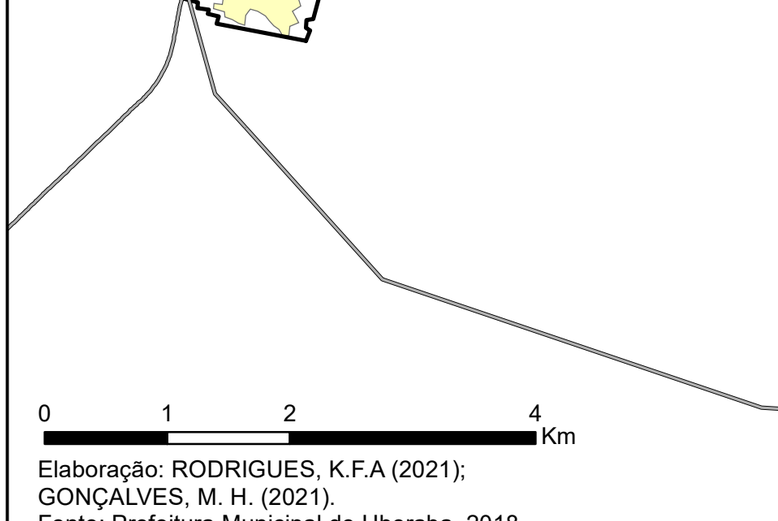
0 1 2 4 Km

Elaboração: RODRIGUES, K.F.A (2021);
GONÇALVES, M. H. (2021).
Fonte: Prefeitura Municipal de Uberaba, 2018.

19°41'40"S · 19°43'20"S · 19°45'0"S · 19°46'40"S · 19°48'20"S · 19°50'0"S

48°1'40"W · 48°0'0"W · 47°58'20"W · 47°56'40"W · 47°55'0"W · 47°53'20"W · 47°51'40"W

Brasil: Estado de Minas Gerais

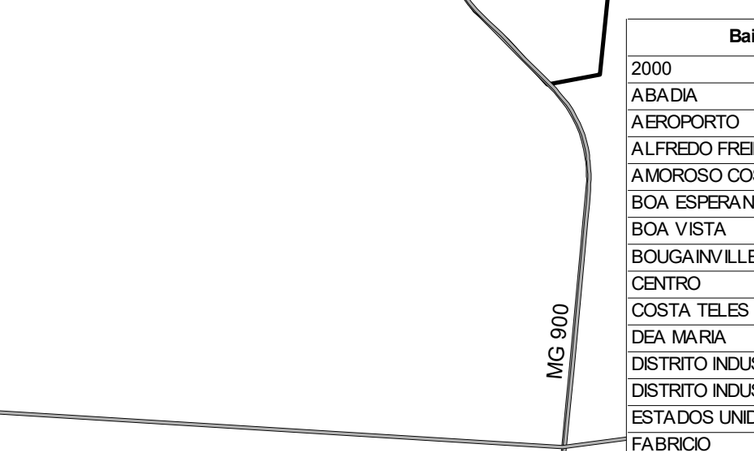


Legenda
- Brasil
- Estado de Minas Gerais

10°0'0"N · 0°0'0" · 10°0'0"S · 20°0'0"S · 30°0'0"S

70°0'0"W · 60°0'0"W · 50°0'0"W · 40°0'0"W

Estado de Minas Gerais: microrregião de Uberaba



Legenda
- Estado de Minas Gerais
- Microrregião de Uberaba

12°0'0"S · 14°0'0"S · 16°0'0"S · 18°0'0"S · 20°0'0"S · 22°0'0"S · 24°0'0"S

50°0'0"W · 48°0'0"W · 46°0'0"W · 44°0'0"W · 42°0'0"W · 40°0'0"W

Microrregião de Uberaba: município de Uberaba

Legenda
- Microrregião de Uberaba
- Município de Uberaba

19°0'0"S · 19°20'0"S · 19°40'0"S · 20°0'0"S · 20°20'0"S · 20°40'0"S

48°40'0"W · 48°20'0"W · 48°0'0"W · 47°40'0"W

REDE DE DRENAGEM NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG

Monte Alegre de Minas
Indianópolis
Romaria
Monte Carmelo
Iraí de Minas
Patrocínio
Uberlândia
Nova Ponte
Pedrinópolis
Prata
Santa Juliana
Perdizes
Veríssimo
Rio Uberaba
UBERABA
Rio Uberaba
Campo Florido
Sacramento
Conquista
Delta
Pirajuba
Conceição das Alagoas
Água Comprida
Rifaina
Rio Grande
Igarapava
Planura
Aramina
Pedregulho
Miguelópolis
Ituverava
Buritizal

N

0 10 20 40 Km

19°0'0"S
19°10'0"S
19°20'0"S
19°30'0"S
19°40'0"S
19°50'0"S
20°0'0"S
20°10'0"S

48°40'0"W 48°30'0"W 48°20'0"W 48°10'0"W 48°0'0"W 47°50'0"W 47°40'0"W 47°30'0"W 47°20'0"W

LEGENDA

Rede de Drenagem
Perímetro Urbano
Municipios Limítrofes
Limite Municipal

Projeção Transversa de Mercator - UTM
Datum: SIRGAS 2000 - Zona: 22 Sul
Fonte: Prefeitura Municipal de Uberaba (2018).

Elaboração: RODRIGUES, K. F. A; GONÇALVES, M. H. (2020)

Brasil: Estado de Minas Gerais

Legenda
Estado de Minas Gerais
Brasil

10°0'0"N
0°0'0"
10°0'0"S
20°0'0"S
30°0'0"S
70°0'0"W 60°0'0"W 50°0'0"W 40°0'0"W

Estado de Minas Gerais: microrregião de Uberaba

Legenda
Estado de Minas Gerais
Microrregião de Uberaba

12°0'0"S
14°0'0"S
16°0'0"S
18°0'0"S
20°0'0"S
22°0'0"S
24°0'0"S
50°0'0"W 48°0'0"W 46°0'0"W 44°0'0"W 42°0'0"W 40°0'0"W

Microrregião de Uberaba: município de Uberaba

Legenda
Microrregião de Uberaba
Município de Uberaba

19°0'0"S
19°20'0"S
19°40'0"S
20°0'0"S
20°20'0"S
20°40'0"S
48°40'0"W 48°20'0"W 48°0'0"W 47°40'0"W

ZONEAMENTO DA CIDADE DE UBERABA/MG

LEGENDA

- Rodovia
- Unidade de Planejamento e Gestão (UPG)
- Área de Preservação Permanente (APP)
- Zona Urbana de Interesse Cultural (ZAEIC)
- Zona Urbana Comércio/Serviço (ZCS)
- Zona Urbana Especial (ZESP)
- Zona Urbana Empresarial (ZEMP)
- Zona Urbana de Interesse Social (ZEIS)
- Zona Urbana Mista (ZM)
- Zona Urbana de Chácaras (ZCH)
- Zona Urbana Residencial (ZR)

N

MG 050
MG 798
MG 900
MG 262
MG 427
MG 464

0 1 2 4 Km

Elaboração: RODRIGUES, K.F.A (2021);
GONÇALVES, M. H. (2021).
Fonte: Prefeitura Municipal de Uberaba, 2018.

19°38'20"S
19°40'0"S
19°41'40"S
19°43'20"S
19°45'0"S
19°46'40"S
19°48'20"S
19°50'0"S

48°1'40"W 48°0'0"W 47°58'20"W 47°56'40"W 47°55'0"W 47°53'20"W 47°51'40"W 47°50'0"W

Brasil: Estado de Minas Gerais

N

Legenda
- Brasil
- Estado de Minas Gerais

10°0'0"N
0°0'0"
10°0'0"S
20°0'0"S
30°0'0"S

70°0'0"W 60°0'0"W 50°0'0"W 40°0'0"W

Estado de Minas Gerais: microrregião de Uberaba

N

Legenda
- Estado de Minas Gerais
- Microrregião de Uberaba

12°0'0"S
14°0'0"S
16°0'0"S
18°0'0"S
20°0'0"S
22°0'0"S
24°0'0"S

50°0'0"W 48°0'0"W 46°0'0"W 44°0'0"W 42°0'0"W 40°0'0"W

Microrregião de Uberaba: município de Uberaba

N

Legenda
- Microrregião de Uberaba
- Município de Uberaba

19°0'0"S
19°20'0"S
19°40'0"S
20°0'0"S
20°20'0"S
20°40'0"S

48°40'0"W 48°20'0"W 48°0'0"W 47°40'0"W

PARQUES MUNICIPAIS DA CIDADE DE UBERABA/MG

LEGENDA

- Parques Públicos Municipais
- Arruamento

CETA - Centro de Educação e Tecnologia Ambiental

Parque Municipal do Jacarandá (Zoológico Municipal)

Parque das Acácias

Parque Municipal Mata do Ipê

Parque Municipal Mata do Carrinho

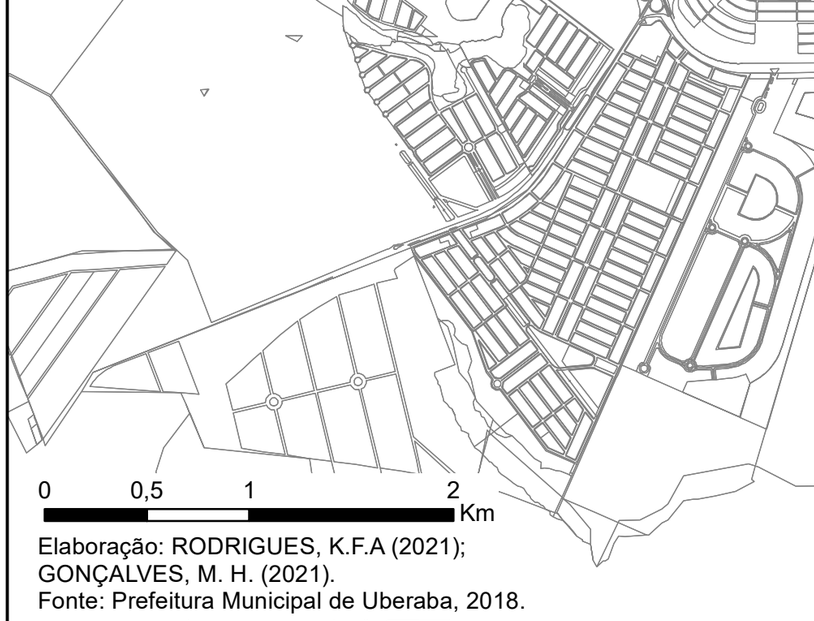
N

0 0,5 1 2 Km

Elaboração: RODRIGUES, K.F.A (2021);
GONÇALVES, M. H. (2021).
Fonte: Prefeitura Municipal de Uberaba, 2018.

19°43'20"S
19°45'0"S
19°46'40"S
48°0'0"W
47°58'20"W
47°56'40"W
47°55'0"W
47°53'20"W

Brasil: Estado de Minas Gerais



Legenda

- Brasil
- Estado de Minas Gerais

70°0'0"W 60°0'0"W 50°0'0"W 40°0'0"W
10°0'0"N 0°0'0" 10°0'0"S 20°0'0"S 30°0'0"S

Estado de Minas Gerais: microrregião de Uberaba

Legenda

- Estado de Minas Gerais
- Microrregião de Uberaba

50°0'0"W 48°0'0"W 46°0'0"W 44°0'0"W 42°0'0"W 40°0'0"W
12°0'0"S 14°0'0"S 16°0'0"S 18°0'0"S 20°0'0"S 22°0'0"S 24°0'0"S 26°0'0"S

Microrregião de Uberaba: município de Uberaba

Legenda

- Município de Uberaba
- Microrregião de Uberaba

48°40'0"W 48°20'0"W 48°0'0"W 47°40'0"W
19°0'0"S 19°20'0"S 19°40'0"S 20°0'0"S 20°20'0"S 20°40'0"S

ZONAS EMPRESARIAL E INDUSTRIAL DE UBERABA/MG

LEGENDA

- Zona Industrial
- Parque Empresarial

Zona Urbana Empresarial (ZEMP)

- 1623C
- 166E1
- 167CE
- Arruamento

N

UBERABA

0 1 2 4 Km

Elaboração: RODRIGUES, K.F.A (2021);
GONÇALVES, M. H. (2021).
Fonte: Prefeitura Municipal de Uberaba, 2018.

19°41'40"S
19°43'20"S
19°45'0"S
19°46'40"S
19°48'20"S
48°1'40"W
48°0'0"W
47°58'20"W
47°56'40"W
47°55'0"W
47°53'20"W

Brasil: Estado de Minas Gerais

Legenda
- Brasil
- Estado de Minas Gerais

70°0'0"W 60°0'0"W 50°0'0"W 40°0'0"W
10°0'0"N 0°0'0" 10°0'0"S 20°0'0"S 30°0'0"S

Estado de Minas Gerais: microrregião de Uberaba

Legenda
- Estado de Minas Gerais
- Microrregião de Uberaba

50°0'0"W 48°0'0"W 46°0'0"W 44°0'0"W 42°0'0"W 40°0'0"W
12°0'0"S 14°0'0"S 16°0'0"S 18°0'0"S 20°0'0"S 22°0'0"S 24°0'0"S

Microrregião de Uberaba: município de Uberaba

Legenda
- Microrregião de Uberaba
- Município de Uberaba

48°40'0"W 48°20'0"W 48°0'0"W 47°40'0"W
19°0'0"S 19°20'0"S 19°40'0"S 20°0'0"S 20°20'0"S 20°40'0"S

Referências

AGUIAR, V. T. B. de. Atlas Geográfico Escolar de Juiz de Fora. Instituto de Ciências e Letras: Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2000.

ALMEIDA, R. D. de & OLIVEIRA, A. R. O estudo da localidade através de atividades com mapas municipais no ensino de Geografia. Ciência Geográfica, Bauru, ano VI, v. II, nº 16, p.71-74, maio/ago. 2000.

BUENO, M. A. Atlas escolares municipais e sua proposta no âmbito das políticas curriculares educacionais: considerações iniciais. Boletim Paulista de Geografia v. 99, 2018, p.74-85.

CASTELLAR, S. Lugar de vivência: a cidade e a aprendizagem. In: GARRIDO, M. P. (org.). La esperura del lugar: reflexiones sobre el espacio en el mundo educativo. Providencia, Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2009. p. 37-56.

GONÇALVES, A. R. et. al. (org.). Memórias, territorialidades e identidades em Uberaba-MG: bairro Estados Unidos e Escola Estadual Quintiliano Jardím. Uberaba-MG: UFTM, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=317010&search=minas-gerais | uberaba | infograficos:-informacoes-completas. Acesso em: 28/10/2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. História da cidade de Uberaba, 2014. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberaba/historico. Acesso em: 06/02/2021.

LE SANN, J. G. Documento cartográfico: considerações gerais. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, ano I, nº 3, p. 3-17, 1983.

MELO, A. A. Atlas Geográfico Escolar: Aplicação Analógica e Digital no Ensino Fundamental. 2006. 305 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ: Rio de Janeiro, 2006.

PEZZATO, J. P.; PASSINI, E. Y. Projetos de Elaboração de Atlas Municipais e Melhoria do Ensino de Geografia na Rede de Educação Básica. In: 26ª Reunião Anual da ANPEd, 2003, Poços de Caldas - MG. Poços de Caldas - MG: Microservice Tecnologia Digital da Amazônia LTDA, 2003. v. 1. p. 1-4.

UBERABA, Prefeitura Municipal de Uberaba (PMU). Secretaria de Infraestrutura, 2011. Disponível em: <www.uberaba.mg.gov.br>. Acesso em: 20/10/2018.

UBERABA, Prefeitura Municipal de Uberaba (PMU). Arquivo Público Municipal, 2022. Disponível em: <https://portal.uberaba.mg.gov.br/adm_indiretas/arquivo-publico>. Acesso em: 11/07/2022.